



SIC

SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

5º. Simpósio de Iniciação Científica

ANAIS

EDITOR:

Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente

Cachoeira Paulista-SP
2021



Este arquivo pode ser acessado no endereço:

extensao.fcn.edu.br/publicacoes/

Diagramação, digitação e montagem:

Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente

Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca da Faculdade Canção Nova

F143s Faculdade Canção Nova

Simpósio de Iniciação Científica / Faculdade Canção Nova. Henrique Alckmin Prudente (Editor). Cachoeira Paulista: Faculdade Canção Nova, 2021. 120 pg.

ISBN 978-65-993095-1-9

I. Costa, Ademir Pereira da. II. Cunha, Bruno Nascimento Vieira da. III. Aquino, Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira. IV. Prudente, Henrique Alckmin. V. Rangel, Ioná Marina Moreira Piva. VI. Oliveira, Karla Alves Magalhães de. VII. Rampazzo, Lino. VIII. Rabello, Maria Elisabete. IX. Azambuja, Marcos Jolbert Cáceres. X. Ferreira, Patrícia Adriana Corrêa. XI. Aquino, Rodolfo Anderson Bueno de. XII. Silva, Silva, Vaniele Barreiros da. XIII. Título.

CDU – 001.891

**O conteúdo dos resumos contidos nesta publicação é de inteira
responsabilidade dos respectivos autores.**



SIC

SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

5º. Simpósio de Iniciação Científica

COMISSÃO ORGANIZADORA

Colaboradores:

Alessandra Wenceslau
Andrezza de Meira Aguiar
Camila Reis dos Santos Silva
João Paulo Marques Pereira
Luis Otávio Neves Faustino
Marcelo Rodrigues dos Santos
Pollyana Gouvea Correia
Samuel Batista Matos de Souza

Docentes:

Prof. Me. Ademir Pereira da Costa
Prof. Me. Bruno Nascimento Vieira da Cunha
Profa. Me. Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino
Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente
Profa. Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel
Profa. Dra. Karla Alves Magalhães de Oliveira
Prof. Dr. Lino Rampazzo
Profa. Me. Maria Elisabete Rabello
Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja
Profa. Me. Patrícia Adriana Corrêa Ferreira
Prof. Me. Rodolfo Anderson Bueno de Aquino
Profa. Dra. Vaniele Barreiros da Silva

Colaboradora e Egressa:

Me. Camila Carvalho Duarte



COMISSÃO DE APOIO

Discentes:

Carla Verônica Zanon Alves da Silva
Enrique Janoário Soares
Erik Filipi Cillani
Fabio Luis Aranha
Gabriel Santos Siqueira
Gileade Cabral Pelegrini de Andrade
Heloísa Brianes
José João da Silva
Juliana Paoliello Briel
Leonia Graça Valiante e Silva
Lucas Rodrigues de Oliveira Leite
Maria Luiza Fernandes Lucas da Silva
Rhuan Cobra Bustamante Fortes



SIC

SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

5º. Simpósio de Iniciação Científica

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS

Curso de Administração:

Prof. Me. Bruno Nascimento Vieira da Cunha (Coordenador da Comissão)
Profa. Me. Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino
Prof. Me. Rodolfo Anderson Bueno de Aquino

Curso de Jornalismo:

Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente
Profa. Me. Maria Elisabete Rabello
Profa. Dra. Vaniele Barreiros da Siilva (Coordenadora da Comissão)

Curso de Rádio e TV:

Profa. Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel (Coordenadora da Comissão)
Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja

Curso de Teologia e Curso de Filosofia, licenciatura:

Prof. Me. Ademir Pereira da Costa (Coordenador da Comissão)
Prof. Dr. Lino Rampazzo
Profa. Me. Patrícia Adriana Corrêa Ferreira



Prefácio

A pesquisa é de suma importância não apenas para a área acadêmica, mas também para todas as pessoas e profissionais que desejam evoluir e expandir o repertório com novos saberes. Com o aumento expressivo das notícias falsas (*fake news*), tornam-se mais do que necessárias investigações bem elaboradas por meio de fontes confiáveis que respaldem a veracidade das informações.

Em conformidade com esta ótica, a Faculdade Canção Nova tem estimulado a pesquisa de seus discentes a exemplo da promoção do 5º. Simpósio de Iniciação Científica. Induzir estudantes à pesquisa, além de abrir novos horizontes mentais, significa preparar os alunos para o pragmatismo do mercado de trabalho, afinal, os profissionais devem buscar novas tendências e possibilidades em prol da inovação tão desejada por muitos.

Neste sentido, o Curso de Administração apresentou novas perspectivas sobre temáticas valiosas ao focar em questões como: função social, sustentabilidade ambiental, reflexos psicossociais, especialização de gestores para o terceiro setor, logística reversa, trabalho informal na economia brasileira, planejamento de compras na indústria, commodities agrícolas, perspectivas dos estudantes acerca do terceiro setor, assédio moral nas organizações, Síndrome de *Burnout*, gestão de conflitos interpessoais, marketing digital, perfis de lideranças e recrutamento de seleção de pessoas.

A Filosofia, “mãe” de todas as ciências, zeladora da sabedoria, de busca do conhecimento, premissa fundadora de todos os demais estudos, não ficou de fora unida à Teologia, ciência que se ocupa da existência de Deus, as relações entre os seres humanos e o universo. O Curso de Filosofia e o Curso de Teologia abrilhantaram o evento com riquíssimos trabalhos que abordaram a utilidade do método investigativo cartesiano dos princípios matemáticos de filosofia natural de Isaac Newton, noções do pensamento Aristotélico, a relação dialógica como resposta e os princípios da metafísica do ser em Aristóteles.



O Curso de Jornalismo registrou significativa contribuição com uma notória diversificação de assuntos com teores salutares sobre a fé no Vale do Paraíba, a musicoterapia no tratamento de doenças, assessoria de imprensa esportiva, contribuições de Luiz Beltrão para o jornalismo, métodos utilizados na recuperação da dependência química, a alma jornalística de José Marques de Melo, a responsabilidade social na filantropia, pedagogia de projeto em telejornalismo, livro-reportagem sobre a viagem a Fátima e das palavras aos gestos.

Com conteúdos expressivos, o Curso de Rádio e TV fez-se presente e permitiu vir à tona assuntos contemporâneos de extrema relevância, como o uso das *fake news* nas eleições dentro das redes sociais, a indústria do entretenimento na era midiática, produção e direção em uma emissora de televisão confessional, documentário audiovisual, práticas interacionais e colaborativas nas mídias sociais digitais, o minimalismo como contracultura na sociedade do consumo e trabalhos sobre a webrádio da Faculdade Canção Nova.

Conclui-se que a Faculdade Canção Nova cumpre com louvor os princípios necessários para a formação em nível de excelência da Comunidade Universitária ao preservar elevados padrões sociais, morais e éticos. Desta forma, faz-se evidente nas melhores perspectivas e expectativas, o cumprimento das palavras proféticas do Monsenhor Jonas Abib de “formar homens e mulheres novos para o mundo novo”.

Prof. Esp. André Alves Prado.



SUMÁRIO

RELAÇÃO DE TRABALHOS	11
ADMINISTRAÇÃO	11
JORNALISMO.....	13
RÁDIO E TV	15
TEOLOGIA e FILOSOFIA, licenciatura.....	17
TRABALHOS PREMIADOS	18
TRABALHOS – CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	19
TRABALHOS – CURSO DE JORNALISMO	54
TRABALHOS – CURSO DE RÁDIO E TV	84
TRABALHOS – CURSO DE TEOLOGIA E CURSO DE FILOSOFIA, licenciatura ..	109



5°. SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
da Faculdade Canção Nova



RELAÇÃO DE TRABALHOS

ADMINISTRAÇÃO

1. A APOSENTADORIA DOS MILITARES DE CARREIRA E SEUS REFLEXOS PSICOSSOCIAIS

Autora: Fernanda Karla de Andrade Martins

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

2. A FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE E A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Autoras: Fernanda Oliveira Mendes; Thainá Perrenoud

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

3. A IMORTÂNCIA DO GESTOR ESPECIALIZADO EM ENTIDADES DE TERCEIRO SETOR

Autor: Raphael Lindenbach de Moraes

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

4. A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE LOGÍSTICA REVERSA DE EMBALAGENS USADAS EM EMPRESA DE PRODUTOS AGRO QUÍMICOS: UM ESTUDO DE CASO

Autora: Amanda Rezende Alencar

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

5. A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INFORMAL NA ECONOMIA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DAS ÚLTIMAS TRÊS DÉCADAS

Autora: Micheli Rubiani Fernandes de Souza

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

6. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DE COMPRAS NA INDÚSTRIA DE ÁGUA MINERAL: ESTUDO DE CASO EM UMA MINERADORA DE CACHOEIRA PAULISTA-SP

Autor: Rogério Barbosa

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

7. A REALIDADE DAS COMMODITIES AGRÍCOLAS NA ECONOMIA BRASILEIRA

Autora: Júlia dos Santos Nogueira Borges

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

8. AS PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO ACERCA DO TERCEIRO SETOR: UMA VISÃO DOS ALUNOS DE UMA IES CONFSSIONAL

Autor: Guilherme Américo da Silva Ribeiro

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos



9. ASSÉDIO MORAL: O ASSÉDIO MORAL NAS ORGANIZAÇÕES BRASILEIRAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Autora: Josilene Ferreira

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

10. BURNOUT: QUANDO A DOENÇA INTERFERE NO APRENDIZADO DOS UNIVERSITÁRIOS – ESTUDO DE CASO EM UMA IES CONFSSIONAL

Autora: Isaura Gonçalves da Cruz Silva

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

11. GESTÃO DE CONFLITOS INTERPESSOAIS ENTRE DISCENTES E DOCENTES: UM ESTUDO DE CASO EM UMA IES CONFSSIONAL

Autora: Mariana Garcia da Silva

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

12. MARKETING DIGITAL: A IMPORTÂNCIA DO MARKETING DIGITAL PARA FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES

Autora: Camila dos Santos da Silva

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

13. OS PERFIS DE LIDERANÇA EXISTENTES NOS DOCENTES DE ADMINISTRAÇÃO E O IMPACTO DOS MESMOS NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA IES CONFSSIONAL

Autora: Daiane da Silva Barboza Ramalho

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

14. RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAS: UM ESTUDO DE CASO EM UM HOTEL DE CACHOEIRA PAULISTA-SP

Autora: Bruna Hummel Bueno Quintanilha

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos



JORNALISMO

1. A FÉ NO VALE DO PARAÍBA: EXPERIÊNCIAS RELIGIOSAS EM UMA EXPOSIÇÃO FOTOJORNALÍSTICA

Autora: Yara Naíres da Silva Gomes

Orientador: Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente

2. A MUSICOTERAPIA ALIADA AO TRATAMENTO DE DOENÇAS

Autoras: Heloísa Brianes; Maria Clara Barbosa de Souza; Maria Luiza Fernandes Lucas da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Karla Alves Magalhães de Oliveira

3. ASSESSORIA DE IMPRENSA ESPORTIVA PARA O TIME DE FUTEBOL AMERICANO GUARATINGUETÁ WHITE CRANES

Autor: Cícero Francisco Lemes

Orientadora: Profa. Me. Joice de Araújo Reis Mendes

4. CONTRIBUIÇÕES DE LUIZ BELTRÃO PARA O JORNALISMO ATUAL

Autores: João Paulo dos Santos; Maria Paula Silva

Orientadora: Profa. Me. Tatiane Eulália Mendes de Carvalho

5. O IMPACTO SOCIAL E MÉTODOS UTILIZADOS NA RECUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA FEMININA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA COMUNIDADE CATÓLICA

Autoras: Ana Luiza Meireles; Giovana Marques; Vitória Ferreira Guedes

Orientadora: Profa. Dra. Karla Alves Magalhães de Oliveira

6. JOSÉ MARQUES DE MELO: O MESTRE PESQUISADOR E SUA ALMA JORNALÍSTICA INCANSÁVEL

Autoras: Bruna Nunes Correia da Silva; Catarina Gonzaga Soares

Orientadora: Profa. Me. Tatiane Eulália Mendes de Carvalho

7. LIVRO REPORTAGEM VIAGEM A FÁTIMA: OS LUGARES QUE CONTAM CEM ANOS DE HISTÓRIA

Autora: Rebeca Maria Teles

Orientadora: Profa. Me. Joice de Araújo Reis Mendes

8. LIVRO REPORTAGEM DAS PALAVRAS AOS GESTOS: A COMUNICAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

Autora: Núbia Tatiele Santos Araújo Freire

Orientadora: Profa. Me. Joice de Araújo Reis Mendes

9. O GRAU DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NA FILANTROPIA

Autoras: Brenda Ferreira Pavão; Cineide Maria de Farias

Orientadora: Profa. Dra. Karla Alves Magalhães de Oliveira



10. PEDAGOGIA DE PROJETO EM TELEJORNALISMO – DUTRA: TRAJETO DE HISTÓRIAS

Autores: Anna Paula Lemos Faria; Gustavo Mateus Ribeiro; Miguel Silveira de Sá; Núbia Tatiele Santos Araújo Freire; Yara Naíres da Silva Gomes; Yasmin Lázara Mendes Taveira
Orientadora: Profa. Me. Joice de Araújo Reis Mendes



RÁDIO E TV

1. AS FAKE NEWS E SEU USO NAS ELEIÇÕES DENTRO DAS REDES SOCIAIS

Autor: Lucas Ventura de Bem

Orientadora: Profa. Dra. Vaniele Barreiros da Silva

2. A INDÚSTRIA DO ENTRETENIMENTO NA ERA DA CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA: UM ESTUDO SOBRE A NARRATIVA TRANSMIDIÁTICA APLICADA NA SAGA HARRY POTTER

Autor: Matheus Ventura Moura Alves

Orientadora: Profa. Me. Tatiane Eulália Mendes de Carvalho

3. DIRETRIZES PARA OS EXERCÍCIOS DE PRODUÇÃO E DIREÇÃO EM UMA EMISSORA DE TELEVISÃO CONFSSIONAL

Autora: Kathia Silva Teodoro de Souza

Orientadora: Profa. Me. Joice de Araújo Reis Mendes

4. DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL – CAVALGADA: UMA EXPERIÊNCIA DE PAIXÃO E FÉ

Autores: Carolina Braga Silva; Jéssica Prudente Souza; Karina Mocchi do Prado Lima; Kathia Silva Teodoro de Souza; Moara de Carvalho Ribeiro; Rafael Rodrigues

Orientador: Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja

5. O MINIMALISMO COMO CONTRACULTURA NA SOCIEDADE DO CONSUMO: UM DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL

Autora: Maria Clara Carrega

Orientadora: Profa. Me. Joice de Araújo Reis Mendes

6. O RÁDIO CONTEMPORÂNEO: UMA ABORDAGEM DAS PRÁTICAS INTERACIONAIS E COLABORATIVAS NAS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS

Autor: Danielson de Oliveira Freire (egresso do Curso de Rádio e TV da Faculdade Canção Nova)

Orientadora: Profa. Me. Joice de Araújo Reis Mendes

7. WEBRÁDIO DA FACULDADE CANÇÃO NOVA

Autores: Ana Luiza Meireles; Daniel Utsch Buccini; Lucas Gargione Cardoso; Maria Juliana Zamilian; Nathália Freitas Cassiano da Silva; Patrick César dos Santos; Vitória Ferreira Guedes

Orientador: Esp. Danielson de Oliveira Freire (egresso do Curso de Rádio e TV da Faculdade Canção Nova)

8. WEBRÁDIO DA FACULDADE CANÇÃO NOVA: CONCEITO DE WEBRÁDIO E APLICAÇÃO NO CAMPO DA EDUCOMUNICAÇÃO

Autores: Ana Livia Espíndola Ferreira Gonçalves; Gabriela Gomes; Lucas Gargione Cardoso; Maria Juliana Zamilian; Nathália Freitas Cassiano da Silva; Rafaela de Sousa Monteiro; Vitória Ferreira Guedes

Orientador: Esp. Danielson de Oliveira Freire (egresso do Curso de Rádio e TV da Faculdade Canção Nova)



9. WEBRÁDIO DA FACULDADE CANÇÃO NOVA: PREOCISSOS DE CRIAÇÃO E MONTAGEM DA WEBRÁDIO

Autores: Ana Luiza Meireles; Bruna Nunes Correia da Silva; Daniel Utsh Buccini; Gabriela Barreto da Silva; Gabriela Gomes; Rafaela de Sousa Monteiro; Rodrigo Ambrózio Magalhães

Orientador: Esp. Danielson de Oliveira Freire (egresso do Curso de Rádio e TV da Faculdade Canção Nova)



TEOLOGIA e FILOSOFIA, licenciatura

1. A FINALIDADE E A UTILIDADE DO MÉTODO INVESTIGATIVO CARTESIANO NO LIVRO III DA OBRA *PHILOSOPHIAE NATURALIS PRINCIPIA MATHEMATICA* DE ISAAC NEWTON

Autor: André Dimitri Lima

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Pereira de Andrade

2. A RELAÇÃO DIALÓGICA COMO RESPOSTA PARA A CRISE ONTOLÓGICA DO ENTRE

Autor: Francisco Fábio Nunes

Orientador: Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur

3. NOÇÕES BÁSICAS ACERCA DO PRIMEIRO MOTOR IMÓVEL NO PENSAMENTO ARISTOTÉLICO

Autor: Gleidson de Souza Carvalho

Orientador: Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur

4. PRINCÍPIOS DA METAFÍSICA DO SER EM ARISTÓTELES PARA FUNDAMENTO DA VERDADE

Autor: Francisco Fábio Nunes

Orientador: Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur



TRABALHOS PREMIADOS

Administração

OS PERFIS DE LIDERANÇA EXISTENTES NOS DOCENTES DE ADMINISTRAÇÃO E O IMPACTO DOS MESMOS NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA IES CONFSSIONAL

Autora: Daiane da Silva Barboza Ramalho

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

Jornalismo

ASSESSORIA DE IMPRENSA ESPORTIVA PARA O TIME DE FUTEBOL AMERICANO GUARATINGUETÁ WHITE CRANES

Autor: Cícero Francisco Lemes

Orientadora: Profa. Me. Joice de Araújo Reis Mendes

Rádio e TV

DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL – CAVALGADA: UMA EXPERIÊNCIA DE PAIXÃO E FÉ

Autores: Carolina Braga Silva; Jéssica Prudente Souza; Karina Mocchi do Prado Lima; Kathia Silva Teodoro de Souza; Moara de Carvalho Ribeiro; Rafael Rodrigues

Orientador: Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja

Teologia e Filosofia, licenciatura

A FINALIDADE E A UTILIDADE DO MÉTODO INVESTIGATIVO CARTESIANO NO LIVRO III DA OBRA *PLHILOSOPHIAE NATURALIS PRINCIPIA MATHEMATICA* DE ISAAC NEWTON

Autor: André Dimitri Lima

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Pereira de Andrade



TRABALHOS – CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



A APOSENTADORIA DOS MILITARES DE CARREIRA E SEUS REFLEXOS PSICOSSOCIAIS

Fernanda Karla de Andrade Martins (1), Élcio Henrique dos Santos (2)

¹ Aluna do Curso de Administração, Centro Universitário Salesiano de São Paulo. E-mail: <fernanda11.martins@hotmail.com>.

² Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Lorena-SP, Faculdade Canção Nova, Cachoeira Paulista-SP. Orientador.

RESUMO: o afastamento do trabalho diante a aposentadoria vem acompanhado por mudanças em suas rotinas. Compreende-se que o homem trata o aspecto trabalho como foco social, sendo sua identidade e com a aposentadoria traz a perda de seu status. O artigo tem por finalidade aplicar uma pesquisa exploratória com um grupo de militares que estão entrando na fase de sua aposentadoria. Muitos acreditam que a aposentadoria está ligada à velhice e para os militares deixar a área que dedicou sua vida inteira reflete alguns pontos. Com isso a entrevista surge com a noção de definir se gera algum impacto psicossocial nos processos para sua aposentaria e notando os aspectos da readaptação do seu dia-dia e mudanças que ocorrem. O artigo busca aprofundar conhecimentos da aposentadoria, mostrando que aposentar não significa somente a relação da velhice, mas sim o descobrimento com a fundamentação teórica referindo ao contexto histórico da aposentadoria, modelos existentes no Brasil e aposentadoria dos militares. O objetivo principal da pesquisa é determinar os processos psicossociais que os militares de carreira enfrentam nessa nova etapa de sua vida.

PALAVRAS-CHAVE: afastamento, aposentadoria, psicossocial, militares

INTRODUÇÃO

Atualmente tratar aposentadoria gera um desconforto porque muitos ligam o assunto com envelhecimento, ou até mesmo a perda da sua identidade quando está saindo da prática do seu trabalho. Acredita-se que a identidade das pessoas se constitui a partir do trabalho; esta pesquisa visa analisar a perda de “identidade” do militar. O processo para ingressar na carreira militar ocorre mediante concursos das Forças Armadas; o ingressante que entra nessa profissão sabe que deverá se submeter às severas normas disciplinares que condicionarão a vida pessoal e profissional, impossibilitando exercer outra atividade profissional, uma vez que precisa estar disponível para o serviço em tempo integral (JUNIOR, Antonio; BRÊTAS, Ana, 2011, p. 501). A intenção de realizar um trabalho com militares de carreira surgiu pelo fato que a carreira militar nos últimos tempos está sendo bastante procurada por transmitir uma estabilidade. Abordar, portanto, a aposentadoria é entender os processos biopsicossociais por sair após 30 anos de serviço em uma carreira em que se estudou para passar e que se tenha priorizado este trabalho durante tanto tempo, pois é mais que uma profissão, é um estilo de vida para estes profissionais. O objetivo desse trabalho é reconhecer os processos psicossociais que estes profissionais enfrentam, a dificuldade e facilidades de adaptar nessa nova etapa da vida.

OBJETIVOS

Identificar nos militares de carreira quais características biopsicossociais são mais frequentes na fase da aposentadoria.

METODOLOGIA

O trabalho trata sobre um estudo de caso; segundo o autor Yin (2001) o estudo de caso vem sendo uma estratégia comum de pesquisa na Psicologia, na Sociologia, na Ciência Política, na Administração, no trabalho social e no planejamento, necessidade pelos estudos de caso surge do desejo de se compreender fenômenos sociais complexos, a coleta de dados para os estudos de caso pode se basear em muitas fontes de evidências. Numa tentativa de alcançar respostas para os processos psicossociais que os militares de carreira enfrentam na fase de aposentadoria, será necessário a realização de uma pesquisa exploratória qualitativa, buscando trazer uma visão geral do conceito. O estudo de caso será aplicado uma entrevista semiestruturada, com um grupo de militares que estão próximos de aposentar, para assim poder compreender o que faz sentindo nessa etapa. Para Rampazzo (2011) a entrevista é um encontro entre duas pessoas a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. Além disso, Rampazzo (2011) afirma que “a entrevista que visa obter respostas válidas e informações pertinentes é uma verdadeira arte, que se aprimora com o tempo; exige habilidade e sensibilidade”. O objetivo da entrevista é trazer a torna o que passa na cabeça desses militares quando deixa de certa forma sua “identidade” a sua vida fora de quartéis. Para o desenvolvimento do trabalho também serão utilizados métodos de pesquisas em livros, artigos e sites como parte teórica.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após uma longa caminhada de trabalho, todos desejam ter uma aposentadoria tranquila e quando realmente chega o momento não sabe ao certo como agir. Antes de tudo para entender esse processo é necessário voltar ao passado. O benefício da aposentadoria passa a ser conhecido pela Previdência Social, sendo que, no Brasil, o sistema de benefício teve seu início com o Decreto Imperial nº 9.912-A, de 26 de março de 1888, que regularizou o direito à aposentadoria dos que eram empregados de setores importantes para o governo, porém o ponto de partida foi em 1923, com Decreto nº 4.682, de 24 de janeiro, Lei Elói Chaves, que determinou a “criação de uma Caixa de Aposentadoria e Pensões para os empregados de cada empresa ferroviária”. (SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2015). Com isso o termo aposentadoria em si relaciona-se com o término de atividade. A Previdência Social existe mediante contribuição que tem por fim assegurar aos beneficiários meios indispensáveis de manutenção, conforme dispõe o Artigo 1º da Lei Federal n. 8.213 de 24 de julho de 1991, logo sendo um seguro público que garante ao trabalhador ou sua família recebam a renda guardada durante todos os anos de serviços prestados. No Brasil existem quatro meios para pedido de aposentadoria: idade, invalidez, tempo de contribuição e especial. O gráfico 1 apresenta que no ano de 2017 o Brasil emitiu pelo INSS total de 20.018.851 aposentadorias. Quando o trabalhador se depara com a aposentadoria sem estar “preparado” para isso, pode confrontar-se com crises de identidade e consequentes dificuldade de elaboração de novos projetos de futuro, resultando em uma crise psicológica (SOARES e COSTA, 2011, p.42). Os resultados esperados permitem compreender o processo psicossocial que passa em um militar quando está entrando para fase da reserva (aposentadoria), identificando as consequências nos aspectos emocional e social para adaptação desse procedimento. Além disso, pode-se descobrir sobre o preparo pessoal para aposentadoria, como lida-se ao rompimento repentino com o quartel, que dificulta em si o processo de ajustar no social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para algumas pessoas aposentadoria é sinônimo de envelhecimento, a partir do momento que passa pelo processo de desligamento da função desencadeia-se necessidade de adaptar para uma mudança na sua vida. Para os militares de carreira, quando se trata de aposentadoria, esse processo é intenso, pois vai além de uma profissão, acaba virando um estilo de vida e entrar para a reserva (aposentadoria) é a redescoberta para aperfeiçoar em algo que quisesse fazer, porém não conseguiu fazer devida dedicação ao trabalho. Assim o projeto visa estabelecer uma oportunidade de entender os processos psicossociais dos militares de carreira em relação da mudança que ocorre em sua vida com a perda da “identidade”.

REFERÊNCIAS

- CAMARANO, Ana Amélia; MATOS, Divane Leite; LIMA-COSTA, Maria Fernanda. Evolução das Desigualdades Sociais em Saúde entre Idosos e Adultos Brasileiros: um estudo baseado na pesquisa nacional por amostra de domicílios (PNAD 1998,2003). **Ciências & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: p. 942-950, 2006.
- COSTA, Aline Bogoni; SOARES, Dulce Helena Penna. **Aposentação**: aposentadoria para ação. São Paulo: Vetor, 2011.
- RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.
- SANTOS, Maria de Fátima. **Identidade e Aposentadoria**. São Paulo: EPPU, 1990.
- SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA. MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Histórico**. 2018. Disponível em: <www.previdencia.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/historico/> Acesso em: 19 mai. 2018.
- SOARES, Dulce Helena Penna; ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal. **Orientação para Aposentadoria nas Organizações de Trabalho**: construção de projetos para pós-carreira. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



Gráfico 1: Quantidade total de benefícios emitidos pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).
Fonte: Adaptado Previdência Social, 2018.



A FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE E A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Fernanda Oliveira Mendes (1), Thainá Perrenoud (2), Rodolfo Anderson Bueno de Aquino (3)

¹ Aluna do Curso de Direito, Centro Universitário Salesiano de São Paulo.

² Aluna do Curso de Direito, Centro Universitário Salesiano de São Paulo.

³ Prof. Me. Rodolfo Anderson Bueno de Aquino, Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Lorena-SP, Faculdade Canção Nova, Cachoeira Paulista-SP. Orientador.

RESUMO: o presente artigo, através de pesquisa bibliográfica, problematiza o impacto da função social da propriedade para a preservação do meio ambiente. Objetiva analisar o direito da propriedade privada a serviço da sociedade no qual o titular deste direito está inserido. A função social da propriedade irá proporcionar ao ambiente social uma valorização do interesse coletivo, ocasionando na preservação do meio ambiente e melhores condições de vida para o ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: função social, meio ambiente, propriedade

INTRODUÇÃO

O direito à propriedade privada disposto no Código Civil, em consonância com a Constituição Federal de 1988, estabelece um equilíbrio, por meio de delimitações ao exercício de direitos sobre a propriedade privada, preservando o meio ambiente, garantindo desenvolvimento socioambiental e a dignidade humana as gerações futuras. A propriedade, além de garantir uma segurança individual àquele que a detém, deve ser entendida sob o viés de sua função social, tendo em vista a supremacia dos interesses públicos aos individuais.

OBJETIVOS

Analisar as restrições ao direito de propriedade privada, garantindo um meio ambiente sustentável, para que se alcance melhor qualidade de vida.

METODOLOGIA

Segundo Rampazzo (2013, p. 52) a pesquisa bibliográfica “é um tipo de pesquisa que busca explicar um problema a partir de referências teóricas já publicadas e que pode ser realizada independentemente ou como parte de outros tipos de pesquisa”. A título de procedimento bibliográfico, neste trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas e consultas em legislações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A defesa ambiental e preservação a qualidade de vida deve estar acima de qualquer questão, acarretando limitações ao direito de propriedade, compatibilizando-o com o desenvolvimento sustentável. O princípio da função social da propriedade impõe que os interesses do proprietário não devam se sobrepor às necessidades da coletividade e à proteção do meio ambiente, não sendo possível a propriedade privada preponderar de forma prejudicial, sob os interesses socioambientais. “O conceito de bem-estar social é amplo, de modo a ensejar a regulamentação estatal de toda atividade ou construção que possa beneficiar ou prejudicar a coletividade”, confinando-se com o bem comum (MEIRELLES, 1996, p.38). No que se refere ao direito de propriedade o Código Civil delimita o exercício do proprietário sobre a propriedade, conforme artigos 1.230, 1.392, 1.291 e 1309, sendo que o princípio da função social e ambiental da propriedade é obrigação *propter rem*, sendo o atual proprietário do imóvel responsável pela ocorrência anterior do dano ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário delimitar com clareza o direito à propriedade privada uma vez que este está atrelado à função social a ser alcançada, de maneira que todos tenham direito ao um ambiente equilibrado (Artigo 225, Constituição Federal). Quanto aos direitos e deveres do proprietário, prevalece o princípio da supremacia do interesse coletivo sobre o individual, não havendo supressão de direitos a serem exercidos sobre a propriedade privada, desde que em consonância com a Constituição Federal e demais dispositivos, garantindo um ambiente saudável para uma vida digna. A função social regula os direitos sobre a propriedade privada, impedindo que a sustentabilidade do meio ambiente seja agredida, estabelecendo um equilíbrio entre os direitos difusos e direito civil do proprietário, preservando o meio ambiente e assegurando qualidade de vida para todos.



REFERÊNCIAS

- BIANCHI, Patrícia. **Eficácia das Normas Ambientais**. São Paulo: Saraiva, 2010.
- BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2010. Acesso em: 12 abr. 2018.
- _____. **Código Civil**. Lei Federal n. 10.406 de 10 de janeiro de 2002. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm>. Acesso em: 12 abr. 2018.
- BRASIL, Rebeca Ferreira. **Função Social da Propriedade** – uma relevância sócio-jurídica. Disponível em: <www.direitonet.com.br/artigos/exibir/2181/Funcao-social-da-propriedade-uma-relevancia-socio-juridica> Acesso em: 15 mar. 2018.
- DERANI, Cristiane. **Direito Ambiental Econômico**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- MACHADO, Hébrida. **A Função Ambiental da Propriedade**. Disponível em: <hebiachado.jusbrasil.com.br/artigos/111895858/a-funcao-ambiental-da-propriedade>. Acesso em: 12 abr. 2018.
- MAY, Peter H. **Economia do Meio Ambiente: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- MEIRELES, Helly Lopes. **Direito de Construir**. 7. ed. São Paulo: Malheiros, 1996.
- NOGUEIRA, Ana Carolina. **Direito de Propriedade Inclui Preservação Ambiental**. Disponível em: <www.conjur.com.br/2013-set-06/ana-carolina-nogueira-direito-propriedade-inclui-preservacao-ambiental>. Acesso em: 12 abr. 2018.
- RAMPAZZO, Lino. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.
- SILVA, José Afonso da. **Direito Ambiental Constitucional**. 9. ed. São Paulo: Malheiros, 2011.



A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESPECIALIZADO NAS ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR

Raphael Lindenbach de Moraes (1) Élcio Henrique dos Santos (2)

¹ Aluno do Curso de Administração da Faculdade Canção Nova.

² Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova, Cachoeira Paulista-SP. Orientador.

RESUMO: o presente trabalho tem a intenção de demonstrar a complexidade da administração de entidades de terceiro setor através de estudo de material bibliográfico; foi possível, através deste método de estudo, identificar a necessidade de profissionalização na gestão de entidades de terceiro setor. O objetivo do trabalho foi abordar as metodologias de prestação de contas, ou seja, de obrigações com o governo e a responsabilidade da gestão das entidades é necessário para o bom entendimento do tema.

PALAVRAS-CHAVE: gestão, sustentabilidade, terceiro setor.

INTRODUÇÃO

No Brasil, devido à lacuna deixada pelo poder público, as entidades de terceiro setor têm grande atuação e estão cada vez mais presentes na sociedade. Para Alves (2015) em tempos de constante evolução tecnológica, globalização e concorrência acirrada, geram-se importantes impactos sociais, políticos e econômicos. O processo de gestão deve ser aplicado a todos os tipos de organizações, não importando se tais organizações sejam públicas com finalidade de lucro ou de terceiro setor. Albuquerque (2006), ao abordar o tema em questão, afirma que o debate conceitual do terceiro setor é muito recente, sobretudo em países subdesenvolvidos, ainda assim no âmbito das universidades já se atingiu um alto nível de reflexão sobre o tema. Estudiosos já admitem o surgimento de um novo campo acadêmico. Na visão de Alves (2015) é recente o estudo, debates e conceituação de terceiro setor nas universidades, porém já é visível a preocupação de pesquisadores com este tema, principalmente pela questão de o terceiro setor ter a característica multidisciplinar em suas abordagens. Apesar de sua relevância e atuação Santos (2012) relata que estudiosos da reforma do estado no Brasil passaram a estudar o terceiro setor entre o final da década de 1980 e início da década de 1990, quando o termo terceiro setor foi utilizado para designar o conjunto das entidades da sociedade civil de finalidade pública, mas sem o objetivo de lucro, ressaltando que estas entidades coexistem com o primeiro setor, Estado, e com o segundo setor, mercado. Porém se difere de ambos, pois sua natureza é privada e não visa o proveito pessoal de seus instituidores. A correta aplicação dos recursos, planos de negócio, estratégias competitivas são de extrema necessidade para as entidades do Terceiro Setor. A falta de transparência nas prestações de contas pode além de comprometer novas parcerias se tornar crime, portanto zelar pela honestidade e transparência vai além da esfera administrativa. Apesar de gozar de certas isenções e imunidades o terceiro setor não está dispensado de prestar contas ao governo, bem como deve cumprir todas as premissas das leis trabalhistas. Devido ao crescente aumento de fiscalização por parte do poder público, principalmente nas esferas fiscal e trabalhista, bem como a zeladoria em relação aos bens das entidades, está obrigando o terceiro setor a investir em profissionais capacitados e qualificados para as funções administrativas e gerenciais. Entender os relatórios gerenciais, saber explicar onde cada parte do recurso está sendo aplicado, fornecer dados confiáveis para a direção, são tarefas indispensáveis para a área de gestão de entidades do terceiro setor. A profissionalização do terceiro setor é algo que vem para somar com a transparência e valorizar ainda mais o trabalho social realizado por este tipo de entidade, diante destes desafios diversos autores e pesquisadores têm publicado sobre o tema, colaborando para a valorização dos profissionais especializados em gestão e administração neste mercado. Diante dos desafios apontados se propõe uma pesquisa específica do tema, com o intuito de identificar as necessidades das entidades de terceiro setor e definir o perfil dos profissionais que se destinarão a esta função. Portanto é importante estudar este assunto porque já existem inúmeras obras e estudos científicos apontando a necessidade e importância da gestão profissional em entidades do terceiro setor.

OBJETIVOS

Abordar a importância de entidades de o terceiro setor investir na profissionalização de suas áreas de gestão, objetivando estudar os conceitos de terceiro setor, apresentar os benefícios da gestão profissional em entidades do terceiro setor e identificação do perfil de profissionais que deverão atuar nesta área.



METODOLOGIA

Segundo Rampazzo (2005) a pesquisa é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que tem por finalidade descobrir novos fatos ou dados, independentemente da área do conhecimento. Portanto a pesquisa pode ser interpretada como uma atividade voltada para a solução de problemas, por meio de processos da metodologia científica. Rampazzo (2005) afirma ainda que o interesse e a curiosidade do homem pelo saber, levam-no a investigar a realidade sob os mais diversificados aspectos e dimensões. Para o presente trabalho foi definido o método de pesquisa bibliográfica baseado no pensamento de Martins e Lintz (2000), afirmando que a pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema ou problema com base em referências teóricas publicadas, ou seja, a pesquisa bibliográfica busca conhecer e analisar contribuições científicas sobre determinado tema. Complementando a linha de raciocínio Rampazzo (2005) define pesquisa bibliográfica em procurá-la explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas etc.). Rampazzo (2005) afirma que, independente da área e tipo de pesquisa, se faz necessário uma pesquisa bibliográfica prévia, seja com o intuito de fundamentação teórica ou para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa. A atual pesquisa será realizada a partir da consulta de obras literárias, revistas científicas, pesquisas científicas e demais publicações que possam contribuir com conhecimento sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O terceiro setor é uma importante parte do mercado e requer cada vez mais profissionalismo em suas ações e gerenciamento competente, profissionais capacitados e que estejam sempre buscando capacitação, com entendimento da legislação e praticando ações baseadas em conhecimentos técnicos e ética profissional.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Antonio Carlos Carneiro de. **Terceiro Setor História e Gestão das Organizações**. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2006.
- ALVES, André Luis Centofante. **Gestão de Organizações Não Governamentais**. Curitiba: Editora CRV, 2015.
- BARBOSA, Maria Nazaré Lins; OLIVEIRA, Carolina Felipe de. **Manual de ONGS Guia Prático de Orientação Jurídica**. São Paulo: FGV Editora, 2001.
- BRITO, Marcinan de. **Organizações Religiosas Perspectivas do Terceiro Setor**. Londrina-PR, 2013. Disponível em www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_29_1396385934.pdf. Acesso em: 05 mai. 2018.
- CAMARGO, Mariângela Franco de; SUZUKI, Mayumi; UEDA, Mery; SAKIMA, Ricardo Yuzo; GHOBIL, Alexandre Nabil. **Gestão do Terceiro Setor no Brasil Estratégias de Captação de Recursos para organizações sem fins lucrativos**. São Paulo: Editora Futura, 2002.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração: abordagens prescritivas e normativas da administração**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- PRADO, Carlos Roberto do; SOUZA NETO, João Clemente de; Ceroni, Mary Rosane. **ONGs Filantropia, Ética e Gestão**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2007.
- RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- SANTOS, Suely Xavier dos. **Organização do Terceiro Setor**. Natal, 2012. Disponível em: conteudo.unp.br/ebooks_ead/Organizacao_no_terceiro_setor.pdf. Acesso em: 02 abr. 2018.
- VIOLIN, Tarso Cabrail. **Terceiro Setor e as Parcerias com a Administração Pública**. 2. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2010.



A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE LOGÍSTICA REVERSA DE EMBALAGENS USADAS EM UMA EMPRESA DE PRODUTOS AGROQUÍMICOS: UM ESTUDO DE CASO

Amanda Rezende Alencar (1), Élcio Henrique dos Santos (2)

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova.

² Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador.

RESUMO: a proposta do projeto é analisar a importância da logística reversa em uma empresa do ramo agroquímico, uma vez que um programa criado por brasileiros tem feito com que 94% das embalagens vazias de produtos agroquímicos sejam destinadas a locais próprios. A metodologia é um estudo de caso, e como fonte de coleta de dados será feita uma entrevista com o gestor dessa empresa, a fim de obter respostas que contribuam para o objetivo dessa pesquisa. Como a pesquisa ainda está em andamento, não se obteve resultado e, conseqüente, conclusão.

PALAVRAS-CHAVE: logística reversa, produtos agroquímicos, sustentabilidade

INTRODUÇÃO

O agronegócio no Brasil tem importante papel na economia, e destaca-se nos cenários nacional e internacional. A exportação do setor em março de 2018 foi de 9,08 bilhões de dólares americanos, tendo como principais compradores China, Estados Unidos, Holanda, Hong Kong e Espanha (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, 2018). Para atingir os níveis para exportação, é necessário que os produtores utilizem produtos agroquímicos para produção em grande escala, e o cuidado com o meio ambiente costumava não ser tão importante quanto hoje, por exemplo, com o descarte de maneira não controlada de embalagens usadas. Há algum tempo as questões voltadas para o meio ambiente estão em grandes discussões, pois a maneira que as pessoas lidam com a natureza muitas vezes não visa o seu cuidado por muito tempo. Para ajudar um pouco nesta questão, a logística, uma das áreas da administração, vem para ser uma ferramenta essencial. Hoje, o Brasil é líder em logística reversa de embalagens usadas de defensivos agrícolas, segundo o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias, organização sem fins lucrativos que integra a cadeia da logística reversa desses materiais. (INPEV, 2016). Em 2002, deu-se início a um programa brasileiro, Sistema Campo Limpo, para educação, conscientização e cuidado do meio ambiente, em que governo, indústrias agroquímicas, agricultores e canais de distribuição e cooperativas, trabalhando em conjunto, chegassem a um resultado positivo a todos. (INPEV, 2016). A função deste projeto é analisar a importância do programa de logística reversa de embalagens vazias de produtos agroquímicos, a fim de colocar em pauta um assunto tão importante em uma área com potencial de crescimento econômico. De acordo com pesquisas realizadas para esse projeto, o programa funciona muito bem no Brasil, chegando a ter 94% de embalagens retornadas ao destino correto (INPEV, 2016), trazendo benefícios para o meio ambiente e até mesmo para os produtores.

OBJETIVOS

O objetivo desse projeto é analisar a importância da logística reversa em uma empresa do ramo agroquímico estudada.

METODOLOGIA

Para Martins (2008), o estudo de caso permite a profundidade em assuntos sociais, buscando-se estudar profunda e exaustivamente o assunto desejado, o que não é possível fazer em análise quantitativa e por levantamento de amostras. Segundo Rampazzo (2013) estudo de caso “é a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para examinar aspectos variados de sua vida”. Rudio ainda define estudo de caso da seguinte maneira: “é onde se faz uma pesquisa de um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade com o objetivo de realizar uma indagação em profundidade para se examinar o ciclo de sua vida ou algum aspecto particular desta” (RUDIO, 2007, p.72). Seguindo essa linha de pesquisa, este projeto visa contemplar um estudo de caso sobre uma empresa do ramo agroquímico, que participa do programa de logística reversa de embalagens usadas e vazias de produtos fabricados por elas, para descobrir quais são as vantagens para a empresa da aderência a esse programa. Para Martins (2008), o pesquisador deve optar por alguma técnica para a coleta de dados a fim de obter o desenvolvimento e a conclusão do projeto ou pesquisa. Rampazzo (2013) cita algumas maneiras de coleta de dados importantes. Entre elas, o autor destaca como documentação direta o formulário, a observação, o questionário e a entrevista. Como fonte de coleta de dados, pretende-se realizar uma entrevista com o gestor da área da empresa estudada, a fim de obter respostas sobre a importância do programa de logística reversa e seus benefícios para a empresa. Realizada a entrevista, pretende-se analisar as respostas



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da Faculdade Canção Nova

obtidas por meio dela de modo impessoal e objetivo, a fim de conseguir responder à pergunta problema do projeto. Antes, porém, será feita uma pesquisa bibliográfica e em páginas oficiais e seguras da web sobre o assunto logística reversa, e ainda um aprofundamento sobre o programa de logística reversa de embalagens usadas. Com esses dados obtidos pretende-se chegar ao objetivo do projeto, tendo êxito ao final dele.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o início da pesquisa, foi possível perceber que o programa brasileiro de logística reversa de embalagens de produtos agroquímicos funcionam muito bem, tendo um retorno de 94% das embalagens. O modelo brasileiro é uma referência mundial, uma vez que contribui com a preservação do meio ambiente e também da saúde dos produtores e das pessoas próximas. Contudo, a entrevista será muito importante, pois por meio dela pretende-se ter resposta da problematização do problema, chegando ao objetivo proposto da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José de Lima (org.) **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social**: conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.

BALLOU, Ronald H. **Logística Empresarial**: transportes, administração de materiais e distribuição física. Tradução de Hugo Tsugunobu Yoshida Yoshizaki. São Paulo: Atlas, 1993.

BRASIL, Lei Federal n. 7.802/1989, de 11/07/1989. Dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7802.htm>. Acesso em: 03 mai. 2018.

BRASIL, Ministério da Agricultura. Disponível em: <www.agricultura.gov.br/agromais/agropecuaria-brasileira.html>. Acesso em: 12 abr. 2018.

FIGUEIREDO, Kleber Fossati; FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter (orgs). **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos. São Paulo: Atlas, 2003.

INPEV. **Relatório de Sustentabilidade 2016**. Disponível em: <www.inpev.org.br/Sistemas/Saiba-Mais/Relatorio/inPEV_RS2016.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2018.

INPEV. **Visão Geral**. Disponível em: <www.inpev.org.br/logistica-reversa/visao-geral/>. Acesso em: 11 abr. 2018.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso**: uma estratégia de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. **Economia e Emprego**: exportações agro crescem 4,1% em março e saldo comercial do setor supera os US\$ 7 bilhões. Disponível em: <www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2018/04/exportacoes-agro-crescem-4-1-em-marco-e-saldo-comercial-do-setor-supera-os-us-7-bilhoes>. Acesso em: 11 abr. 2018.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**: estratégia, operação e avaliação. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.



**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INFORMAL NA ECONOMIA BRASILEIRA:
UMA ANÁLISE DAS ÚLTIMAS TRÊS DÉCADAS**

Micheli Rubiani Fernandes de Souza (1), Élcio Henrique dos Santos (2)

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <mi459@hotmail.com>.

² Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador.

RESUMO: o estudo visou entender o que é trabalho informal, sua origem e qual a sua atual posição na economia brasileira através de pesquisas bibliográficas e documentais. Os estudos realizados mostraram que o trabalho vem se modificando ao longo dos anos e que vários fatores influenciaram o modo de perceber o trabalho, entre os mais impactantes foi o capitalismo que alterou o sistema econômico, o modo de produção e consequentemente a vida dos trabalhadores. O trabalho informal mostrou-se para muitos ao longo dos anos uma opção de subsistência, porém não se limita a este contexto, muitos empreendedores surgiram da informalidade, além de ser para outros trabalhadores uma opção para que exerçam atividades autônomas que não se encaixam no sistema formal. Verificou-se que não há um órgão responsável pelo trabalho informal, e que não é possível obter informações concretas sobre a atuação da informalidade na economia brasileira. A economia informal existe, e pode ter origens variadas, oriundas da formação educacional, autonomia, empreendedorismo, qualificação profissional, da implantação de novas tecnologias entre outros, evidenciando assim sua vasta atuação junto à economia brasileira, que alerta a necessidade da atenção de órgãos governamentais e não governamentais para este público, a fim de atender e auxiliar aos participantes da economia informal.

PALAVRAS-CHAVE: economia informal, economia nacional, informalidade

INTRODUÇÃO

A informalidade para muitos autores é oriunda da necessidade de subsistência, e decorrente da falta de oportunidades do trabalho formal e também da exclusão de direitos e segurança ao trabalhador. Diante da percepção de vários autores que estudam o trabalho e a informalidade, é possível perceber o que a economia informal é um campo amplo de pesquisa. A informalidade está presente na economia brasileira, e percebe-se a necessidade da criação e desenvolvimento de ferramentas que possibilitem conhecer este público que está crescendo gradualmente na economia mundial. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realiza pesquisas sobre várias realidades da população brasileira, mensura o trabalho e o desemprego ao longo dos anos, e através destas pesquisas também é possível perceber o trabalhador informal. O IBGE (2017) mostra a disseminação do trabalho informal, tanto os autônomos, como os trabalhadores sem carteira registrada, e que estão crescendo e atuando no mercado nacional, e consequentemente contribuindo para a economia. Não é possível firmar uma conclusão a respeito do crescimento ou recuo na economia brasileira através destes dados, mas mostra que há interferência. Não há um órgão responsável pela informalidade no trabalho, os dados em sua maioria são obtidos através de órgão governamentais que regulamentam e mensuram o trabalho formal. Outra forma de obter dados sobre a informalidade é através de pesquisas documentais de outros órgãos, ou até mesmo através de pesquisas informais como: notícias em jornais, televisão, rádios entre outros meios que enfatizam as novas formas de trabalho e a economia informal de forma positiva, como a alternativa para a subsistência diante dos altos números de desemprego ao longo dos anos.

OBJETIVOS

Compreender o aumento do trabalho informal e como o mesmo interveio na economia brasileira nas últimas três décadas.

METODOLOGIA

A compilação de dados se fez primeiramente a partir da pesquisa bibliográfica, que segundo Rampazzo (2002), é a base para qualquer forma de pesquisa, pois pressupõe que toda pesquisa exige conhecimentos específicos da área ou do conhecimento pretendido, a fim de justificar as futuras contribuições da pesquisa a ser realizada. A partir das consultas aos apontamentos de autores clássicos e contemporâneos foi possível conhecer o que é o trabalho informal, sua origem e como se desenvolveu ao longo dos anos. Após estudo dos conteúdos relacionados ao trabalho informal, e sobre história da economia brasileira nas últimas três décadas, será possível iniciar a análise e a conexão entre os assuntos, a fim de convergir e debater o trabalho informal com as novas formas de trabalho, o emprego e a expansão econômica da classe informal, além de outros aspectos importantes desta pesquisa. A pesquisa documental também se fará necessária, diante da complexidade do assunto que circunda a informalidade, trata-se de um tema abrangente, e também devido à dificuldade de se obter



informações atualizadas e concretas”. No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações...” (SEVERINO, 2008, p. 122/123). Ambas as pesquisas proporcionarão a compreensão do tema, a análise dos dados e a convergência dos fatos históricos com dados contemporâneos, acerca do processo de transição que o trabalho informal vivencia na economia brasileira, além de investigar e mensurar os impactos positivos e/ou negativos no desdobramento da economia.

RESULTADOS PRELIMINARES

A informalidade está inserida na vida econômica mundial, evoluindo tanto no aspecto quantitativo, quanto no seu entendimento, ações, significados e importância. As novas formas de trabalho oriundas do desemprego, empreendedorismo e tecnologia foram alguns fatores que impactaram no crescimento deste seguimento. Fator este que alerta a necessidade da atenção de órgãos governamentais e não governamentais para este público, a fim de atender e auxiliar aos participantes da economia informal, a fim de garantir direitos aos trabalhadores. A regulamentação de novas formas de trabalho que engloba a informalidade, como aconteceu com o trabalhador doméstico que antes era considerado informal, seria muito positivo para os trabalhadores e também para a população e para os órgãos governamentais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, RICARDO. **Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006.

BRANCO, Tânia Santos Castello. **As Artesãs Manauaras da Feira de Artesanato do Centro de Manaus: a hora da família e a vez do trabalho**. 04/01/2012. Acesso em: 01 mai. 2018. Disponível em: <doi.org/10.17771/PUCRio.acad.18902>.

BUENO, Chris. **O Trabalho e O Homem: o ser humano é o único que consegue transformar a natureza através de seu trabalho**. Disponível em: <pre.univesp.br/o-trabalho-e-o-homem#.WuvVP9QrK8o>. Acesso em: 04 mai. 2018.

BRASIL, Lei Complementar nº 150, de 1º de Junho de 2015. Dispõe sobre o contrato de trabalho doméstico; altera as Leis nº 8.212, de 24 de julho de 1991, nº 8.213, de 24 de julho de 1991, e nº 11.196, de 21 de novembro de 2005; revoga o inciso I do art. 3º da Lei nº 8.009, de 29 de março de 1990, o art. 36 da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, a Lei nº 5.859, de 11 de dezembro de 1972, e o inciso VII do art. 12 da Lei nº 9.250, de 26 de dezembro 1995; e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp150.htm>.

CARDOSO, José Celso Jr; FERNANDES, Suiane. **A Informalidade Revisitada: evolução nos últimos 20 anos e mais uma hipótese para pesquisa**. IPEA Boletim de Mercado de Trabalho - Conjuntura e Análise. n.14, p. 39-49, 2000. Acessado em: 04 de abril de 2018. Disponível em: <www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5676&Itemid=1>

CARVALHO, Agenor Manoel de. O impacto da tecnologia no mercado de trabalho e as mudanças no ambiente de produção. **Revista Evidência**, Araxá, v.6, n. 6, p. 153-172, 2010. Acesso em: 10 abr. 2018. Disponível em: <www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/215/201>.

PASTORE, José; MARX, Paul; EICHHORST, Werner. **Crises Econômicas e Flexibilidade no Trabalho: os casos da Alemanha e do Brasil**. São Paulo: Bonn, 2011. Disponível em: <www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2012/9/crises-economicas-e-flexibilidade-no-trabalho>.

FALEIROS, Vicente de Paula. **A Política Social do Estado Capitalista: as funções da previdência e da assistência sociais**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal de Emprego: educação e trabalho**. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

IBGE, 2018. **Setor Informal**. Disponível em: <www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/setor-informal.html%20>. Acesso em: 23 abr. 2018.

IBGE, 2018. **Agência IBGE Notícias**. Disponível em: <agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/19756-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-11-8-no-trimestre-encerrado-em-dezembro-e-a-media-de-2017-fecha-em-12-7.html>. Acesso em: 10 abr. 2018.

INSTITUTO DE PESQUISAS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (IPRI), 2018. **Estatísticas: as 15 maiores economias do mundo**. Disponível em: <www.funag.gov.br/ipri/index.php/o-ipri/47-estatisticas/94-as-15-maiores-economias-do-mundo-em-pib-e-pib-ppp>. Acesso em: 10 abr. 2018.



MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital. Tradução: Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

NERI, Marcelo. **Ensaios Econômicos**: Informalidade. Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/550>. Acesso em: 05 abr. de 2018.

_____. Desemprego, informalidade & pobreza: Pobre não pode se dar ao luxo de buscar emprego; pobre cai na informalidade. **Revista Conjuntura Econômica**, 2001. Disponível em: <www.cps.fgv.br/cps/bd/clippings/d046a.pdf>.

NOGUEIRA, Mauro Oddo. **Texto para Discussão**: a problemática do dimensionamento da informalidade na economia brasileira. Rio de Janeiro: IPEA, 2016.

_____. **Texto para Discussão**: a construção social da informalidade e da semiformalidade no Brasil - uma proposta para o debate. Rio de Janeiro: IPEA, 2016.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **A Economia Informal e O Trabalho Digno**: guia de recursos sobre as políticas - apoiar a transição para a formalidade. 2012. Disponível em: <www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/economia_informal_digno.pdf>.

PASTORE, José. **Uma Reflexão sobre as Relações de Trabalho**: homenagem ao professor José Pastore. São Paulo: LTR, 2013.

_____. Educação, trabalho e desenvolvimento. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 67-76, dez./jan./fev.2013-2014. Acessado em: 10 abril de 18. Disponível em: <www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76168>.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

MELLO, Guilherme; ROSSI, Pedro. **Choque Recessivo e A Maior Crise da História**: a economia brasileira em marcha à ré. Disponível em: <www.eco.unicamp.br/images/arquivos/NotaCecon1_Choque_recessivo_2.pdf>. Acesso em 03 abr. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VERSIANI, Flávio Rabelo. **A Economia Brasileira nas Últimas Décadas**: avanços e problemas. nov. 2016. Disponível em: <introducaoaeconomia.files.wordpress.com/2011/11/a-economia-brasileira-nas-c3baltimas-dc3a9cadas-final-15-11.pdf>. Acesso em 02 abr. 2018.



A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DE COMPRAS NA INDÚSTRIA DE ÁGUA MINERAL: ESTUDO DE CASO EM UMA MINERADORA DE CACHOEIRA PAULISTA-SP

Rogério Barbosa (1), Élcio Henrique dos Santos (2)

¹ Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <rogeriosvp@bol.com.br>.

² Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador.

RESUMO: o presente trabalho abordará a importância do planejamento de compras e sua real contribuição em uma Indústria de Água Mineral. Diante de um cenário altamente competitivo em que as organizações se encontram, sem dúvida, a prática de um eficiente departamento de compras gerará subsídios para que a empresa possa permanecer no mercado de forma competitiva. Nos tempos atuais toda compra necessita de um planejamento prévio, onde será levantado todas as informações desde dos fornecedores que dispõe dos itens, seus custos e qualidades seja do serviço ou produto. Faz-se importante realizar uma análise geral do mercado e profundo conhecimento do que está sendo comprado, para que possa alcançar seus objetivos nas negociações. O resultado deste planejamento gerará conteúdos que possibilitam a geração de um banco de dados com todo o histórico de cada fornecedor, bem como dados em planilha com todas as informações necessárias de compras anteriores e atuais e um índice que possibilita ranquear os fornecedores a fim de ter os melhores parceiros.

PALAVRAS-CHAVE: água mineral, compras, planejamento

INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordará a importância do planejamento de compras e sua real contribuição em uma Indústria de Água Mineral. Diante de um cenário altamente competitivo em que as organizações se encontram, sem dúvida a prática de um eficiente departamento de compras gerará subsídios para que a empresa possa permanecer no mercado de forma competitiva. O resultado deste planejamento gerará conteúdos que possibilitam a geração de um banco de dados com todo o histórico de cada fornecedor, bem como dados em planilha com todas as informações necessárias de compras anteriores e atuais e um índice que possibilita ranquear os fornecedores a fim de ter os melhores parceiros. Através deste planejamento será possível estabelecer um histórico de atuação dos fornecedores que possibilitará a tomada de decisão de forma estratégica em continuar com a parceria, bem como romper as relações baseando-se em dados concretos. Diante disto o departamento de compras agirá de forma sempre estratégica, pois essa sua atuação garantirá que suas ações sejam pensadas, organizadas e garantirão um cenário positivo e competitivo para a organização.

OBJETIVOS

Demonstrar a importância do planejamento da gestão de compras, na contribuição direta na gestão de uma Indústria de Água Mineral.

METODOLOGIA

Para Rampazzo (2011, p.56) a prática da pesquisa descritiva tem como característica o não envolvimento de forma direta do pesquisado, onde se faz necessário trabalhar a partir dos dados coletados, visando o desenvolvimento do processo com base nestas informações. Para Maria de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos estudo de caso trata-se de formular questões com finalidade de aproximação e o assunto em pesquisa. Uma das possibilidades é prática da entrevista, onde serão coletadas as informações do contexto em análise para que futuramente realizar os estudos dos conteúdos. Será realizado um questionário de perguntas abertas com o gerente de compras de uma Mineradora de Cachoeira Paulista, a fim de coletar informações referentes a prática da gestão de compras, sua contribuição efetiva para a organização e através destas informações responder a problemática apresentada com relação ao planejamento da atividade de compras e sua contribuição para organização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de planejamento colabora de forma direta para a garantia de sucesso em suas ações e tomadas de decisões. Pensar e planejar requer organização, disciplina e sobretudo acompanhamento de todas as atividades envolvidas no processo. Diante destas ações o planejamento colaborará de forma ativa na redução e aproveitamento do tempo e diminuição do custo que será aprendido bem como a geração de novos projetos e produtos.

REFERÊNCIAS

A Importância da Gestão de Compras para as Organizações. Disponível em:

<<files.newlogistica.webnode.com.br/200000053b5aceb629f/Gest%C3%A3o%20de%20compras.pdf>>.

Acesso em: 02 mai. 2018.

Gestão de Compras e seu Reflexo nas Organizações 2008. Disponível em:

<www.unisaesiano.edu.br/biblioteca/monografias/46192.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2018.

Gestão de Compras. Disponível em: <cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/0811260604.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2018.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amauru. **Teoria Geral da Administração:** da revolução urbana à revolução industrial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amauru. **Introdução à Administração.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, de Djalma Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico:** conceito, metodologias e práticas. São Paulo: Atlas, 2013.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica:** para alunos dos cursos de graduação e pós graduação. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

ROBBINS, Stephen Paul. **Administração Mudanças e Perspectivas.** São Paulo: Saraiva, 2000.



A REALIDADE DAS COMMODITIES AGRÍCOLAS NA ECONOMIA BRASILEIRA

Júlia dos Santos Nogueira Borges (1) Élcio Henrique dos Santos (2)

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova.

² Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova, Orientador.

RESUMO: a pesquisa tem como objetivo analisar a importância e o impacto da produção e da exportação de *commodities* agrícolas para a economia brasileira, uma vez que o Brasil apresenta uma agricultura competitiva no mercado internacional devido ao destaque na qualidade, na produção, nas condições climáticas, nas inovações tecnológicas aderidas aos maquinários, na mão de obra qualificada e na qualidade das terras disponíveis no território brasileiro. O setor agrícola é responsável por gerar um saldo positivo na balança comercial e contribuir para o aumento do Produto Interno Bruto (PIB), além de gerar mais oportunidades de emprego que o setor da indústria. O consumo dessas mercadorias é de suma importância para economia internacional, pois encaixam nas necessidades básicas da população.

PALAVRAS-CHAVE: agricultura, *commodities*, PIB

INTRODUÇÃO

Commodities agrícolas são os produtos intensivos em recursos naturais, em seu estado bruto ou com um pequeno grau de industrialização. O Brasil apresenta uma agricultura competitiva no mercado internacional, devida à valorização na produção e na exportação dessas mercadorias para países industrializados. Além de produzir a maior parte dos alimentos consumidos, o país ainda ocupada a liderança no ranking mundial na produção de açúcar, café em grãos e suco de laranja, e a segunda posição, em soja em grãos, carne bovina, tabaco e etanol. (RONCON, 2011). O grande volume da exportação agrícola é vantajoso para economia brasileira, pois essas vendas propiciam o superávit comercial ano após ano, proporcionando um saldo positivo na balança comercial brasileira. Segundo Mattos (2015) é onde são registrados todos os valores de importação e exportação entre os países em um determinado período. A eficiência do setor reflete no desempenho econômico do país o PIB (Produto Interno Bruto). Caracterizado pelo aumento quantitativo na produção agrícola. Segundo o IBGE (2017) a participação da agricultura alavancou o resultado do PIB no ano de 2017, acumulando um crescimento de 14,5 %. Vale também ressaltar que o setor agrícola tem gerado grandes oportunidades de empregos, contratando mais do que o setor da indústria. De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho (2018), a agropecuária registrou um saldo positivo na oferta de emprego em 2017 de janeiro a dezembro, o setor marcou 37 mil novas vagas. Confirmando assim a relevância da pesquisa para identificar a importância e o impacto das *commodities* agrícolas para economia brasileira.

OBJETIVOS

Identificar a importância e o impacto das *commodities* agrícolas na economia brasileira.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto do trabalho será utilizada a pesquisa bibliográfica. De acordo com Rampazzo (2010) a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema através de referências teóricas publicadas em livros, artigos, revistas, etc. No mesmo sentido Severino (2008, p.122) explica que pesquisa bibliográfica “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc”. Rampazzo (2010, p.55) defende que a “pesquisa bibliográfica pode ser realizada independentemente, ou como parte de outros tipos de pesquisas”. Afirma ainda que qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia, para realizar o levantamento da situação em questão, fundamentar teorias e para justificar os limites e contribuição da própria pesquisa. Além da pesquisa bibliográfica será feito uso da pesquisa documental, uma vez que, para comprovar o alegado na teoria, serão apresentados índices oficiais do IBGE, BOVESPA dentre outros órgãos estatísticos. No entendimento de Rampazzo (2010, p.53) “a pesquisa é chamada documental porque procura os documentos de fontes primárias, a saber, os “dados primários”, provenientes de órgãos que realizaram as observações. Encontrados em arquivos, fontes estatísticas e fontes não escritas”. Para Severino (2008, p.122) pesquisa documental, “tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobre tudo de outros tipos de documentos, tais como: jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais”. A pesquisa documental é feita com base nas informações oferecidas pelos órgãos de estatística, filtrando e adequando os dados apresentados à realidade da pesquisa. Desta maneira, com base em fontes bibliográficas e documentais, será realizada a análise da importância e do impacto das *commodities*



agrícolas na economia brasileira por meio da utilização de dados e informações de artigos, livros, revistas e sites de indexação e estatística.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor agrícola é um dos setores que mais geram renda cambial para economia brasileira, proporcionando o desenvolvimento da economia nacional.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE CAFÉ. G1 Sul de Minas: **O consumo de café especial aumentou em até 15% em 2017**. Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: <abic.com.br/consumo-de-cafe-especial-aumentou-em-ate-15-em-2017-diz-associação-brasileira-de-cafes-especiais/>. Acesso em: 01 mai. 2018.
- BARROS, José Roberto Mendonça; MACHADO, Renata. **Produção de Commodities e Desenvolvimento Econômico**. Capítulo III: Agronegócio Brasileiro. 2014. Revisão e diagramação - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia. Campinas. 2014. Disponível em: <www.eco.unicamp.br/neit/images/stories/arquivos/Producao_de_Commodities_e_Developolvimento_Economico.pdf> Acesso em: 30 abr. 2018.
- CECAFÉ. **Relatório Março 2018**: exportações de café brasileiro ultrapassa 2,5 milhões de sacas em março. Brasília. 2018. Disponível em: www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/informe_estatistico/CECAFE_Relatorio_Mensal_Março_2018.pdf> Acesso em: 30 abr. 2018.
- CNA. **Centro de Comunicação/CNA**: agropecuária registra saldo positivo na oferta de emprego em 2017. Brasília, 2017. Disponível em: <www.cnabrazil.org.br/noticias/agropecuaria-registra-saldo-positivo-na-oferta-de-emprego-em-2017>. Acesso em 03 abr. 2018.
- CNA. **PIB Agronegócio**: agropecuária mantém protagonismo econômico. São Paulo, 2017. Disponível em: <www.cnabrazil.org.br/sites/default/files/sites/default/files/uploads/pib_agronegocio_balanco_2017.pdf>. Acesso em: 31 abr. 2018.
- CONCEIÇÃO, Júnia Cristiana Peres; CONCEIÇÃO, Pedro Henrique Zuchi. **Agricultura**: evolução e importância para a balança comercial brasileira. 2014. 36 f. Pesquisa Governamental- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Governo Federal, Secretaria de Assuntos Estratégico da Presidência da República. Brasília. 2014. Disponível em: <www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_1944.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2018.
- IBGE. **Estatísticas Econômicas**: IBGE prevê safra de grãos 6,8% menor em 2018. Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: <agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/19474-ibge-preve-safra-de-graos-6-8-menor-em-2018.html> Acesso em: 02 mai. 2018.
- IBGE. **Agropecuária, Pecuária e Abastecimento**: agropecuária puxa o PIB de 2017. Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: <www.agricultura.gov.br/noticias/agropecuaria-puxa-o-pib-de-2017>. Acesso em: 10 abr. 2018.
- IBGE. **PAM 2016**: o valor da produção agrícola nacional foi 20% maior do que em 2015. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/16814-pam-2016-valor-da-producao-agricola-nacional-foi-20-maior-do-que-em-2015.html>. Acesso em: 30 abr. 2018.
- MATTOS, Ana Luisa Paduan de Mello. **Dinâmica da Balança Comercial de 1999 a 2014**. 2015. 71 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação). Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências Aplicadas. Varginha. 2015. Disponível em: <www.unifalmg.edu.br/economia/sites/default/files/economia/4_monografias/20152_Ana%20Lu%C3%ADsa%20Mattos.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2018.
- MENDONÇA, Victor Umbelino Vieira Machado. **Caracterização da Atividade de Exportação de Commodities Agrícolas no Brasil**. 2015. 31 f. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (CNPq - Projeto de Pesquisa 2014/2015) Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo. São Paulo. 2015. Disponível em: <gvpesquisa.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/publicacoes/relatorio_final_-_pibic_2015_-_vitor_mendonca.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2018.



MENEZES, Igor Luca Ramos. **Revisão da Literatura Empírica Acerca das Variáveis que Impactam a Precificação de Commodities Agrícolas: soja, milho, café, boi gordo.** 2013. 33 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais. Brasília. 2015. Disponível em: <bdm.unb.br/bitstream/10483/11093/1/2015_IgorDLucaRamosdeMenezes.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2018.

Notícia Agrícola. **Prêmios se Mantém Elevados e Procura pela Soja Brasileira Continua Aquecida, Analisa INTL FCStone:** exportações de soja caminham para nível recorde em 2018. Disponível em: <www.noticiasagricolas.com.br/noticias/soja/212697-exportacoes-de-soja-caminham-para-nivel-recorde-em-2018.html#.WuyoNaovzcd>. Acesso em: 20 abr. 2018.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica:** para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

RONCON, Natalia. **A Importância do Setor Agrícola para a Economia Brasileira.** 2011. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Administração de Empresas, Fundação Educacional do Município de Assis, Assis, 2011. Disponível em: <cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/0811260631.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2018.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008.



AS PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO ACERCA DO TERCEIRO SETOR: UMA VISÃO DOS ALUNOS DE UMA IES CONFSSIONAL

Guilherme Américo da Silva Ribeiro (1), Élcio Henrique Santos (2)

¹ Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova.

² Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova, Cachoeira Paulista-SP. Orientador.

RESUMO: o projeto de pesquisa tem como objetivo destacar a importância das questões sociais no mundo atual, além da busca constante das empresas privadas em se adequar aos novos mercados onde fez com que seus interesses, antes restritos a obtenção de lucro, fosse ampliada envolvendo a área social e ambiental, destacando também a importância das práticas de Responsabilidade Social e como o tema está inserido na Instituição de Ensino Superior, tema esse que vem ganhando cada vez mais destaque e importância onde as iniciativas de empresas em envolver as causas sociais passa a ser mais valorizada pela sociedade. Diante desse contexto a pesquisa se torna relevante para a área acadêmica, estudantes e sociedade a partir do momento que irá demonstrar a importância do tema além de servir como fonte de dados e incentivar novas pesquisas sobre Responsabilidade Social, tema tão importante para toda a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: perspectivas, responsabilidade social, terceiro setor

INTRODUÇÃO

A Responsabilidade Social se trata de um tema novo e atual que vem ganhando destaque na sociedade. Essa sociedade percebeu que as riquezas das empresas devem ser retornadas para a comunidade em forma de métodos que propiciem uma melhoria na qualidade de vida da população e ajudando na preservação do meio ambiente, sendo essa necessidade um diferencial competitivo, diante das mudanças do mercado (ETHOS, 2001). Segundo a definição do Instituto Ethos (2001) a Responsabilidade Social como uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e corresponsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável é aquela que concilia os interesses de duas partes: a primeira são os acionistas, funcionários, prestadores de serviço e atender os interesses da comunidade e do meio ambiente buscando atender os interesses de todos. Por se tratar de um tema novo e que ainda não possui conceitos fortemente definidos se faz cada vez mais necessário as empresas possuírem profissionais capacitados para atuar nesse tipo de segmento, segundo Canopf (2003, p. 15) os gestores devem “estar preparados para enfrentar situações que envolvam aspectos éticos, sendo capazes de conciliar os interesses organizacionais aos interesses da sociedade, o autor completa dizendo que as instituições de educação devem chamar para si a responsabilidade de proporcionar aos alunos, principalmente os administradores, uma formação que considere o lado social e ético. A necessidade de profissionais capacitados e entendidos de responsabilidade social é evidente diante dessa nova realidade de mercado, cabendo as instituições de ensino oferecer aos alunos ensino teórico e práticos capazes de tonar profissionais capacitados.

OBJETIVOS

Este projeto de pesquisa tem como propósito analisar e compreender o tema terceiro setor, bem como analisar as perspectivas dos alunos de Administração em relação ao tema.

METODOLOGIA

Para desenvolver este projeto de pesquisa será realizado um estudo de caso a fim de estudar as perspectivas dos alunos de administração acerca do Terceiro Setor. Primeiramente é preciso trazer a definição de estudo de caso, para que posteriormente possa ser definido os métodos a se utilizar. Rampazzo (2010) diz que estudo de caso é uma pesquisa sobre um indivíduo, grupos, comunidades e família para analisar aspectos de sua história, Yin (2001, p. 32) complementa dizendo que “estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Para a realização do estudo de caso se faz necessário a utilização de entrevistas, questionários, formulários, observações, a fim de coletar dados para chegar a uma conclusão conforme Rampazzo (2002). Completando as informações citadas, Yin (2001) afirma que para se realizar um bom estudo de caso é fundamental utilizar seis fontes específicas sendo ela os registros em arquivos, as entrevistas, a observação direta, a observação participante e os artefatos físicos. Sendo assim serão utilizadas ideias de autores que abordam o tema, através de livros, revistas e artigos científicos. Assim a partir dos conceitos de método de pesquisa vistos acima e com o referencial teórico que possibilitou a conceituação do tema, pretende-se fazer um estudo de caso e através disso levantar a importância do Terceiro Setor e Responsabilidade Social bem como o



tema está sendo tratado em uma Instituição de Ensino Superior Confessional e quais as perspectivas dos alunos sobre o tema. Para fazer esse levantamento será realizado coleta de dados através de questionários com perguntas sobre o tema para alunos do 6º e 7º período de Administração afim de analisar os dados e interpretar a importância do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de ações sociais realizadas por empresas privadas e entidades do Terceiro Setor vem cada vez mais ganhando destaque na sociedade, auxiliando na prestação de serviços sociais, preservação do meio ambiente, defesa de direitos civis e atendimento de outras demandas sociais, além de contribuir e ganhar destaque na economia nacional sendo, portanto, um tema importante no mundo atual.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Marlei. Rosana Melo de. Exclusão Social e Responsabilidade Social Empresarial. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 417-426, mai./ago. 2006.
- ASHLEY, Patrícia Almeida. et al. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- CANOPF, Liliane. Concepções de Responsabilidade Social dos Cursos de Graduação em Administração da Região Sudoeste do Paraná. Dissertação (Mestrado em Administração) Pós-Graduação em Administração, Universidade Estadual de Maringá e Universidade e Estadual de Londrina, Maringá, 2003.
- DRUCKER, Peter. **Administração de Organizações Sem Fins Lucrativos**: princípios e práticas. São Paulo: Pioneira, 1994.
- ETHOS. Instituto. **Os Novos Desafios da Responsabilidade Social Empresarial**. São Paulo: Instituto Ethos, 2001.
- FÉLIX, Luiz Fernando Fortes. O Ciclo Virtuoso do Desenvolvimento Sustentável. In: **Responsabilidade Social das Empresas**: a contribuição das universidades. São Paulo: Petrópolis, 2003, vol. 2.
- HUDSON, Mike. **Administrando Organizações do Terceiro Setor**: o desafio de administrar sem receita. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004.
- MORCELII, Aier Tadeu; AVILA, Lucas Veiga. **Responsabilidade Social**. Santa Maria: Colégio Politécnico UFSM, 2016.
- MELO NETO, Francisco Paulo. FROES, Cesar. **Responsabilidade Social e Cidadania Empresarial**: a administração do Terceiro Setor. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.
- PESSOA, P. E. B. et al. Integrando o Aluno do Curso de Administração na Questão da Responsabilidade Social: programa integrado de capacitação empreendedora. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, XXIX, 2005, Brasília: ANPAD, 2005.
- RAMPAZZO. Lino. **Metodologia Científica**: para alunos de graduação e pós-graduação. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.
- SOVINSK, Marcos. O Novo Perfil do Administrador Frente a Responsabilidade Social das Empresas. Administradores.com. São Paulo. Jun. 2006. Disponível em: <www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/o-novo-perfil-do-administrador-frente-a-responsabilidade-social-das-empresas/12319/>. Acesso em: 20 abr. 2018.
- TENÓRIO, Fernando Guilherme. et al. **Responsabilidade Social Empresarial**: teoria e prática. Rio de Janeiro: FVG, 2004.
- YIN, Robert. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



O ASSÉDIO MORAL NAS ORGANIZAÇÕES BRASILEIRAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS¹

Josilene Ferreira (2), Élcio Henrique dos Santos (3)

¹ Apoio: Faculdade Canção Nova.

² Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <jfjosilene875@gmail.com.br>.

³ Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador.

RESUMO: objetivou-se estudar e discutir sobre Assédio Moral visto que se vive em uma sociedade abalada emocionalmente e que, por isso, muitas vezes passam despercebidas dentro das organizações brasileiras algumas atitudes entre o gestor e seus subordinados e também dos próprios colegas de trabalho entre si, que leva a caracterizar como Assédio Moral, sem que os mesmos tomem consciência disso pelo fato de desconhecerem o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: assédio moral, Brasil, consequências

INTRODUÇÃO

O Assédio Moral é um assunto antigo, mas pouco conhecido e também pouco discutido pelos gestores e empresários nas organizações brasileiras. Porém é de grande importância tanto nas relações de trabalho quanto na vida dos seres humanos (GOMES; LIMA; OLIVEIRA, 2016). Sabe-se que existem muitos casos de Assédio Moral nas organizações brasileiras, mas que são camuflados porque as pessoas desconhecem ou ficam com medo de denunciar, pois precisam do seu trabalho para sobreviver. Do mesmo modo a empresa também sofre as consequências do Assédio Moral: com a queda na produtividade, absenteísmo, prejuízo financeiro com a rotatividade de funcionários e com processos trabalhistas, como também com sua imagem diante do cliente e do mercado (GOMES; LIMA; OLIVEIRA, 2016). Sendo assim todos os funcionários também podem buscar informações sobre o Assédio Moral e estarem abertos ao diálogo. Dessa forma, se torna pertinente o tema Assédio Moral para que os empresários, gestores e trabalhadores em geral conheçam mais sobre o assunto, estejam mais atentos e percebam como é relevante a necessidade de se criar uma discussão para analisar os conflitos existentes no ambiente de trabalho e, assim, prevenir que os mesmos venham a se tornar Assédio Moral (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

OBJETIVOS

Analisar a necessidade de discussão por parte das empresas brasileiras sobre o tema Assédio Moral.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para o trabalho é uma pesquisa bibliográfica que, de acordo com Lakatos e Marconi (2010), é o levantamento de toda a bibliografia teórica, como também por meios de comunicação audiovisuais já realizadas sobre um determinado assunto e que proporcionam ao pesquisador o contato direto com o mesmo. Para Severino (2007) a pesquisa bibliográfica cumpre-se a partir do registro exposto de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Oliveira (2004, p. 119) ressalta: “A pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno”. Lakatos e Marconi (2010) afirmam que o levantamento de dados exige procedimentos diferentes, como: imprensa escrita, meios audiovisuais, material cartográfico e publicações. Para Oliveira (2004) pode-se realizar o levantamento bibliográfico em bibliotecas, faculdades, universidades e outros diversos acervos que possibilitem o encontro das informações, das quais o pesquisador pode tomar como base para o desenvolvimento do seu projeto. Diante do exposto, no presente trabalho será realizada a pesquisa bibliográfica de referências teóricas publicadas em livros, revistas acadêmicas, artigos, TCC, dissertações de Mestrado e teses de Doutorado. Serão utilizadas etapas de pesquisa e elaboração para o desenvolvimento deste trabalho, que ressalta a importância de discussão em torno do tema Assédio Moral, que traz muitas consequências para o empregador e também para o empregado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A origem da palavra trabalho “vem do latim *tripalium*, uma espécie de instrumento de tortura que pesava sobre os animais”. (CASSAR, 2012, p. 913 apud BRUGINSKI, 2013, p. 29), tanto que a primeira classificação de trabalho foi a do trabalho escravo e posteriormente, na Revolução Industrial, quando os trabalhadores também sofriam nas mãos dos capitalistas com longas jornadas de trabalho, exploração, insalubridade e etc. (BRUGINSKI, 2013). Segundo Chiavenato (2014) a preocupação com as pessoas que trabalham nas organizações surgiu a partir da experiência que Elton Mayo realizou na fábrica de Hawthorne, em



Chicago, entre os anos de 1927 a 1932. Dessa experiência pode-se perceber que as organizações devem buscar o equilíbrio econômico e também social. Dessa forma, relata Chiavenato (2014), nasceu a Teoria das Relações Humanas que identificou três necessidades do homem para alcançar a motivação: necessidades fisiológicas; necessidades psicológicas; necessidades de auto realização. Observou-se que é um ciclo motivacional, na medida em que: “Satisfeita uma necessidade, surge outra em seu lugar, e assim por diante, contínua e infinitamente”. (CHIAVENATO, 2014, p. 105). Em decorrência do estado motivacional das pessoas provocado pela satisfação ou não das suas necessidades individuais, pode ocorrer a elevação do moral na medida em que as necessidades das pessoas são satisfeitas pela organização ou o abaixamento moral, onde as necessidades das pessoas são frustradas pela organização. “O clima organizacional representa o ambiente psicológico e social que existe na organização e que condiciona o comportamento dos membros” (CHIAVENATO, 2014, p. 106). Após a Teoria das Relações Humanas surgiu a Teoria Comportamental no final de 1940 com a participação de vários autores como: Abraham Maslow, Frederick Herzberg e David McClelland que se desdobraram nos estudos do campo motivacional. Essa teoria “fundamenta-se no comportamento individual das pessoas para explicar o comportamento organizacional” (CHIAVENATO, 2014, p. 279) ressaltando-se que: “O Administrador deve conhecer as necessidades humanas para compreender o comportamento humano e utilizar a motivação como meio para melhorar a qualidade de vida nas organizações” (CHIAVENATO, 2014, p. 279). Chiavenato (2014) ainda expõe que essa teoria “oferece uma variedade de estilos de administração à disposição do administrador” (CHIAVENATO, 2014, p. 285); as mesmas são: teoria da motivação, teoria dos dois fatores, teorias X e Y, sistemas de administração, teoria das decisões, teoria do equilíbrio organizacional e teoria da aceitação de autoridade; em suma: “A Teoria Comportamental analisa a organização sob o ponto de vista dinâmico do seu comportamento e está preocupada com o indivíduo como indivíduo” (CHIAVENATO, 2014, p. 303). Bobroff e Martins (2013) afirmam que somente por volta de 1960 tornou-se preocupante a saúde mental do trabalhador provocando assim discussões sobre a qualidade de vida no trabalho. Após os anos 80, descreve Hirigoyen (2010 apud RIBEIRO FILHO, 2012), o médico e psicólogo alemão Heinz Leymann deu início a pesquisas sobre os abusos ocorridos no ambiente de trabalho e comparou-os ao comportamento conhecido nos Estados Unidos como *mobbing*, que vem da etologia, e significa ataque coletivo a um alvo perigoso. Mas, dentro das organizações, é visto como um comportamento negativo, sendo chamado de Assédio Moral. Cassiano (2012, apud GUEDES, 2014, p. 27) mostra que várias pesquisas realizadas por todo o mundo apontam os casos de Assédio Moral dentro das organizações e a gravidade dos danos psicológicos causados às vítimas. De acordo com Barreto e Heloani (2015, p. 555), devido à má gestão dentro das organizações, utiliza-se de pressão psicológica, humilhações, violência, exploração da jornada de trabalho, competição entre os profissionais, falta de diálogo, falta de respeito para que os funcionários alcancem as metas estabelecidas pela empresa, “as repercussões das humilhações sofridas e suas consequências nas relações afetivas e familiares”. Dessa forma acarreta-se o Assédio Moral. Segundo Mothé (2005 apud BOBROFF; MARTINS 2013, p. 252) o psicólogo alemão Heinz Leymann definiu o Assédio Moral como “ações repetidas, repreensíveis, ou claramente negativas, dirigidas de maneira ofensiva contra empregados, que podem conduzir ao seu isolamento do grupo no local de trabalho”. Passos (2014, p. 127), afirma que “assédio moral é um ato perverso, pois visa manipular o outro e desapossá-lo de sua liberdade”. O que mais pode caracterizar o assédio é a repetição dos fatos e os ataques velados com o intuito de minar aquela pessoa. Com isso deixa-se claro que os conflitos, situações esporádicas de raiva, más condições de trabalho e cargas horárias elevadas não se definem como Assédio Moral. Pelo contrário, com o conflito cria-se a oportunidade de diálogo aberto e transparente para que as partes envolvidas possam crescer como pessoa, profissionalmente, e também aprender a respeitar e valorizar as diferenças. Gomes, Lima e Oliveira (2016), definem Assédio Moral como a junção de situações humilhantes, repetidas, de competitividade, exploração e que forcem o isolamento da vítima excluindo-a do grupo. Essas situações podem ocorrer tanto de chefe para com o subordinado como entre os próprios colegas de trabalho. Em suma, de acordo com Passos (2014, p. 129), “Os procedimentos do assédio são velados, porém repetidos, continuados, humilhantes e premeditados e que subjagam o outro”. Passos (2014) relata que o Assédio Moral dentro das organizações pode ocorrer de duas formas: vertical ou horizontal. O assédio vertical é cometido de uma pessoa que tenha autoridade dentro da organização como: gestor, chefe imediato ou até mesmo o proprietário da empresa, para com um subordinado (PASSOS, 2014 p. 130). “O assédio horizontal é aquele praticado por um colega sobre o outro; também é nocivo e destruidor do indivíduo” (PASSOS, 2014 p. 130). Para Gomes, Lima e Oliveira (2016, p. 10) ocorre “quando não se consegue conviver com as diferenças, especialmente quando essas diferenças são destaques na profissão ou cargo ocupado”. Segundo Passos (2014, p. 130) pode-se ocorrer também os assédios mistos onde os dois tipos de assediadores estão envolvidos, têm “consciência da situação e não procura resolvê-la, torna-se coautor, embora existam casos em que ele participa efetivamente”. De acordo com Hirigoyen (2002, apud MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015, p. 10) classifica-se “o assédio moral em quatro categorias: isolamento, dignidade violada, atentado às condições de trabalho e violência verbal, física e sexual (ver Quadro 1)”.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
da Faculdade Canção Nova

Quadro 1: As quatro categorias de Assédio Moral

TIPOS DE ASSÉDIO	DESCRIÇÃO
Atentado às condições de trabalho	Não transmitir informações úteis para a realização de tarefas; contestar sistematicamente decisões tomadas pelo trabalhador; criticar seu trabalho de maneira injusta ou exagerada; privá-lo do acesso aos instrumentos de trabalho; retirar o trabalho que lhe compete; dar sempre novas tarefas, muitas inferiores às suas competências; pressioná-lo para que não faça valer os seus direitos; agir de modo a impedir que obtenha promoção; atribuir à vítima, contra a vontade dela, trabalhos perigosos; dar instruções impossíveis de executar.
Dignidade violada	Gestos de desprezo e insinuações desdenhosas para com a vítima; rumores sobre sua sanidade mental; zombarias caricaturais sobre seu aspecto físico, nacionalidade, crenças religiosas ou convicções políticas; atribuição de trabalhos degradantes; injúrias.
Isolamento e recusa de comunicação	Ignora-se a presença do trabalhador, impossibilitando o diálogo; caso tente falar, é interrompido; a comunicação com ele é feita por escrito; seu pedido de entrevista é negado pela direção.
Violência verbal, física ou sexual	Ameaças de violência física que podem chegar à agressão; empurrões e gritos; invasão de privacidade por meio de telefonemas ou cartas; espionagem e estragos em bens pessoais; agressões sexuais.

Fonte: Hirigoyen (2002, apud MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015, p. 10; p. 11).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, conclui-se que o Assédio Moral é extremamente prejudicial para as organizações e suas consequências, podendo afetar tanto a imagem quanto a economia da empresa, fazendo com que a organização tenha prejuízos e queda na produção, além do dano que se causa nas vítimas com prejuízo imensurável e indelével.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Alice Monteiro de. **Curso de Direito do Trabalho**. 6. ed. São Paulo: Ltr, 2010.
- BRASIL. **Código Civil**. 55. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 44. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. **Assédio Moral: conhecer, prevenir, cuidar** / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- BRUGINSKI, Marcia Kazeno. Assédio Moral no Trabalho – Conceito, Espécies e Requisitos Caracterizadores. **Revista Eletrônica Tribunal Regional do Trabalho do Paraná**, Curitiba, v. 2, n.16. Disponível em: <ead.trt9.jus.br/moodle/pluginfile.php/24255/mod_resource/content/1/Revista%20Eletr%C3%B4nica%20%28MAR%202013%20n%C2%BA%201620-%20Ass%C3%A9dio%20Moral%20e%20Sexual%29.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2018.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 4. ed. Barueri: Manole, 2014.
- FREITAS, Maria Ester de. Quem Paga a Conta do Assédio Moral no Trabalho? **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, Vol. 6 nº 1 São Paulo Jan./Jun 2007. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-56482007000100011>. Acesso em: 19 abr. 2018.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.
- PASSOS, Elizabete. **Ética nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 2014.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.



**BURNOUT: QUANDO A DOENÇA INTERFERE NO APRENDIZADO DOS UNIVERSITÁRIOS –
ESTUDO DE CASO EM UMA IES CONFSSIONAL**

Isaura Gonçalves da Cruz Silva (1), Élcio Henrique dos Santos (2)

¹Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <isaurasil@hotmail.com>.

²Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador.

RESUMO: a síndrome de Burnout vem se tornando uma doença cada vez mais comum no mundo; várias pessoas de diferentes classes sociais, culturais e profissionais vem sendo afetadas por esta síndrome de difícil diagnóstico. O Burnout em alunos pode afetar o aprendizado em sala aula, assim como o aumento do absenteísmo, a falta de concentração durante as explicações, a interação com os colegas, causar dores de cabeça, além de alienação total, situação em que o aluno não consegue interagir com os demais e nem explicar o que está acontecendo. Corre-se o risco de abandono do curso. O presente trabalho tem como objetivo identificar como a síndrome de Burnout interfere no aprendizado dos alunos através de um estudo de caso de uma IES (Instituição Educação Superior) confessional, além de apontar as situações vividas pelos alunos, bem como o comportamento e sintomas de doenças que podem ser desencadeados por vários motivos e que podem interromper o aprendizado e o comportamento em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: burnout, IES, universitário

INTRODUÇÃO

É fundamental um estudo direcionado os sintomas da síndrome de Burnout em relação aos universitários, pois é uma doença relacionada à tensão emocional, ao esgotamento físico e psicológico, causada na maioria das vezes, por excesso de cobranças externas, sejam cobranças no trabalho, dentro do seio familiar ou até mesmo por cobranças próprias da pessoa, podendo resultar em grandes frustrações quando suas metas não são atingidas. A síndrome de Burnout está associada a doenças voltadas a pessoas que trabalham diretamente com outras pessoas como médicos, enfermeiros, psicólogos entre outros. Contudo este conceito tem mudado com o decorrer dos anos e tem abrangido outras funções como, por exemplo, mães que cuidam de filhos em tempo integral e estudantes devido às cobranças da comunidade, relacionamento com os outros colegas, relacionamento com os professores, enfim, tem se mostrado situações propícias para ocorrência de Burnout (TECEDEIRO, MAROCO, 2009). Diante da realidade do dia a dia existem muitos desafios, cobranças e exigências por uma resposta rápida e positiva aos estímulos recebidos em diversas áreas da vida. No trabalho busca-se responder de forma eficiente e rápida as cobranças por melhores resultados, causando uma ansiedade e stress em que muitas vezes não se sabe como lidar com estas emoções. Muitos trabalhadores se vêm na obrigação de fazer um curso superior para se aprimorar e se manter atualizado no mercado de trabalho, acumulando mais uma carga de cobranças sem contar com o ambiente de trabalho e da família. Diante desta perspectiva os universitários de Administração também estão sujeitos a ter Burnout, já que a pressão e as cobranças são frequentes. Observa-se, diante disto, a necessidade de investigar a presença dos níveis da síndrome de Burnout em alunos universitários de uma Instituição de Educação Superior (IES) confessional, verificar se os alunos desenvolvem a síndrome durante o curso e de que maneira isso ocorre e analisar como o ambiente pode potencializar o desenvolvimento da síndrome de Burnout nos alunos.

OBJETIVOS

Identificar as diversas maneiras em que o Burnout pode afetar o aprendizado dos universitários dentro da sala de aula de uma IES confessional.

METODOLOGIA

A proposta metodológica consiste em um estudo de caso. Para Chizzotti (2014, p. 8) “os estudos de caso visam explorar, deste modo, um caso singular, situado na vida real contemporânea, bem delimitado e contextualizado em tempo e lugar para realizar uma busca circunstanciada de informações sobre um caso específico”. Para identificar as características do estudo de caso pesquisado é oportuno utilizar algumas técnicas como pesquisa sobre o contexto estudado, tais como questionário e roteiro de entrevista (CHIZZOTTI, 2014). Rampazzo (2011, p. 57) afirma que “estudo de caso é a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para examinar aspectos variados de sua vida”. “Algumas técnicas de documentação direta por meio das quais, nas ciências humanas e sociais, se realiza o levantamento de dados: particularmente, a observação, a entrevista, o questionário e o formulário” (RAMPAZZO, 2011 p. 109). O universo de estudo de caso será uma universidade, onde um instrumento de coleta de dados consistirá em questionário aplicado aos



universitários. No entanto o estudo de caso será realizado com os alunos de uma IES confessional com o objetivo de analisar se os alunos apresentam os sintomas da doença classificada como Burnout. Esta análise será realizada através de um questionário aplicado aos universitários de Administração do 2º período para averiguação se os mesmos apresentam os sintomas da síndrome e em que grau estes sintomas se manifestam, sendo que estão no início do curso. Para fazer uma comparação será feito um questionário para o 8º período com o objetivo de avaliar os alunos que estão no último período e se, com o desenvolver do Curso de Administração, os sintomas podem ser potencializados para confirmação se os sintomas são compatíveis com a síndrome e se suas causas interferem no desenvolvimento intelectual do aluno. Será desenvolvida uma pesquisa descritiva qualitativa através de um questionário para mensurar qualitativamente o quanto a síndrome atrapalha no processo de ensino do professor junto ao aluno que desenvolve os sintomas do Burnout.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síndrome de Burnout é uma doença com sintomas de difícil identificação e no Brasil como existem poucos estudos acaba se tornando mais difícil ainda, já que os sintomas são semelhantes a outras doenças. Sendo assim se faz necessário um estudo direcionado aos grupos de universitários analisando como esta síndrome pode afetar no aprendizado dos alunos e com isso auxiliar no aprendizado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO JÚNIOR, Francisco Milton. **Doença Ocupacional Acidente de Trabalho**: análise multidisciplinar. 2. ed. São Paulo. Ltr, 2013.

BENEVIDES PEREIRA, Ana Maria T. **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 4. ed. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2014.

CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Análise da Produção Científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. **Revista Psico**, Ulbra/Canoas, v. 39, n. 2. Disponível em: <revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1461>. Acesso em: 28 abr. 2018.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FONTE, Cesaltino Manuel Silveira da. **Adaptação e Validação para Português do Questionário de Copenhagem Burnout Inventory (CBI)**, 2011. 138f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Economia da Saúde) - Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra. 2011.

MAROCO, João; TECEDEIRO, Miguel. Inventário de Burnout de Maslach para Estudantes Portugueses. **Revista Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 10, n. 2. Disponível em: <www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862009000200007&lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2018.

PÊGO, Delcir Rodrigues; PÊGO, Francinara Pereira Lopes. Síndrome de Burnout. **Revista Brasileira Medicina do Trabalho**, 2016.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

SCHIMITZ, Giliane Aparecida. **Síndrome de Burnout**: uma proposta de análise sob enfoque analítico comportamental. 2015. 61f. Dissertação (Pós-Graduação em Análise de Comportamento) - Universidade Universal de Londrina, 2015.



**GESTÃO DE CONFLITOS INTERPESSOAIS ENTRE DISCENTES E DOCENTES:
UM ESTUDO DE CADO EM UMA IES CONFSSIONAL**

Mariana Garcia da Silva (1), Élcio Henrique dos Santos (2)

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova.

² Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador.

RESUMO: objetivou-se analisar como é realizada a gestão de conflitos entre os discentes e docentes em uma IES confessional do Vale do Paraíba, a fim de demonstrar através dos teóricos a maneira mais eficiente de se administrar os conflitos para que os mesmos não prejudiquem o relacionamento interpessoal dentro da Instituição juntamente com os propósitos da mesma. Será realizada uma compilação de dados através de um questionário que conterà questões abertas, fechadas e de múltipla escolha. O questionário será aplicado de forma presencial para os alunos dos 2º, 4º e 6º período do Curso de Administração, juntamente com os professores do Curso para que os mesmos expressem de que maneira os conflitos são geridos na IES Confessional em que atuam. Após o questionário aplicado será feita análise de dados de modo a classificar e tabular as respostas.

PALAVRAS-CHAVE: administração, conflitos, gestão de conflitos

INTRODUÇÃO

O conflito acontece por meio de um processo de várias situações desagradáveis que se acumulam ou por falha de comunicação, tornando um problema que pode afetar o processo, ameaçando a eficácia e o desempenho dos discentes e docentes. Com isso é importante que a equipe gestora saiba a melhor forma de administrar e resolver esse tipo de situação, pois o conflito gera um decréscimo na comunicação entre os conflitantes, dificultando ainda mais a resolução (Wagner e Hollenbeck, 2009). Atualmente no mundo universitário, o conflito tem se tornado cada vez mais presente, sendo inevitável em qualquer ambiente institucional, por conta de aspectos como as diferenças culturais, valores, crenças, divergências e principalmente quando os interesses de uns não são os mesmos dos outros. Um conflito que não tem uma boa administração acaba gerando estresse nos envolvidos, ao contrário dos conflitos que são bem resolvidos, pois geram um acordo amigável e um aprendizado sobre o ocorrido (Lacombe, 2012). Diante disso vê-se a importância da competência em administrar conflitos e saber lidar com as diferenças e com as divergências da melhor forma possível, para que sejam atendidos os desejos das pessoas envolvidas, baseando-se nos propósitos da instituição.

OBJETIVOS

Analisar como é feita a gestão de conflitos entre discentes e docentes em uma IES confessional.

METODOLOGIA

De acordo com Rampazzo (2013, p. 55) estudo de caso “é a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para examinar aspectos variados de sua vida”. Esta pesquisa irá proporcionar informações relevantes para a identificação de como é feita a gestão de conflitos entre discentes e docentes em uma universidade. Dalberio e Dalberio (2009) dizem que o estudo de caso, também conhecido como pesquisa exploratória, busca o aprimoramento das ideias ou a descoberta de instituições. Seu planejamento é flexível e envolve técnicas como: levantamento bibliográfico, entrevistas e análise de exemplos para estimular a compreensão. Segundo Yin (2001, p. 32) “estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. A pesquisa será realizada através de um questionário que será aplicado em uma IES confessional, localizada na cidade de Cachoeira Paulista, que conterà questões alternativas e abertas para que os alunos dos 2º, 4º e 6º período e professores do Curso de Administração expressem de que forma são geridos os conflitos entre os mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conflito é algo que acontece em qualquer empresa e todos estão sujeitos a passar por essa situação, portanto vê-se a importância de ter conhecimento em gestão de conflitos para que sejam resolvidos e amenizados da melhor forma sem que as partes sejam prejudicadas.

REFERÊNCIAS

- CHANLAT, Jean-François. **O Indivíduo na Organização**: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1996.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- DALBERIO, Maria Célia Borges; DALBERIO, Osvaldo. **Metodologia Científica**: desafios e caminhos. São Paulo: Paulus, 2009.
- FRIEDRICH, Taíse Lemos; WEBER, Mara A. Lissarassa. **Gestão de Conflitos: transformando conflitos organizacionais em oportunidades**, 2014. Disponível em: <crars.org.br/artigos_interna/gestao-de-conflitos-transformando-conflitos-organizacionais-em-oportunidades-41.html>. Acesso em: 01 mai. 2018.
- GRACIOSO, Luiz Francisco. **Liderança Empresarial**: competências que inspiram, influenciam e conquistam resultados. São Paulo: Atlas, 2009.
- HOLLENBECK, John R.; WAGNER, John A. **Comportamento Organizacional**: criando vantagem competitiva. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- HUNT, James G.; SCHERMERHORN JR, John R.; OSBORN, Richard N. **Fundamentos de Comportamento Organizacional**. Porto Alegre: Bookman, 1999.
- KOTHE, Mirtes S. Zingler. **Gerenciando Conflitos no Ambiente de Trabalho**, 2007. Disponível em: <www.lume.ufrgs.br/handle/10183/14145>. Acesso em: 01 mai. 2018.
- LACOMBE, Francisco José Masset. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso**: uma estratégia de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- NETO, Álvaro. **Gestão de Conflitos**, 2014. Disponível em: <www.someeducacional.com.br/apz/gestao_conflitos/v10n1art3.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2018.
- RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**: para alunos do curso de graduação e pós-graduação. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.
- ROBBINS, Stephen Paul. **Administração**: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2000.
- YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



MARKETING DIGITAL: A IMPORTÂNCIA DO MARKETING DIGITAL PARA FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES

Camila dos Santos da Silva (1), Élcio Henrique dos Santos (2)

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <camiladossantosdasilva@gmail.com.br>.

² Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador.

RESUMO: objetiva-se demonstrar qual é a importância do marketing digital nos tempos atuais para a captação de clientes e também a fidelização dos mesmos, levando em conta que o comportamento do consumidor mudou juntamente com a chegada de novas tecnologias e o avanço acelerado. As pessoas exigem instantaneidade e comodidade no momento da compra, tornando a internet o meio mais eficaz para a realização dessas compras e fazendo com que as organizações tracem estratégias de marketing também na web para a atração de novos consumidores e também para a fidelização de clientes.

PALAVRAS-CHAVE: fidelização, internet, marketing digital

INTRODUÇÃO

O marketing digital é de suma importância para as organizações que querem se manter no mercado e conquistar novos consumidores e também para fidelizar aqueles que já são clientes. Segundo Kotler e Armstrong (2007, p. 444), “a internet proporcionou aos profissionais de marketing uma maneira completamente nova de criar valor para os clientes e de construir relacionamentos com eles”. Pode-se destacar que o marketing digital traz muitos benefícios para as organizações; as empresas podem transmitir uma quantidade ilimitada de informações na internet que terão alcance geográfico ampliado e diferente do alcance em que o marketing tradicional proporciona, além de ter oportunidades também de criar um novo canal de vendas, onde o consumidor faz suas compras a qualquer momento, com conforto e comodidade no local em que quiser (KOTLER; KELLER, 2006). Para a fidelização de clientes através do marketing digital, segundo Vetter (2016), as empresas precisam mostrar aos seus clientes que estão próximas a eles, mesmo virtualmente. Precisam agradá-los constantemente, estarem sempre dispostas a esclarecer dúvidas, receber feedbacks, oferecer produtos e promoções. Essas estratégias demonstram que o marketing digital é um grande aliado das organizações no mundo contemporâneo e os consumidores também são beneficiados.

OBJETIVOS

Objetiva-se demonstrar a importância do marketing digital para a fidelização de clientes a partir de dados obtidos em pesquisas bibliográficas.

METODOLOGIA

Para a elaboração do presente trabalho será utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica. Para Lakatos e Marconi (1992, p. 43), em relação à pesquisa bibliográfica, “trata-se de levantamento de toda bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto”. Segundo Lakatos e Marconi (1992), a pesquisa bibliográfica é dividida em partes, compreendendo todo o processo da pesquisa, desde a definição do tema a análise e redação das informações. Portanto, para o desenvolvimento deste estudo, a pesquisa bibliográfica será utilizada seguindo o padrão de suas fases e servirá para a coleta de informações acerca do tema, o marketing digital e sua importância para a fidelização de clientes, através de livros, artigos e revistas acadêmicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O marketing digital é de suma importância para captação e fidelização de clientes, pois com os avanços tecnológicos cada vez mais acelerados surge a necessidade de adaptação por parte das organizações e o entendimento de que o comportamento do consumidor mudou, que a época atual exige instantaneidade, comodidade e eficiência, traçando estratégias de marketing na web para alcançar os consumidores e também fidelizá-los.



REFERÊNCIAS

AMANCIO, Milena Ferrari da Cruz. Marketing Digital e as Novas Ferramentas para Atrair o Consumidor do Século XXI. 2009. Disponível em: <www.cneccapivari.br/libdig/index.php?option=com_rubberdoc&view=doc> Acesso em: 15 abr. 2018.

ARMSTRONG, Gary; KOTLER, Philip. **Princípios de Marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

KELLER, Kevin Lane; KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KOTLER, Philip. **Marketing para o Século XXI**: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Ediouro, 2009.

KURY, Glaura; GOMES, Marília. **A Evolução do Marketing para o Marketing 3.0**: o marketing de causa. 2013. Disponível em: <www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2013/resumos/R37-0945-1.pdf> Acesso em: 27 abr. 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

ROSEMBLOOM, Bert. **Canais de Marketing**: uma visão gerencial. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Felipe André dos. **Marketing na Era Digital**: análise da marca Chico Rei. 2014. Disponível em: <www.ufjf.br/facom/files/2014/03/Marketing-na-Era-Digital.pdf> Acesso em: 14 mar. 2018.

VETTER, Carlos Eduardo Déléage. **Aumentando suas Vendas Através do Marketing Digital**. 2016. Disponível em: <www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/B004493.pdf> Acesso em: 17 abr. 2018.



**OS PERFIS DE LIDERANÇA NOS DOCENTES DE ADMINISTRAÇÃO E
O IMPACTO NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS:
UM ESTUDO DE CASO EM UMA IES CONFSSIONAL**

Daiane da Silva Barboza Ramalho (1), Élcio Henrique dos Santos (2)

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <daiane_silva.b@hotmail.com>.

² Professor Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova, Orientador.

RESUMO: objetivou-se identificar os perfis de liderança existentes nos docentes a partir de um estudo de caso em uma Instituição de Educação Superior. Inicialmente buscou-se embasamento na literatura para conhecer quando ocorreu o surgimento do tema, das definições e, posteriormente, desdobramentos através de revistas acadêmicas, livros e artigos científicos. Será realizada uma pesquisa com a aplicação de questionário para a coleta de dados para os docentes da Instituição e para os alunos do 8º período do Curso de Administração a fim de analisar os dados coletados através do método quantitativo e qualitativo. Pretende-se com este estudo destacar a importância da liderança no ambiente educacional, pois são encontrados estudos realizados em várias áreas organizacionais, considerando que este é um fator básico para a eficácia de qualquer instituição, empresa ou organização. Professores podem formar seguidores e essa liderança deve ser reflexionada, de fato, quando o docente reconhece a importância de sua liderança na formação como mediador no processo de aprendizagem, provocando melhores resultados.

PALAVRAS-CHAVE: docentes, formação, IES, perfis de liderança

INTRODUÇÃO

Com o intuito de identificar os perfis existentes nos docentes surgiu a necessidade do estudo sobre a liderança. Houaiss (2001, apud LIMA; NETO, p. 5, 2011) afirma que o termo “liderar” foi utilizado pela primeira vez em 825 d.C. A palavra tem origem inglesa e foi conceituada como o ato de: “conduzir, dirigir, guiar, comandar, persuadir, encaminhar, encabeçar, capitanear, atravessar”. A liderança é o tipo de temática quando não se é possível definir explicitamente sua origem, mas é possível verificar preocupação sobre o assunto desde a época de Platão. Para compreender liderança, apresentam-se algumas definições: Silva (2005, p.252), define “liderança como o processo de dirigir e influenciar as atividades de grupos, no sentido de alcance de objetivos, em uma dada situação”. Lacombe (2012, p. 140) afirma que liderança é o uso do poder e influência para dirigir atividades dos seguidores para atingir determinados objetivos. A liderança, segundo o mesmo autor, só será eficaz quando as ações atingirem os objetivos, garantindo o continuo comprimento dos liderados. A liderança estabelece relação com a evolução das teorias, que não se excluem, ou seja, se complementam. Com o avanço de mais estudos sobre a liderança, alguns autores classificam esta abordagem de “nova liderança”, isto é, a liderança carismática, transformacional e transacional. França (2006, p. 64) explica que “a liderança carismática está associada ao carisma”, sua origem é grega e significa inspiração divina. O estudo incide sobre a liderança no contexto de organização do ensino superior através da liderança docente. Para Lourdes (2013 apud SILVA; LIMA, 2011) o aprendizado dos alunos é vinculado pela liderança existente no local de ensino e na sua qualidade, considerando que estes fatores são essenciais nos resultados dos discentes. Através desta perspectiva os resultados dependem totalmente dos líderes que estão à frente da organização. Diante do exposto, pretende-se com este estudo identificar quais perfis de liderança dos docentes sobressaem e quais os impactos na formação do futuro profissional de Administração da Instituição de Ensino Superior. Diante da literatura apresentada, fica claro que não existe líder sem liderados, tornando este processo uma interação pessoal, pois em toda explanação do tema é visível à relação direta das partes. Será usada a abordagem da nova liderança para identificar, analisar e compreender os perfis dos docentes e, posteriormente, buscar entender a influência sobre a formação do discente.

OBJETIVOS

Objetivou-se identificar os perfis de liderança existentes nos docentes do Curso de Administração de uma IES confessional, entendendo a influência do docente na formação do profissional e compreendendo como esta influência impacta na formação dos discentes, além de realizar uma pesquisa bibliográfica do tema com o intuito de se analisar o que está sendo estudado até o momento presente.

METODOLOGIA

Será realizado um estudo de caso para erudição da percepção dos alunos sobre as lideranças existentes nos docentes e a própria percepção destes sobre sua liderança. Para compreensão de como se dará o estudo,



primeiramente traz a definição do que é estudo de caso na visão de autores. No entendimento de Rampazzo (2011, p. 57), “é a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para examinar aspectos variados de sua vida”. Na abordagem de Yin (2001, p. 32,33), “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Esta investigação apresenta uma situação única, pois tem muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, baseando-se em várias fontes de evidência como resultado, convergindo os dados em formato de triângulo. Em um artigo elaborado por Martins (2008, p. 11), sobre uma reflexão da aplicabilidade da pesquisa no Brasil, o autor define estudo de caso como uma estratégia metodológica aplicada para avaliar e descrever situações que o ser humano faz parte. “Busca-se apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto, mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado”. Em relação à estratégia de execução de um estudo caso, Martins (2008, p. 12) afirma que a teoria preliminar é composta pela exposição do problema de pesquisa, de questões orientadas, do enunciado de preposições, teses e será avaliada a partir dos achados da pesquisa. Com um detalhado planejamento da investigação, construção de um protocolo do caso, “contendo descrição dos instrumentos de coleta de dados e evidências, estratégias de coleta e análise de dados, possíveis triangulações de dados, prováveis encadeamentos de evidências e avaliações da teoria previamente admitida, com a finalidade de se construir uma teoria (Grounded Theory) para explicação do objeto de estudo: o caso”. Para complementar esse estudo de caso, o propósito será descritivo, “a pesquisa descritiva, em suas diversas formas, trabalha sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade. Para isso, são utilizados como principais instrumentos a observação, a entrevista, o questionário, o formulário e outras técnicas” (RAMPAZZO, 2011, p. 57). Sendo assim o instrumento utilizado para a coleta de dados será a aplicação de questionário com perguntas de múltipla escolha em escalas tipo Likert, baseados em afirmações das Teorias de Liderança, para os docentes da Instituição e para os alunos do 8º período do Curso de Administração, pois são os discentes com mais tempo de contato com os professores, a fim de confrontar os dados coletados e analisar os dados através do método quantitativo. Também será analisado através do método qualitativo com a intenção de interpretar a complexidade do comportamento. O questionário será elaborado através da ferramenta Google Forms e enviado aos participantes da pesquisa, além de explanar sobre o tema proposto com um levantamento bibliográfico, tendo como referência revistas acadêmicas, livros e artigos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Liderança é um tema muito discutido no ambiente organizacional. Muitas empresas buscam atingir metas através do líder, que conduz seus liderados para alcançar os objetivos. A liderança é considerada como um fator importante na motivação e condução de alcance de metas. A intenção é identificar os perfis de liderança existentes nos docentes de uma IES confessional e entender como estas lideranças influenciam na formação do profissional de Administração, tendo em vista que o profissional atuante na organização passa por um ambiente educacional que o prepara para o mercado, desenvolvendo várias competências e habilidades, dentre as mesmas a liderança. Sem a formação necessária este profissional pode ter deficiências no âmbito técnico e humano. A pretensão é chegar ao resultado que afirme a importância da liderança dos professores na ministração de aulas e como isso impacta na formação do futuro profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Faculdade Canção Nova pela oportunidade de participar em atividades que agregam crescimento intelectual e ao professor Élcio por seus ensinamentos, paciência e confiança ao longo deste período de aprendizagem, demonstrando ser um líder eficaz que sabe extrair o melhor de seus educandos, pela disponibilidade e orientação para a elaboração do trabalho, visando sempre o crescimento profissional.

REFERÊNCIAS

- BENTO, A.; RIBEIRO, M. **As Dimensões e Práticas de Liderança dos Professores/Alunos Luso-brasileiros do Ensino Superior**: um estudo comparativo. Comunicação apresentada no I Congresso Ibero-Brasileiro da Política e Administração da Educação, Elvas, Portugal, 2010.
- BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Liderança**: administração do sentido. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 4. ed. compacta. Barueri: Manole, 2014.
- DUARTE, Denis et al. **Guia para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. Cachoeira Paulista: Faculdade Canção Nova, 2016.



FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Comportamento Organizacional**: conceitos e práticas. São Paulo: Saraiva, 2006.

GONÇALVES, Maria Narcisa da Costa. **Estilos de Liderança**: um estudo de auto-percepção de enfermeiros gestores. 2008. 141f. (Mestrado em Ciências Empresariais) Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2008.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Saraiva, 2012.

_____. **Recursos Humanos**: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LOURDES, Ana Maria de Fátima. **Professor ou Líder?** A liderança no desempenho organizacional – um estudo de caso angolano. 2013. 124f. Tese (Mestre em Gestão de Recursos Humanos) - Instituto Superior de Línguas e Administração, Leiria, 2013.

MARTINS, Gilberto Andrade. **Estudo de Caso**: uma estratégia de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Gilberto Andrade. Estudo de Caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisa no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 9-18, apr. 2008. ISSN 1982-6486. Disponível em: <www.revistas.usp.br/rco/article/view/34702>. Acesso em: 18 apr. 2018.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Gouveia de. **Teoria Geral da Administração**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

NASCIMENTO, Juma Martins. **Os Perfis de Liderança Existentes nos Professores de Engenharia de Produção e o Impacto dos Mesmos na Formação de Futuros Profissionais**. 2017. 53f. (Graduação em Engenharia da Produção) - UFOP Universidade Federal de Ouro Preto, João Monlevade, 2017.

NETO, Antonio Moreira de Carvalho; LIMA, Gustavo Simão. **Uma Leitura da Evolução das Teorias Sobre Liderança**: à luz da teoria da estruturação de Giddens. ANPAD III Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho. João Pessoa, 2011. Disponível em <www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=16&cod_edicao_subsecao=757&cod_evento_edicao=59&cod_edicao_trabalho=13966>. Acesso em: 25 mar. 2018.

PEDRUZZI JUNIOR, Aloir et al. Liderança: Evolução das suas principais abordagens teóricas. **X Congresso Nacional de Excelência em Gestão**. Rio de Janeiro, 2014. ISSN 1984-9354. Disponível em: <www.inovarse.org/node/2225> Acesso em: 20 mar. 2018.

HUNT, Jame G.; SHERMERHORN, Jr.; OSBORN, Richard N. **Fundamentos de Comportamento Organizacional**. Tradução de Sara Rivka Gedanke. Porto Alegre: Bookman, 1999.

SILVA, Ana Paula; ANTUNES, Roque Rodrigues. A Liderança dos Professores para a Equidade e a Aprendizagem. **Revista Lusófona de Educação**, v. 30, n. 30, jun 2015. ISSN 1646-401X. Disponível em: <revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/5130>. Acesso em: 02 abr. 2018.

SILVA, Arthur Kennedy Nóbrega; CIRNE, Gianinni Martins Pereira; DELFINO, Islania Andrade de Lira. Perfil de liderança docente em uma Instituição de Ensino Superior. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 4223-237, set. de 2017.

SILVA, Reinaldo Oliveira da. **Teorias da Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

VALLUIS, Marcel André. **Liderança e Comunicação**: competências Acadêmicas dos professores de ensino superior. 2015. 14f. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domênico, Guarujá, 2015.

ZANOTTO, Mayara Pires et al. **Análise dos Comportamentos e Práticas de Liderança Docente em uma Universidade Brasileira**. 2015. 17f. (Graduação em Administração) – UCS Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2015.



RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAS: UM ESTUDO DE CASO EM UM HOTEL DE CACHOEIRA PAULISTA-SP

Bruna Hummel Bueno Quintanilha (1), Élcio Henrique dos Santos (2)

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <hummelbruna@gmail.com>.

² Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos Faculdade Canção Nova. Orientador.

RESUMO: o recrutamento e seleção é o primeiro processo da gestão de pessoas que, com suas técnicas, influencia diretamente na decisão de atrair e escolher pessoas de forma adequada. Este trabalho trata sobre a gestão de pessoas: sua origem e conceitos. A pesquisa enfatiza o processo de recrutamento e seleção, retrata também conceitos e ferramentas. O presente artigo tem como objetivo observar quais são as técnicas de recrutamento e seleção utilizadas pela organização estudada. Foi realizado um estudo de caso no qual se aplicou, junto à proprietária do hotel, uma entrevista com onze perguntas abertas. Através da análise de dados foi possível analisar a forma que um hotel recruta e seleciona seus funcionários. Logo, como resultado, identificou-se que o hotel recruta de maneira adequada, mesmo a proprietária do hotel não tendo conhecimento técnico; é ela quem realiza essas atividades da forma que mais lhe convém para seu hotel.

PALAVRAS-CHAVE: gestão de pessoas, organizações hoteleiras, recrutamento, seleção de pessoas

INTRODUÇÃO

Cachoeira Paulista-SP está entre as cidades do circuito religioso do Vale do Paraíba com aumento do número de peregrinos. Com isso pousadas, hotéis e restaurantes tomam conta da grande maioria dos estabelecimentos, pois com o aumento da demanda, houve a necessidade de expansão. Além disso, de acordo com o COMTUR (Conselho Municipal de Turismo), como a cidade é turística e recebe milhões de pessoas anualmente, entende-se que é fundamental possuir um bom atendimento e acolhimento desses turistas. A partir dessa percepção leva-se em consideração que a gestão de pessoas é de suma importância para que os funcionários se firmem em seus cargos. Tal feito ocorre de acordo com os subsistemas da gestão de pessoas que, de acordo com Knapik (2011), são: captação de pessoas, orientação e acompanhamento de pessoas, desenvolvimento de pessoas e remuneração, valorização e segurança de pessoas. Assim, quando se aborda a captação de pessoas, refere-se ao recrutamento e seleção, que são os primeiros passos a serem seguidos antes da contratação. Sendo assim, com o intuito de atingir o objetivo do trabalho, foi elaborada a seguinte pergunta problema: “as técnicas de Recrutamento e Seleção de Pessoas usadas no hotel estudado estão de acordo com as técnicas abordadas pelos autores do tema?”.

OBJETIVOS

Analisar como o hotel estudado recruta e seleciona funcionários; verificar se este procedimento é realizado de acordo com o que os autores que estudam o tema “Recrutamento e Seleção” abordam.

METODOLOGIA

No presente trabalho utilizou-se como metodologia o estudo de caso, pois segundo Yin (2001) o estudo de caso é considerado uma estratégia para diversas situações, inclusive para os estudos organizacionais, além de ser cada vez mais usado como um recurso nas pesquisas acadêmicas. Para mais procurou-se realizar uma entrevista que, de acordo com Rampazzo (2013), é uma forma de se obter as informações desejadas através da conversação com o entrevistado. Segundo Rampazzo (2013) existem dois tipos de entrevistas: a estruturada, cuja entrevista deve seguir um roteiro de perguntas, e a não estruturada, que é a entrevista em que o entrevistador pode ser mais livre e não ter um roteiro. Será realizada a entrevista estruturada com onze perguntas abertas, de abordagem qualitativa, tendo sido realizada com a proprietária do hotel, com dia e horário agendados no próprio local. Para compreender todas as respostas com mais clareza, a entrevista foi gravada e depois transcrita, o que auxiliou na identificação dos dados. As perguntas foram feitas e as respostas analisadas com base no referencial teórico com o intuito de observar quais as técnicas de Recrutamento e Seleção utilizadas pela organização estudada. Livros, artigos e monografias fundamentaram as pesquisas bibliográficas sobre as teorias que também compõem o desenvolvimento deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Knapik (2011) explica sobre a estrutura da área de gestão de pessoas. O autor afirma que a gestão de pessoas é dividida em subsistemas e que os principais processos de gestão de pessoas podem ser combinados em quatro subsistemas, sendo: captação de pessoas, orientação e acompanhamento de pessoas, desenvolvimento de



pessoas e remuneração, valorização, segurança de pessoas. Para Dutra (2013) gestão de pessoas é um conjunto de métodos que fazem com que haja expectativas e satisfação entre a empresa e a pessoa. Igualmente Dutra (2013) enfatiza a importância da conciliação para a empresa e para as pessoas, pois, se compartilharem dos mesmos objetivos, a tendência é alcançar as expectativas de ambos, fazendo com que cheguem ao sucesso. Além disso, assim como Knapik (2011) trata dos subsistemas, Dutra (2013) também explica que a gestão de pessoas é formada por subsistemas e, complementa, que estes trabalhando de forma micro podem transformar o todo. De acordo com Fernandes (2011) as empresas buscam cada vez mais por melhorias em seus resultados, visando sempre ao lucro e às oportunidades no mercado. Contudo, isso só é possível se houver investimento e desenvolvimento nos recursos humanos, uma vez que a área de Recursos Humanos é responsável por zelar pelo colaborador. Dessa forma, se as pessoas certas estiverem ocupando o cargo certo, a organização tem grande chance de chegar ao sucesso. Para isso, é importante realizar o processo de recrutamento e seleção de maneira correta e planejada para que a empresa não tenha problemas ao longo do tempo com seus funcionários. É válido ressaltar que os processos de recrutar e de selecionar caminham juntos na área de Gestão Pessoas, pois apesar de serem subsistemas diferentes um complementa o outro. Assim o Recrutamento e Seleção tem como base a mão de obra da empresa, uma vez que essa ferramenta se responsabiliza pelos colaboradores. Além disso, segundo Ávila e Stecca (2015), esses dois processos têm a função básica de atrair e escolher os candidatos que estão de acordo com o cargo, com o intuito de buscar o candidato que mais se encaixa também com a organização e, assim, “acertar na escolha”. De acordo com Ávila e Stecca (2015) o processo de recrutamento se dá em quatro passos: a emissão da Requisição de Pessoal (RP); a aprovação pelo superior imediato; a análise do perfil desejado pelo candidato; início do processo. Esses quatro passos são realizados pela empresa e sempre por um profissional de Recursos Humanos. Ávila e Stecca (2015) também explanam sobre o processo de seleção: “as técnicas de seleção são inúmeras e podem variar para cada tipo de organização, para o cargo, ramo de negócio e, muitas vezes, do conhecimento que os profissionais responsáveis possuem”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse sistema de gestar pessoas é composto por vários subsistemas, sendo que o primeiro deles é o Recrutamento e Seleção. Logo, nota-se que recrutar e selecionar, além de caminham juntos, possuem certa influência diante de todo o sistema de Gestão de Pessoas, pois recrutando e selecionando bem os demais subsistemas terão mais chance de trazerem bons resultados à empresa. Para mais, após o estudo de caso e a análise dos dados, percebeu-se que cada empresa tem sua maneira de recrutar e selecionar. As grandes organizações possuem departamentos específicos e pessoas qualificadas para exercerem tal função. Entretanto, ao tratar de pequenas empresas, nota-se que esse departamento não se faz tão necessário, uma vez que empresas de pequeno porte e/ou empresas familiares conseguem gerir de forma mais ampla, não havendo, portanto, a necessidade de ter todos os setores que uma grande empresa possui. No início do trabalho, foi colocada a seguinte problematização: “as técnicas de Recrutamento e Seleção de Pessoas usadas no hotel estudado estão de acordo com as técnicas abordadas pelos autores do tema?”. Assim, com base na pesquisa teórica e no estudo de caso realizado, nota-se que as ferramentas e técnicas utilizadas pela proprietária do hotel estão de acordo com as abordagens dos autores do tema. Contudo, percebe-se também que a proprietária não realiza todas as técnicas, pois a mesma não possui conhecimento suficiente na área, mas, mesmo assim, recruta e seleciona da maneira que mais se adequa ao seu hotel. O objetivo do trabalho foi observar quais as técnicas de Recrutamento e Seleção utilizadas pela organização estudada. Dessa forma, ao averiguar os dados obtidos na entrevista, certificou-se que o objetivo foi alcançado. As ferramentas e técnicas de recrutamento e seleção utilizadas pelo hotel estudado são: recrutamento por meio do Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT), recrutamento por referência, seleção de currículos, entrevista por e-mail com questionário e entrevista presencial. Isso pode ser percebido por meio da entrevista realizada com a proprietária do hotel e, logo, pela análise de dados com base nos autores do referencial teórico. Após finalizar este caso, compreende-se que a maneira como o hotel recruta e seleciona não está errada, pois a proprietária faz de acordo com as necessidades do hotel. Além disso, a mesma adquiriu muita experiência ao longo de sua vida ativa no mercado. Assim, é possível considerar que os objetivos deste estudo foram atingidos, bem como a pergunta problema foi respondida. Este não é um trabalho conclusivo. As informações que compõem este artigo poderão servir como referência para estudos futuros relacionados ao tema. Desse modo, como sugestão de uma nova pesquisa, propõe-se realizar um estudo de caso em dois hotéis de Cachoeira Paulista-SP a fim de identificar as dificuldades encontradas ao recrutar e selecionar e analisar se essas dificuldades são as mesmas em ambos, realizando, assim, um trabalho que os demais hotéis possam ter como base.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Lucas Veiga; STECCA Jaime Peixoto Stecca. **Gestão de Pessoas**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico; Rede e-Tec Brasil, 2015. Disponível em:



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da Faculdade Canção Nova

<estudio01.proj.ufsm.br/cadernos_cooperativismo/terceira_etapa/arte_gestao_pessoas.pdf>. Acesso em: 07 set. 2017.

COMTUR – Comissão Municipal de Turismo. Disponível em: <www.comturcsp.com.br/nossos-servicos>. Acesso em: 09 dez. 2017.

DUARTE, Denis et al. **Guia para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. Cachoeira Paulista: Faculdade Canção Nova, 2016.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2013.

FERNANDES, Daniele Mota. **Recrutamento e Seleção**: processo fundamental para a escolha de uma boa equipe profissional. 88 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) Faculdade TecSoma, Paracatu, 2011. Disponível em: <www.tecsoma.br/tcc_administracao/Daniele%20Mota%20OK.docx%20Alterada.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2017.

KNAPIK, Janete. **Gestão de Pessoas e Talentos**. 3. ed. Curitiba: Ibpex, 2011.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



TRABALHOS – CURSO DE JORNALISMO



A FÉ NO VALE DO PARAÍBA: EXPERIÊNCIAS RELIGIOSAS EM UMA EXPOSIÇÃO FOTOJORNALÍSTICA

Yara Naíres da Silva Gomes (1), Henrique Alckmin Prudente (2)

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <yara.naires@hotmail.com>.

² Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente, Faculdade Canção Nova. Orientador.

RESUMO: o projeto de pesquisa delimita-se à abordagem de aspectos do Fotojornalismo, imergindo na esfera do Turismo Religioso no Vale do Paraíba. Apropria-se das técnicas de Fotografia para registrar o caminho de fé na região. O trabalho trata de um fenômeno social da contemporaneidade: as peregrinações em atrativos do Turismo Religioso na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.

PALAVRAS-CHAVE: fotojornalismo, peregrinações, religião, turismo religioso, Vale do Paraíba

INTRODUÇÃO

O Fotojornalismo permite a aproximação do público ao fato com maior compreensão e visualização do assunto. A utilização de imagens para expressar e transmitir uma informação é um artefato da comunicação. A clássica e problematizada afirmação do pensador político e filósofo chinês, *Chiu Kung*, conhecido como Confúcio “uma imagem vale mais que mil palavras”, relaciona-se, atualmente, com o propósito de apropriar-se de recursos visuais para expressar, compreender ou explicitar conteúdos, sejam complexos ou simples. É uma forma semiológica de transmitir mensagens, conceitos e informações, atraindo com mais ênfase os olhares da sociedade para o conteúdo. Com o surgimento da Fotografia, no século XIX, pelo francês Joseph Nicéphore Niépce, torna-se capaz o registro de práticas sociais, condutas habituais, culturais, fenômenos sociais, eventos, ocasiões, entre outros pressupostos. Desde então, os paradigmas da Fotografia vêm se modificando; as formas de registrar a realidade se transformando e se aperfeiçoando.

OBJETIVOS

Abordar o Fotojornalismo com análise no Turismo Religioso na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte visto que a região é considerada “Caminho de Fé” por conta dos templos sagrados reconhecidos nacionalmente. Registrar igrejas, santuários e capelas Católicas que fazem parte do trajeto de fé dos fiéis. Realizar uma exposição fotojornalística com imagens que expressam aspectos do Turismo Religioso na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.

METODOLOGIA

Realizou-se pesquisa bibliográfica para o aprofundamento do conhecimento e de técnicas acerca do Fotojornalismo, da Fotografia, do enquadramento e da composição fotográfica a fim de potencializar o projeto e nortear a exposição fotográfica, que é o produto final. Segundo Rampazzo (2002) a pesquisa bibliográfica deve ser o início de qualquer tipo de pesquisa ou projeto, podendo ser referenciais teóricos publicados em livros, revistas, entre outros, que conduzem para o levantamento da questão a ser dissertada, também para a fundamentação teórica do tema e ainda para a justificação dos limites e benefícios da pesquisa.

RESULTADOS PRELIMINARES

Ao pensar em formas de expressão de conteúdos de qualquer raiz, deve-se refletir a relação deste conteúdo para com o ambiente externo e a mensagem produzida pelo mesmo. No caso da Fotografia há um consenso atribuído na execução do ato de fotografar, que parte do princípio da representatividade do real, ou seja, a Fotografia é uma cópia fiel daquilo que é visto no mundo. Para Philippe Dubois (2012) existe uma espécie de consenso ao qual pretende que o verdadeiro documento fotográfico presta contas do mundo com fidelidade, é uma prova daquilo que é mostrado, atribuindo credibilidade do peso do real bem singular. Nesse percurso da construção da identidade da Fotografia, Philippe Dubois apoia-se nas teorias semióticas de Charles Sanders Peirce, sobretudo na noção de *índice*, em oposição a *ícone* e a *símbolo*, visto por alguns estudiosos como uma lógica, ou mesmo uma epistemologia (reflexão geral em torno da natureza) da qual a imagem fotográfica proveria como um influente exemplo. A Semiótica é a ciência que investiga a constituição de um signo na produção de significação e de sentido na linguagem, em que os vários tipos de linguagens são objeto de estudo. Segundo Peirce (2005, p.46) o signo que constitui a linguagem “é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém”, sendo um meio de comunicação entre os indivíduos, perceptível pelos diversos órgãos dos sentidos humanos (visão, audição, paladar, tato e olfato). A linguagem deve ser considerada em todos seus âmbitos (todos os tipos de linguagem) verbal (constituída por palavras orais ou escritas) e não-verbal



(constituída por elementos imagéticos, gestos, sons, movimentos etc.), ou ainda, outras formas mais complexas, constituídas, ao mesmo tempo, de elementos diversos, tanto verbais quanto não-verbais. Com o estudo da Semiótica compreende-se que a Fotografia é uma linguagem, isto é, uma forma de comunicação dos indivíduos. No entanto é um signo que, como todos os signos, contém significados e sentidos. Para que uma fotografia transmita uma mensagem, é essencial pensar na narrativa que a envolve. De acordo com a percepção de Marilda Medina (2003) a narrativa está presente em todos os aspectos sociais e inclusive nos inúmeros desafios que a contemporaneidade oferece tanto ao cidadão bem conceituado, quanto aquele em situação de vulnerabilidade ou marginalização, seja social, étnica, cultural ou religiosa. O ato de redigir um texto ao qual expresse, em narrativa, a história do cotidiano de uma realidade é uma maneira de inserir o público naquele contexto, de forma dramática, para atrair a atenção. A sociedade contemporânea presencia a representatividade através das imagens de fenômenos sociais. A evolução tecnológica possibilitou o avanço da sociedade e, consequentemente, mudanças de comportamentos e hábitos em que, com o surgimento da mídia, novas formas de ver o mundo foram implantadas, trazendo à tona o conceito da representatividade e de espetáculos. Esta época foi marcada pela velocidade e mobilidade na vida das pessoas que, de forma gradativa, foram adaptando-se com as formas de comunicação e modos de vida. As novas condições de produção acumularam espetáculos que implantaram aspectos de vida baseados na representação do mundo, ou seja, as pessoas passaram a ter uma relação social mediatizada por imagens. Através deste aspecto pode-se afirmar que a sociedade traduz como necessário acompanhar os avanços tecnológicos e as mudanças sociais. O espetáculo tornou-se parte integrante da sociedade. Segundo Guy Debord (1931-1994) o espetáculo é a própria sociedade e seu instrumento de unificação, isto é, todo olhar e consciência é concentrado no espetáculo, pois esse já está introduzido na sociedade, é parte integrante da massa. Nesse sentido Debord (1931-1994, p.15) completa que esta forma de representação do mundo é o coração da irrealidade da sociedade real, em que as pessoas estão inseridas em uma realidade em que a imagem e recursos visuais no geral predominam na sociedade. *Uma imagem vale mais que mil palavras*. Este dito de Confúcio retrata o pensamento da sociedade contemporânea em relação à forma de representatividade. Os olhares do público são voltados para conteúdos ricos em imagem e dinamicidade optando, até mesmo, por conteúdos audiovisuais em que unem a imagem com o som. O Fotojornalismo nessa sociedade imagética ganha visibilidade e autonomia para atuar como um material jornalístico conciso, objetivo, imparcial e de alto valor informativo, visto que a imagem, por si própria, expressa e transmite uma mensagem sem precisar de palavras. Em um âmbito social a imagem traz praticidade e agilidade às pessoas que procuram por informações rápidas. No Fotojornalismo as pessoas se sentem mais inseridas no contexto abordado, pois conseguem visualizar o ocorrido. Sob esta perspectiva, tendo como objeto de análise um fenômeno social, neste caso a religião, com o intuito de divulgar e apresentar o Turismo Religioso na Região Metropolitana do Vale do Paraíba, o Fotojornalismo contribuirá com esses registros das peregrinações de forma dinâmica, representativa e visual.

REFERÊNCIAS

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico e Outros Ensaios**. Tradução de Marina Appenzeller. 14. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MEDINA, Cremilda. **A Arte de Tecer o Presente: narrativa e cotidiano**. São Paulo: Summus, 2003.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. Tradução de José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2005.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

RAVELLI, Juliana. **Quem Inventou a Fotografia?** Disponível em: <www.dgabc.com.br/Noticia/51708/quem-inventou-a-fotografia->. Acesso em: 14 abr. 2018.



A MUSICOTERAPIA ALIADA AO TRATAMENTO DE DOENÇAS¹

**Heloísa Brianes (2), Maria Clara Barbosa de Souza (3), Maria Luiza Fernandes Lucas da Silva (4),
Karla Alves Magalhães de Oliveira (5)**

¹ Apoio: Faculdade Canção Nova

² Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <heloisabrianes2013@gmail.com>.

³ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <mariaclarabs99@gmail.com>.

⁴ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <maaarylu.flis@gmail.com>.

⁵ Profa. Dra. Karla Alves Magalhães de Oliveira, Faculdade Canção Nova. Orientadora.

RESUMO: a presente pesquisa constitui-se em um estudo sobre os efeitos da musicoterapia como auxílio no tratamento de doenças físicas ou psicológicas. Esta terapia alternativa contribui na comunicação, expressão e reabilitação dos pacientes na sociedade, através da melhora física, cognitiva e emocional. Analisando estudos existentes sobre os resultados positivos de sua utilização, em doenças e ambientes hospitalares, assim como por qualquer pessoa, discutiu-se acerca do tema, possibilitando ampliar sua divulgação para a sociedade. Acredita-se que a musicoterapia é utilizada pelas pessoas mesmo sem conhecimento prévio desse tipo de terapia e, portanto, sua inclusão em hospitais e postos de saúde, assim como em escolas, seria de extrema importância, já que seus resultados tendem a ser positivos. No entanto, diante da escassez de dados a respeito do tema, mais pesquisas são necessárias para que, futuramente, a música possa ser descrita como terapia alternativa, se tornando mais acessível à população.

PALAVRAS-CHAVE: música, saúde mental, terapia alternativa, terapia musical

INTRODUÇÃO

É recente a inclusão da musicoterapia como ferramenta auxiliar no tratamento de doenças nos grandes hospitais brasileiros, como por exemplo, o Hospital Albert Einstein (SP), Sírio Libanês (SP), Hospital Roberto Santos (BA) e Instituto Nacional de Câncer (INCA). Esta terapia alternativa, aliada ao tratamento farmacológico, ajuda a promover e facilitar a comunicação existente entre a equipe médica e o paciente contribuindo na mobilidade, organização e expressão deste. “O uso da música tem significância quando utilizada de forma terapêutica com a finalidade de diminuir os níveis de estresse, ansiedade e desconfortos, [...]” (BARAN, SILVA, MERCÊS, 2016, p. 2). Como conseqüente, atende as necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas; assim, o músico terapeuta utiliza da música e suas características como melodia, ritmo e harmonia para reabilitação do paciente na sociedade. Quando utilizada em hospitais, é capaz de humanizar os procedimentos hospitalares, evitando os possíveis traumas ocasionados, principalmente, em internações de longo prazo. “É neste contexto que se insere a aplicação da música nas práticas assistenciais, como estratégias de cuidado que proporcionam estímulos cognitivo, sensoriais e motores, [...]” (BARAN, SILVA, MERCÊS, 2016, p. 2).

OBJETIVOS

Objetivou-se demonstrar os benefícios e resultados da musicoterapia aliada ao tratamento de doenças, exemplificando os efeitos positivos causados, ampliando sua divulgação e tornando-a mais acessível à sociedade.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre a musicoterapia e seus benefícios e a partir delas, formulou-se fichamentos de referências e de citações. Além destes, utilizou-se também o Formulário do Google, para realizar uma pesquisa de campo com os seguintes questionamentos: 1. Já ouviu falar sobre musicoterapia? 2. Sabe dizer o que é musicoterapia? Explique. 3. Conhece alguém que já utilizou do tratamento? 4. Ouve música com qual frequência? 5. Qual estilo de música mais ouve? 6. Você acredita que a música pode influenciar no comportamento humano? A pesquisa foi veiculada nas redes sociais dos integrantes do grupo, durante um período de sete dias, obtendo 80 respostas, dentre as quais pode-se perceber que a musicoterapia é pouco conhecida, mas eficaz, tendo em vista que a maioria dos participantes da pesquisa utilizam-se dela mesmo sem ter conhecimento dos seus benefícios e influências. Também foi realizada uma entrevista através de e-mail com o músico Fabio Roniel, autor do CD “Sonhando com os anjos”, que utiliza da musicoterapia para melhora do sono.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados da literatura mostram que “a música envolve o ser humano em dinâmicas psicológicas e fisiológicas, tendo a capacidade de estruturar e comunicar pensamentos e emoções nos âmbitos da vida individual e coletiva e isto a dota de atributos terapêuticos” (SILVA, OLIVEIRA, DAMASCENO et al., 2012). Comparando esse estudo com os resultados obtidos através da pesquisa desenvolvida pelo Google formulário, verificou-se que a maioria dos participantes se utilizam da música para alívio de emoções, mas desconhecem que essa utilização é uma forma de musicoterapia. Complementando a discussão, a luz de outra teoria, “a música além de ajudar na comunicação e expressão, dos pensamentos e emoções, ajuda também na diminuição e controle da dor, por meio do relaxamento e da liberação de endorfinas, causados por essa [...]” ((SILVA, OLIVEIRA, DAMASCENO et al., 2012). Assim, a musicoterapia cumpre seu papel de resultar em efeitos positivos para quem utiliza-se dela e contribui na qualidade de vida do usuário. Em entrevista realizada com o músico Fabio Roniel, da Comunidade Canção Nova, Cachoeira Paulista- SP, compositor do CD “Sonhando com os anjos”, verificou-se o impacto da musicoterapia no tratamento da insônia. A produção do CD baseia-se no estudo da “teoria da sincronização das ondas cerebrais” indicando a frequência delta como responsável por encaminhar a pessoa ao sono profundo, e através de sua execução é possível prevenir e tratar a saúde mental e a insônia, melhorando a noite de sono. Como exemplo de caso citado pelo entrevistado, destaca-se o de uma senhora que deixou de fazer uso do tratamento farmacológico, pois alcançou seus resultados através da música presente no CD. A música pode ser usada até de modo terapêutico para ativar órgãos ou glândulas do corpo humano (TANNUS, TANNUS, 1996). Diante disso, mais uma vez a musicoterapia cumpre seu papel ímpar na melhora de quem a utiliza. “A música faz parte da vida do ser humano, por isso devemos dar importância a ela e saber utilizá-la para o crescimento das pessoas” concluiu o músico Fabio Roniel, evidenciando que é preciso, portanto, que descubramos a música como instrumento para uma melhor qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento do trabalho, observou-se uma escassez na busca de dados que comprovem ou demonstrem o uso da musicoterapia ao redor do mundo. Portanto, acredita-se que é necessário analisar mais profundamente sua utilização para que, futuramente, a música possa ser descrita como terapia alternativa, se tornando mais acessível à população, já que sua inclusão em hospitais, postos de saúde e escolas depende, em sua maioria, de comprovação por meio de estatísticas que demonstrem sua eficácia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a professora Karla Alves Magalhães de Oliveira por todo o auxílio para o desenvolvimento metodológico do trabalho e por sua motivação a partir do tema proposto, assim como o músico Fábio Roniel pela entrevista, atenção e disponibilidade concedida e a todos que responderam a pesquisa disponibilizada na ferramenta Google.

REFERÊNCIAS

- BARAN, Fátima Denise Padilha; SILVA, Lara Adrienne Garcia Paiano da; MERCÊS, Nem Nalú Alves das. **A Música no Cuidado às Crianças e Adolescentes com Câncer**: revisão integrativa. 2016. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/tce/v25n4/pt_0104-0707-tce-25-04-1720015.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2017.
- NASCIMENTO, Luciana Oliveira do; ALBUQUERQUE, Maria Cícera dos Santos; TREZZA, Maria Cristina Soares Figueiredo; BRÊDA, Mércia Zeviani; LYRA, Sarah Tayná. **Os Efeitos da Música em Idosos com Doença de Alzheimer de uma Instituição de Longa Permanência**. 2012. Disponível em: <www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n2/pdf/v14n2a21.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2017.
- SILVA, Elizete Mello da; OLIVEIRA, Gláuber Correia de; DAMASCENO, Maria José Caetano Ferreira; LOPES, Vanessa Ramos da Silva. **A Contribuição da Musicoterapia na Saúde do Idoso**. 2012. Disponível em: <web.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/20/85-94.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2017.
- TANNUS, Neusa de A. O.; TANNUS, Roberto Andrade. **Formação Espiritual de Evangelizadores na Música**. Aparecida: Santuário, 1996.



**ASSESSORIA DE IMPRENSA ESPORTIVA PARA O TIME DE
FUTEBOL AMERICANO GUARATINGUETÁ WHITE CRANES**

Cícero Francisco Lemes (1), Joice de Araújo Reis Mendes (2)

¹ Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <cflemes@gmail.com>.

² Profa. Me. Joice de Araújo Reis Mendes, Faculdade Canção Nova. Orientadora.

RESUMO: apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo, o projeto de Assessoria de Imprensa Esportiva do Time de *Flag Football*, Guaratinguetá White Cranes, propõe ações de comunicação, almejando a visibilidade da equipe, principalmente junto à imprensa de Guaratinguetá-SP. A partir das estratégias delineadas em um plano de assessoria, o trabalho comportou o acompanhamento do time, produção de conteúdo em texto, foto e vídeo, divulgação de *releases* e criação de uma Sala de Imprensa online para fortalecimento e difusão da imagem institucional. Os métodos e técnicas aplicadas reúnem pesquisa bibliográfica, entrevistas e análise de dados. O resultado evidencia os benefícios proporcionados pelos serviços prestados por uma assessoria esportiva como conquista de mídia espontânea, difusão de informações positivas e fortalecimento da imagem do time.

PALAVRAS-CHAVE: assessoria de imprensa, assessoria online, esporte, futebol americano

INTRODUÇÃO

O trabalho em Assessoria de Imprensa requer o conhecimento claro das definições de Assessoria e Relações Públicas. Ao questionar estes dois conceitos, Mafei (2012, p. 31) afirma que “não dá para conceber um profissional que queira se aventurar por qualquer campo imaginável e que não saiba quem antes pisou por ali” e que compreender a evolução dessas áreas permite conhecer como se estabeleceram os conceitos com os quais se deverá trabalhar diariamente. Na visão da Federação Nacional dos Jornalistas do Brasil a Assessoria de Imprensa é definida como sendo “a intermediação das relações entre o assessorado e os veículos de comunicação, tendo como matéria-prima a informação e como processo sua abordagem na forma de notícia” (FERRARETTO. FERRARETTO. 2009. p.13). Conforme sugere Mafei (2012), após a elaboração, apresentação do plano de assessoria ao assessorado e de sua aprovação, o próximo passo será “armar-se”, saber quais ferramentas usar nesse trabalho. A autora apresenta ferramentas já padronizadas por agências de comunicação com as quais um novo assessor de imprensa precisará trabalhar, a saber: *press kit, follow up, mailing list, press release, clipping, acompanhamento online, media training, workshops* e *websites*. Todos esses itens são necessários para um bom trabalho de divulgação. A partir desta concepção *websites* especializados em assessoria devem ser criados com a finalidade de informar os jornalistas, melhorando o relacionamento do assessorado com a imprensa. Para a autora nos tempos atuais é imprescindível a presença de uma organização na internet com um site claro e com as informações bem destacadas, separadas por categorias e assuntos relacionados. No tocante ao segmento esportivo Faria (2012) sugere que o mercado é bem motivador, já que as notícias esportivas sempre dão boas condições de trabalho, haja vista que frequentemente há divulgações de contratações de jogadores com enorme soma de salários e contratos milionários. “A verdade é que o esporte se tornou um dos melhores mercados para se investir” (FARIA. 2012, p. 15). Assim é bem promissor esse tipo de atividade em Assessoria de Imprensa. Faria (2012) ressalta que: “A seção de esportes de um jornal é um dos espaços mais procurados pelo leitor. Os programas esportivos na televisão aparecem constantemente na lista dos campeões de audiência, quase sempre com as mais caras cotas de propaganda. O mesmo acontece nas rádios, nas revistas e na internet. Tudo isso pela procura constante das pessoas, que querem ver notícias do seu time e do esporte em geral. Se a demanda é grande, os veículos de comunicação precisam corresponder à altura”. (FARIA. 2012, p. 29). Na visão de Faria (2012), este fator é bem explícito no Brasil e não há necessidade de pesquisa para tal afirmação, que a principal modalidade em exposição no país é o futebol, portanto tratar sobre outra modalidade de esporte é desafiador, porém não menos importante. (FARIA, 2012. p. 29). Ainda segundo Faria (2012) uma forma interessante e atual para se trabalhar a divulgação de um assessorado por uma Assessoria de Imprensa esportiva é a internet. O autor indica que para fortalecer e certificar essa ideia basta fazer uma pesquisa pela internet; o resultado será uma grande lista de sites oficiais de todas as grandes equipes do Brasil e do mundo. “Em nosso país, os clubes [de futebol] usam cada vez mais suas páginas na internet e ela serve de pauta para uma boa parte de veículos de comunicação. A mentalidade é simples: se está no site do clube, é uma informação oficial” (FARIA. 2012, p. 45). Porém, não basta apenas ter um site para disponibilizar o conteúdo, é preciso que o mesmo seja bem claro com visual simples, organizado, com facilidade de leitura. Uma boa sala de imprensa online precisa ter foco, saber onde e como disponibilizar os conteúdos (BUENO. PIMENTA, 2007). Diante deste contexto o projeto de Assessoria de Imprensa esportiva apresentado neste resumo visou implantar ações de Assessoria de Imprensa e



disponibilizar às diferentes mídias (impresa, radiofônica, televisiva e digital) conteúdo de texto e multimídia em uma Sala de Imprensa *online* – figura 1 – do time de Futebol Americano Guaratinguetá White Cranes. Na Sala de Imprensa é possível encontrar a história do time, fotos de jogos e treinos, agenda, *releases*, notícias e avaliações da atuação dos times de futebol americano dos EUA na última temporada do *Super Bowl* (campeonato da NFL – *National Football League*, principal liga de futebol americano dos Estados Unidos).

OBJETIVOS

Implantar ações de assessoria de imprensa esportiva com conteúdo multimídia (foto, texto e vídeo) em uma Sala de Imprensa online do Time de Futebol Americano Guaratinguetá White Cranes.

METODOLOGIA

A metodologia empregada conta com pesquisa bibliográfica sobre Assessoria de Imprensa e sobre o assunto específico, no caso Assessoria de Imprensa esportiva, técnica de entrevista – pergunta e resposta – e análise de dados qualitativa e quantitativa. Também foram coletadas informações sobre o esporte, rotina do time e coparticipação no desenvolvimento da Sala de Imprensa online. Na técnica de entrevista “pergunta/resposta” solicitou-se, explicitamente, aos entrevistados informações sobre determinados temas ou tópicos que necessitam ser mais bem compreendidos e explicados tanto para o assessor quanto para o público. Com a análise quantitativa foi possível mensurar a abrangência das ações de assessoria por meio de um relatório de *clipping*. Em suma, esse tipo de análise forneceu informações numéricas sobre o resultado final, ou seja, número de publicações atingidas dentro do tempo previsto para aplicação do projeto. Já na análise qualitativa as informações coletadas foram analisadas destacando-se, na avaliação das publicações se as mesmas foram positivas, neutras ou negativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um cenário em que as estratégias de comunicação não-publicitárias podem representar alternativas de investimento no relacionamento com os diferentes públicos de uma organização, a abordagem em Assessoria de Imprensa voltada para web, com recursos multimídia, reflete uma forma atual de tratar a informação a ser difundida na imprensa atingindo, conseqüentemente, o público em geral. Os resultados do projeto foram documentados em um relatório de *clipping* com informações que permitem mensurar os benefícios e oportunidades criadas pelo escopo experimental de serviços prestados pela assessoria de imprensa esportiva (Apêndice 1). A viabilidade da proposta apoia-se nos resultados mensurados, que demonstram o interesse e demanda da imprensa regional por assuntos esportivos que mobilizam atletas e times locais. Infere-se que a continuidade de um trabalho consistente requer a consolidação de uma equipe de profissionais que se dediquem às diferentes frentes de trabalho (como produção textual, audiovisual, *follow up* e *clipping*) exercidas por uma Assessoria de Imprensa. O projeto experimental desenvolvido em caráter acadêmico pôde agregar ainda ao *portfólio* profissional do futuro jornalista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as pesquisas realizadas para o desenvolvimento do projeto pôde-se constatar que no cenário contemporâneo a Assessoria de Imprensa representa uma porta de entrada para o mercado de trabalho para jornalistas recém-formados. No contexto brasileiro a Assessoria de Imprensa Esportiva destaca-se ainda como um segmento em crescente valorização, pois as organizações e profissionais do esporte já entendem que é preciso ter um profissional competente, que dê credibilidade à informação e que conheça a área para trabalhar a imagem do assessorado na mídia. No contexto acadêmico este trabalho evidencia o aproveitamento de diferentes técnicas e competências apreendidas durante o Curso de Jornalismo como: técnicas de redação, pesquisa, produção de pauta, entrevista, fotografia, produção de vídeo, edição de áudio, tecnologia de informação, gerenciamento de dificuldades e gestão de projetos. Infere-se assim que o conhecimento proporcionado pela graduação e requerido pelo projeto, somado às formações anteriores e experiências profissionais do autor, ampliam as chances de êxito no exercício do Jornalismo. O projeto, primeiro Trabalho de Conclusão de Curso dedicado a esse formato e temática na Instituição de Ensino, apresenta ainda possibilidade de desdobramento profissional como, por exemplo, por meio da criação de uma empresa de assessoria especializada no segmento esportivo, atuação em agências de comunicação ou junto a empresas na comunicação organizacional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por iluminar o caminho, por dar a força e a paciência necessárias para vencer todos os obstáculos que encontrei ao longo desses quatro anos de muita dedicação. Também agradeço o apoio dado pela minha família, em especial aos meus pais, José Francisco e Maria Nazaré, exemplos de vida que sempre me inspiraram; aos meus irmãos, sobrinhos, amigos, professores e colegas que sempre me incentivaram durante essa



caminhada e que, direta ou indiretamente, cooperaram com mais essa conquista. Sou muito grato, com vocês sou vencedor! Deus abençoe a todos.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Jorge. **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia**: teoria e técnica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DUARTE, Jorge; CARVALHO, Nino. Sala de imprensa online. In: DUARTE, Jorge (org). **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FARIA, Gustavo. **Assessoria de Imprensa Esportiva**. Vila Velha: Opção, 2012.

FERRARETTO, Elisa Kopplin; FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de Imprensa**: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Summus, 2009.

MAFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa**: como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2012.

PIMENTA, Caroline Petian; BUENO, Wilson da Costa. **As Salas de Imprensa Online como Ponte entre a Organização e o Jornalista**. In: BIENAL IBEROAMERICANA DE COMUNICAÇÃO, 6. 2007, Córdoba/Argentina, 2007.

_____. **Do Clipping à Auditoria**: medindo o retorno do trabalho da assessoria de imprensa. 2002. Disponível em: <www.comtexto.com.br/novo/auditoria/aim-artigo01.htm>. Acesso em: 14 nov. 2016.

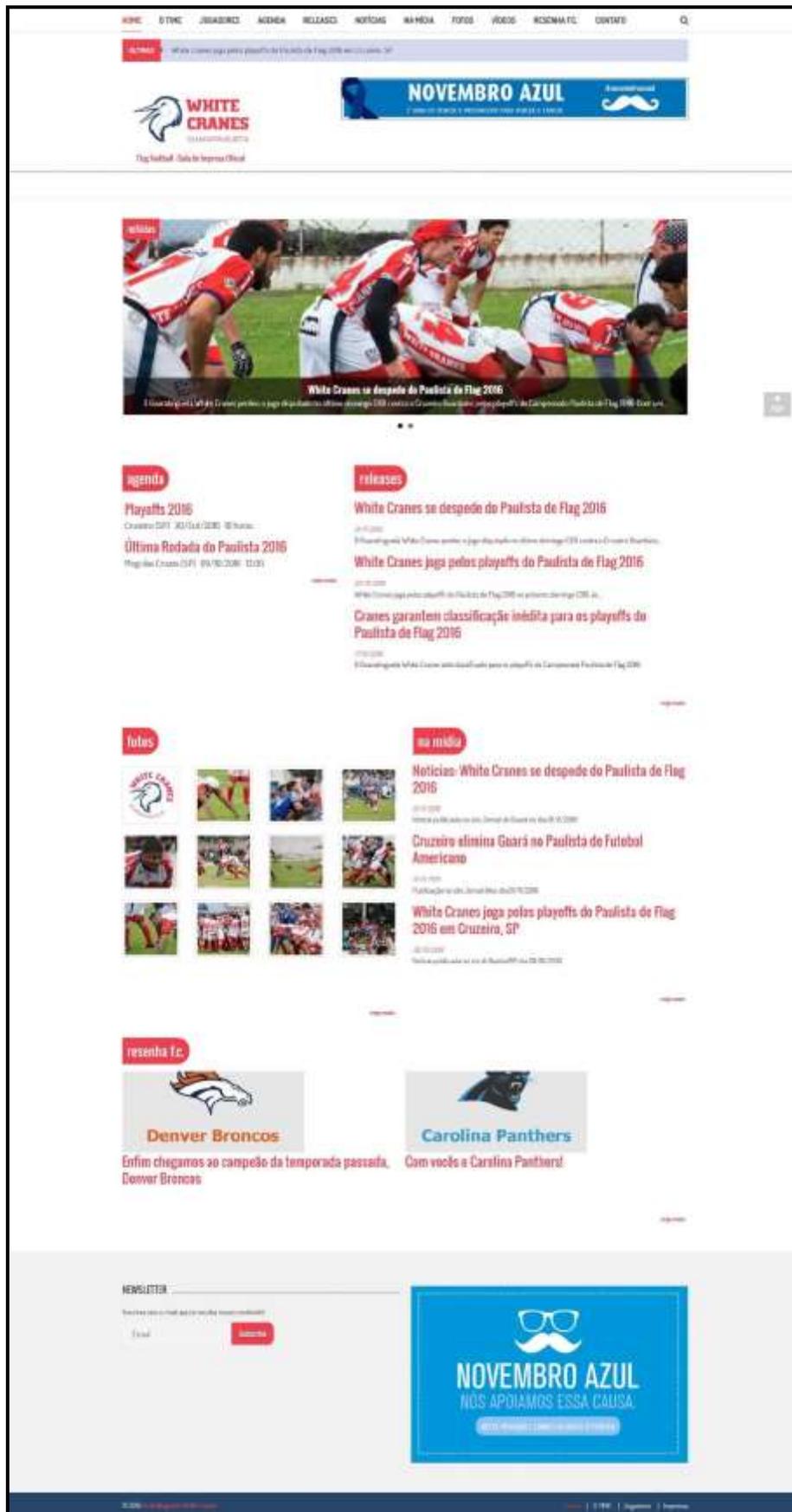


Figura 1 – Tela Inicial (Home) da Sala de Imprensa Online: www.gwhitecranes.com



APÊNDICE 1 – RESULTADOS

No período de implantação da assessoria esportiva, o Guaratinguetá White Cranes obteve 16 inserções na mídia com veiculação de notícias em internet, rádio e impresso. Os assuntos mais abordados foram a participação do time na última rodada regular do Campeonato Paulista de *Flag* 2016, vitória na partida do dia 09/10 contra o Palmeiras Locomotives, classificação aos *playoffs* e despedida do campeonato, com três inserções cada. Período: outubro a novembro de 2016. Total: 16 – Internet: 14 – Revista/Jornal: 01 – Rádio/TV: 01 Divulgação na sala de imprensa online do time: 06 produções na categoria *releases*; 16 publicações na categoria na mídia; 03 publicações na categoria agendas; 04 publicações na categoria galerias de fotos, média de fotos 20 cada; 02 publicações na categoria Resenhas F.C.; 03 publicações na categoria vídeos, 01 produzido em outubro e 02 já existentes; 03 produções na categoria notícias.



CONTRIBUIÇÕES DE LUIZ BELTRÃO PARA O JORNALISMO

João Paulo dos Santos (1), Maria Paula Silva (2), Tatiane Eulália Mendes de Carvalho (3)

¹ Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

² Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <contato_mariapaula@outlook.com>.

³ Profa. Me. Tatiane Eulália Mendes de Carvalho, Faculdade Canção Nova. Orientadora.

Resumo: Luiz Beltrão foi uma figura importante para o estudo do Jornalismo no Brasil. Com o seu pioneirismo na pesquisa acadêmica nos anos 1940, sua marca foi deixada para os futuros estudantes da área da Comunicação. Suas teorias são estudadas e servem de embasamento para os docentes. Analisando a sua história profissional, a Comunicação sempre fez parte da sua existência, visando a comunicação dos marginalizados socialmente, criando a Folkcomunicação.

PALAVRAS-CHAVE: folkcomunicação, história do jornalismo, jornalismo, pesquisa, universidade

INTRODUÇÃO

Nascido em Olinda, no dia 8 de agosto de 1918, e formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito, atualmente integrante da Universidade Federal de Pernambuco, antiga Universidade do Recife. “O pernambucano Luiz Beltrão é referência brasileira em jornalismo e comunicação” (MARQUES DE MELO, 2006, p. 109). Apesar da sua diferente formação, Luiz Beltrão de Andrade Lima dedicou sua vida profissional à Comunicação e, principalmente, ao Jornalismo.

Filho de Francisco Beltrão de Andrade Lima, cirurgião-dentista, e de Maria Amália de Andrade, de família classe de média. Desde criança, teve na religiosidade uma fonte de inspiração. Em 1930, entrou para o Seminário de Olinda. Desta forma, observamos que, por algum tempo, seus escritos estavam centrados no campo religioso. Influenciado pelo Padre Costa, diretor do Seminário, Beltrão descobre que sua grande vocação encontra-se fora dos seus portões. Um desejo grande de liberdade, de contato com pessoas, a curiosidade de descobrir e conhecer melhor os mistérios do comportamento humano era quase infinita. As diferenças entre o mundo em que vivera e o que se descortinava, fez com que Luiz Beltrão encontrasse no jornalismo um novo horizonte. (GOBBI, 2006, p.2)

Com dezoito anos iniciou sua caminhada profissional no ‘Diário de Pernambuco’ jornal em que começou como arquivista, mas que logo passaria a atuar diretamente com Jornalismo para que, quatro anos após, em 1940, já tivesse registro da área. Atuando ativamente e ganhando espaço no cenário nacional, Luiz Beltrão começou a participar de congressos jornalísticos no Brasil e também no exterior, período em que discutia seu pensamento crítico sobre o Jornalismo e o impacto que causa na sociedade. Desse pensamento, em 1960, publicou o livro *Iniciação à Filosofia do Jornalismo*, que representou mudança de ares e enfoque não mais na atuação como jornalista, mas engajamento na área acadêmica. Na vida acadêmica mostrou pioneirismo na criação da primeira turma de Bacharéis em Jornalismo de Pernambuco e do Nordeste na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e com a criação do ICINFORM (Instituto de Ciências da Informação), que tinha como fundamento principal a pesquisa científica voltada para as áreas da Comunicação. Segundo Gobbi (2006) as contribuições de Luiz Beltrão para a Comunicação e para o Jornalismo vagaram por diversos segmentos como a escrita, o incentivo à pesquisa, a criação, o desenvolvimento de cursos e a formulação de teorias. Todos esses segmentos mostram um pouco daquele que foi um árduo perseguidor do conhecimento e da disseminação. Conhecer sua história e sua contribuição para o Jornalismo é essencial para entender a importância da área acadêmica jornalística e de tantas outras áreas do Jornalismo e da Comunicação.

OBJETIVO

Objetivou-se a mostrar o pioneirismo de Luiz Beltrão no meio acadêmico do Jornalismo e de pesquisas voltadas para a área de Comunicação a partir de sua história e de suas conquistas.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foram feitas pesquisas bibliográficas em sítios eletrônicos, livros e trabalhos acadêmicos, analisando a contribuição de Luiz Beltrão para com o Jornalismo brasileiro na área de pesquisa acadêmica.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Luiz Beltrão de Andrade Lima se envolveu em vários segmentos comunicacionais até encontrar a sua grande paixão, o Jornalismo e suas teorias. Antes desse envolvimento acabou passando pela área do Direito e Sacerdócio. Iniciou no Jornalismo em 1936, em Pernambuco, no jornal Diário de Pernambuco como revisor. Conseguiu a grande sonhada ascensão em dois dias de trabalho, passando a ser repórter de campo. Segundo Gobbi (2006) “Sua formação humanística contribuiu para ressaltar a habilidade de escrever, a sensibilidade do escritor, a personalidade criativa, a inquietação do observador”. O seu legado na Comunicação transcende até outras áreas da academia, trazendo o “tripé” de formação: ensino, pesquisa e extensão, que acabou criando devido à vontade de trazer embasamento teórico ao Jornalismo. Sua atuação crítica e suas pesquisas abriram o campo do Jornalismo e da Comunicação não somente no Nordeste, mas no Brasil e no momento atual. A relevância na atuação nestas áreas traz contribuições para a Comunicação. Com vistas à Teoria da Comunicação, relacionando com a Comunicação popular, há “resultado da marginalização a que a sociedade política submeteu a maioria dos trabalhadores” (CASTELO BRANCO, 2000, p. 202). Quando, em 1940, Luiz Beltrão ingressou no meio acadêmico do Jornalismo como professor, o discurso para se tornar um jornalista era raso e sem embasamento. Com a experiência adquirida ao longo dos anos Luiz Beltrão formou a primeira turma de bacharéis na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Coincidentemente, nesse mesmo tempo, a Universidade trouxe o ICINFORM, Instituto da Ciência da Informação para o Curso de Jornalismo.

Suas finalidades específicas eram a investigação científica da informação coletiva em jornalismo, publicidade e relações públicas; aperfeiçoamento profissional; difusão de estudos no campo das ciências da informação; estudos voltados para a formulação de uma teoria geral a respeito delas; intercâmbio com instituições congêneres (TARGINO, 2000, p. 168).

Luiz Beltrão, foi um homem a frente de seu tempo, pois com ele nasceu um Jornalismo diferenciado, com mais técnica, com embasamento científico, com livros escritos pelo mesmo. Ele se tornou referência do Jornalismo brasileiro e suas conquistas são disseminadas nas universidades de todo o país.

A trilogia A imprensa informativa, São Paulo, Folco Masucci, 1969; Jornalismo interpretativo, Porto Alegre, Sulina, 1976 e Jornalismo opinativo, Porto Alegre, Sulina, 1980; mais Técnicas de jornal, publicado pelo Ciespal em 1964, demonstram a preocupação de Luiz Beltrão na sistematização do conhecimento oferecido em suas aulas, como docente em diversas faculdades de comunicação. Além desse podemos citar, Iniciação à Filosofia do Jornalismo, de 1960, Metodología de la Enseñanza del Periodismo, 1963 e Técnica de Jornal, 1964. (GOBBI, 2006, p.4)

Além das suas contribuições acadêmicas, o ramo da literatura obteve o toque de Luiz Beltrão, trazendo à tona sua sensibilidade, e seu fascínio pela história oral dos nordestinos e dos menos favorecidos economicamente. A Folkcomunicação é um estudo sobre as histórias regionais passadas pelo famoso “boca a boca”, atravessando gerações, e fazendo parte da identidade cultural daquele determinado lugar, podendo ser repassada para outros lugares do próprio país, sem precisar de um meio de comunicação em massa. Para Figueiredo, (2015) “São informações carregadas de conteúdo de um povo que não precisa da mídia para compartilhar. Elas podem ser passadas de geração em geração ou em uma conversa no salão de beleza”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de Luiz Beltrão e suas iniciativas refletem ainda hoje no modelo acadêmico de ensino e pesquisa do Jornalismo. Seu pioneirismo na busca pelo embasamento da docência e da atuação jornalística abriu nova visão ao modo de observar a Comunicação e o Jornalismo na esfera acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos um ao outro pelo apoio e paciência. Agradecemos também à nossa orientadora

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Patrícia Staffa. **Entenda a Folkcomunicação**. Disponível em: <coisasdejornalista.com.br/entenda-a-folkcomunicacao/>. Acesso em: 30 set. 2017.

GOBBI, Maria Cristina. **Luiz Beltrão: um homem à frente do seu tempo**. Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0499-1.pdf>. Acesso em: 30 set. 2017.

MELO, José Marques de. **Luiz Beltrão**. Disponível em: <portal.metodista.br/mutirao-do-brasileirismo/cartografia/verbetes/america-do-sul/luiz-beltrao>. Acesso em: 30 set. 2017.

_____. **História do Jornalismo: itinerário crítico, mosaico contextual**. São Paulo: Paulus, 2012.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
da Faculdade Canção Nova

_____. **Imprensa Brasileira**: personagens que fizeram história. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2005.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

RIO DE JANEIRO (Estado) Secretaria Especial de Comunicação Social. **Folkcomunicação** – a mídia dos excluídos. Rio de Janeiro, 2007.



IMPACTO SOCIAL E MÉTODOS UTILIZADOS NA RECUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA FEMININA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA COMUNIDADE CATÓLICA

**Ana Luiza Meireles (1), Giovana Marques (2), Vitória Ferreira Guedes (3),
Karla Alves Magalhães de Oliveira (4)**

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <analuiza.meireles08@gmail.com>.

² Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <giovanafcn@gmail.com>.

³ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <vivitoriaferreira177@gmail.com>.

⁴ Profa. Dra. Karla Alves Magalhães de Oliveira, Faculdade Canção Nova. Orientadora.

RESUMO: o objetivo geral do projeto teve como foco coletar informações acerca dos métodos utilizados na recuperação de dependentes químicos e apresentar o trabalho realizado pela Comunidade Terapêutica (CT) Fazenda da Esperança na recuperação de mulheres dependentes e o seu impacto social. Realizou-se compilação de dados relevantes sobre a figura feminina no contexto da dependência e o progresso pessoal das toxicodependentes da CT Fazenda da Esperança, além de pesquisas que atestam o impacto social. É perceptível o alcance significativo da CT Fazenda da Esperança e a eficácia de seus trabalhos que são demasiadamente satisfatórios, tanto na percepção das pessoas atendidas como também pela propagação das casas de acolhimento por dezesseis países. Evidenciou-se que o tripé usado pela CT Fazenda da Esperança: convivência em família, trabalho como processo pedagógico e espiritualidade para encontrar um sentido de vida, pode ser considerado fator primordial na garantia de resultados positivos na recuperação de mulheres toxicodependentes.

PALAVRAS-CHAVE: comunidade terapêutica, tratamento de drogadictos, vício entre mulheres

INTRODUÇÃO

O surgimento de comunidades católicas no Brasil trouxe, por meio da ação social, uma nova abordagem de assuntos problemáticos da população. A realidade obscura da dependência química no mundo, conta com programas governamentais, ONGs e comunidades terapêuticas religiosas e não religiosas para diminuir o índice de usuários. Porém, os métodos usados por cada um são distintos e nem todos garantem resultados definitivos.

A ação social, apesar de não contar com o poder comparável ao da ação política, tem repercussões nacionais, internacionais e mundiais: é crescente e cada vez mais ampla a exigência de novos modos de relação, baseados em valores de justiça e equidade, tanto para as estruturas de ordem nacional como para as relações de ordem internacional. (TALAVERA, 1980, p.42).

No âmbito religioso, a ação social de comunidades católicas, apoiadas à espiritualidade, à valorização do trabalho e à promoção da dignidade da pessoa humana, causa impacto na luta contra a dependência química em todo mundo. Neste contexto, podem-se citar as comunidades: Fazenda da Esperança fundada em 1989, Davi em 1993, Bethânia no ano de 1995 e Aliança de Misericórdia em 1999. A Organização Mundial da Saúde (OMS) apresentou em março de 2017 dados que revelam a situação do consumo de drogas: “A OMS estima que o consumo de drogas seja responsável por cerca de meio milhão de mortes a cada ano. Mas este número só representa uma pequena parte do dano causado pelo problema mundial das drogas [...]” (AGENCIA EFE, 2017). Ao analisar os fatos é perceptível a realidade discrepante entre o sexo feminino e masculino em relação à dependência química. “Mulheres reagem às drogas mais negativamente que homens” (JORNAL DO SENADO, 2017). Um aspecto expressivo que comprova essa afirmação é a consequência à maternidade observada nas possíveis chances de ocorrerem abortos espontâneos nas gestantes, má formação fetal e no trauma daquelas que perdem o direito de cuidar de seus filhos.

[...] os especialistas não subestimam o consumo feminino de drogas. Relativamente, as mulheres procuram mais tranquilizantes e remédios controladores da ansiedade, como as anfetaminas (inibidores de apetite). Diferentemente dos homens, estudos demonstram que o consumo feminino de drogas ocorre com o objetivo de diminuir sua insatisfação com a vida que levam. (JORNAL DO SENADO, 2017).

Diante dessa realidade, percebe-se a importância de estudos para comprovação da eficácia dos diferentes tratamentos oferecidos pelas comunidades terapêuticas aos dependentes.



OBJETIVOS

O objetivo geral visa coletar informações acerca dos métodos utilizados na recuperação de dependentes químicos e apresentar o trabalho realizado pela Comunidade Fazenda da Esperança na recuperação de mulheres dependentes e o seu impacto social.

METODOLOGIA

Realizaram-se seleções de obras em bibliotecas com temas voltados à ação social na Igreja Católica e artigos científicos acerca da reabilitação e reintegração de dependentes químicos na sociedade. Foram compiladas informações de dados estatísticos na internet sobre o número de mortes pelo uso de drogas e a situação de viciados no tempo presente. O foco do estudo foi a Comunidade Terapêutica (CT) Fazenda da Esperança e iniciaram-se as buscas por informações no site da mesma. Foram encontrados documentos disponíveis para estudo, além de referências sobre o contexto histórico da Fazenda da Esperança. Foram coletadas informações na tenda de vendas da CT situada na Comunidade Canção Nova em Cachoeira Paulista-SP a respeito de visitas, eventos e horários de funcionamento da sede da CT. Analisaram-se os conteúdos dos arquivos selecionados e foi realizado contato com a CT Fazenda da Esperança para solicitar informações e coletar resultados de uma enquête realizada com as dependentes em recuperação. A enquête abordou as seguintes questões: O que a levou a fazer uso de substâncias químicas? Com que idade chegou à Comunidade Terapêutica? Há quanto tempo está internada? Você tem crença? Se sim, qual? Você é mãe? Para você, a espiritualidade é essencial na sua recuperação? Qual a valorização do trabalho, hoje, em seu processo de recuperação? Qual impacto social, na sua percepção, tem a Fazenda da Esperança na vida dos drogadictos? A família tem papel importante na sua recuperação? Qual foi/tem sido a importância da Comunidade Terapêutica na sua reabilitação e reintegração na sociedade?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Comunidade Terapêutica Fazenda da Esperança passou a receber, a partir de 2013, apoio governamental, mais especificamente da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad). Isso demonstra que há um reconhecimento público para essas comunidades que possuem papel de grande relevância para a saúde pública e o desenvolvimento social.

[...] Um projeto que muda a Lei de Drogas foi aprovado pela Câmara dos Deputados em 2013. Ele aumenta a pena mínima, de cinco para oito anos, para traficantes que participam do comando de organizações criminosas – a associação de quatro ou mais pessoas –, fixa diretrizes para internações involuntárias de usuários e inclui a participação da comunidade terapêutica na recuperação dos dependentes. (BOMFIM, 2014, p.165).

Visto que há um elevado número de pessoas que compõem essa realidade sombria das drogas e diante de tudo que foi analisado, acredita-se que a sociedade é defasada em várias áreas como na economia, saúde, educação e segurança pública. Entende-se que as consequências não afetam somente a vida do indivíduo em questão, mas todo o corpo social. Por intermédio dos resultados obtidos na sede feminina da CT Fazenda da Esperança de Guaratinguetá-SP, é evidente o impacto social dos métodos utilizados pela entidade. Os resultados da enquête evidenciaram mulheres entre 16 a 33 anos; verificou-se que 71% das internadas valorizam o trabalho no processo de recuperação e constataam que o serviço às dignifica. Certificou-se que 71,4% tiveram como causa do uso de substâncias químicas problemas familiares como a perda de entes queridos e a ausência de afeto. Todas consideram que a família tem papel importante em sua recuperação e 43% delas são mães. Analisando o papel da espiritualidade como um dos métodos da CT, notou-se que 100% consideram essencial esse recurso terapêutico para a reabilitação.

A libertação das injustiças promove a liberdade e a dignidade humana: porém é “necessário, antes de tudo, apelar para as capacidades espirituais e morais da pessoa e para a exigência permanente de conversão interior, se se quiserem obter mudanças econômicas e sociais que estejam realmente ao serviço do homem”. (PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”, 2008, p.85).

Portanto, é perceptível o alcance significativo da CT Fazenda da Esperança e a eficácia de seus trabalhos que são satisfatórios, tanto na percepção das pessoas atendidas como também pela propagação das casas de acolhimento por países, sendo: Alemanha, Angola, Argentina, Bolívia, Colômbia, Filipinas, Guatemala, Itália, México, Moçambique, Paraguai, Portugal, Rússia, Suíça e Uruguai.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tripé usado pela Comunidade Terapêutica Fazenda da Esperança: convivência em família, trabalho como processo pedagógico e espiritualidade para encontrar um sentido de vida, pode ser considerado fator primordial na garantia de resultados positivos na recuperação de mulheres toxicodependentes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Comunidade Terapêutica Fazenda da Esperança por nos informar e auxiliar na coleta de dados para a realização do trabalho.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA EFE. **OMS Afirma que Consumo de Drogas Causa 500 mil Mortes Anuais.** <g1.globo.com/bemestar/noticia/oms-afirma-que-consumo-de-drogas-causa-500mil-mortes-anuais.ghtml>. Acesso em: 25 set. 2017.

BOMFIM, Mariana. **Guia do Estudante.** São Paulo: Abril, 2014.

Jornal do Senado. **Consumo Feminino de Drogas.** <www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/dependencia-quimica/aumento-do-consumo-de-drogas/consumo-feminino-de-drogas.aspx>. Acesso em: 25 set. 2017.

Pontifício Conselho “Justiça e Paz”. **Compêndio da Doutrina Social da Igreja.** São Paulo: Paulinas, 2009.

TALAVERA, Mons. Carlos. **Renovação e Ação Social.** São Paulo: Loyola, 1980.



**JOSÉ MARQUES DE MELO: O MESTRE PESQUISADOR
E SUA ALMA JORNALÍSTICA INCANSÁVEL**

**Bruna Nunes Correia da Silva (1), Catarina Gonzaga Soares (2),
Tatiane Eulália Mendes de Carvalho (3)**

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <brunancorreia@gmail.com>.

² Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

³ Profa. Me. Tatiane Eulália Mendes de Carvalho, Faculdade Canção Nova. Orientadora.

RESUMO: este trabalho tem como intuito apresentar como o jornalista José Marques de Melo tornou-se um dos principais nomes da pesquisa científica da Comunicação no Brasil, buscando na sua trajetória situações que fizeram dele um comunicador incansável a serviço da sociedade. O alagoano descobriu desde cedo sua vocação através da cultura nordestina e do seu gosto por livros. Pesquisando esses registros em bibliografias sobre Melo, foi possível citar parte de sua obra e entender o seu valor. José Marques de Melo instiga os novos comunicadores a buscar na pesquisa bases que possam construir o Jornalismo brasileiro com sua autonomia e salienta também a função social da Comunicação. As contribuições de Melo enriquecem a sociedade comunicacional há quase 60 anos e ainda perduram.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação, contribuições, jornalismo, pesquisa científica

INTRODUÇÃO

José Marques de Melo nasceu em Palmeira dos Índios no dia 15 de junho de 1943, porém viveu sua infância em Santana do Ipanema, ambos municípios pertencentes ao Estado de Alagoas. Sua mãe era Católica e seu pai agnóstico, influenciando sua formação jornalística em que é necessário ouvir os dois lados com ética. A cultura nordestina foi muito importante para a formação de José Marques de Melo, destacando canções, danças populares e literatura de cordel. Isso pode ser visto depois pelo interesse do jornalista pela *folkcomunicação*. José Marques de Melo sempre foi incentivado pelo pai a estudar muito. Lia autores conceituados como Graciliano Ramos, também alagoano.

[...] confesso que nunca tive muita predileção pela poesia, sou um prosador inveterado. Ouvi e li muitas estórias da literatura de cordel, porém só memorizei a ação e as personagens. Nunca memorizei versos. Minhas estórias preferidas eram as lendas do cangaço. [...] (MATTOS, 2014, 67 p).

Além disso, seu pai Leuzinger Alves de Melo era um dos poucos que possuía um aparelho de rádio na região em que morava, e José Marques de Melo foi, então, acostumado a ver pessoas correndo para a sua casa em busca de informação. Aos 15 anos de idade teve seu primeiro contato com o Jornalismo como repórter comunitário cobrindo acontecimentos do interior para o jornal “Gazeta de Alagoas” na capital Maceió. José Marques de Melo ainda não conhecia as técnicas jornalísticas, então baseou-se no livro *A Imprensa e o Dever da Verdade* de Rui Barbosa para escrever seus primeiros textos.

Seus primeiros textos eram, segundo ele, um misto de jornalismo denúncia e ufanismo municipal, provocando polêmicas e gerando ressentimentos pessoais. Fiel a Rui Barbosa, como ele afirma, descobriu, a duras penas, que a verdade de fato incomoda. [...] (GOBBI, 2001, 12 p).

Ao se formar no colégio já sabia de sua vocação para o Jornalismo, se matriculou nos dois cursos, contrariando por duas vezes a vontade de seu pai que queria ver o filho engenheiro. Porém, no mesmo dia em que descobriu que passara no curso de Direito soube da abertura do curso de Jornalismo na Universidade Católica de Pernambuco. Sem pensar duas vezes se matriculou nos dois cursos. No dia em que foi se inscrever para o Curso de Jornalismo conheceu Luiz Beltrão, que viria a ser seu Mestre e principal influenciador. O mesmo Luiz Beltrão que fora uma de suas primeiras fontes de conhecimento jornalístico a partir do livro *Iniciação à Filosofia do Jornalismo*. No período da graduação trabalhou em vários lugares e em diversos cargos como chefe de gabinete do Secretário de Educação, Germano Coelho, do governo Miguel Arraes e depois diretor administrativo do Movimento de Cultura Popular em Pernambuco; atuou na SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste). Formou-se em Jornalismo em 1964 e em Direito em 1965. Antes mesmo de se formar, José Marques de Melo foi convidado por Luiz Beltrão para ser monitor de sua cadeira na Universidade



Católica de Pernambuco. No dia de sua formatura recebeu outro convite do Mestre para atuar como docente naquela universidade e assumir a coordenação do Departamento de Investigação Científica do ICINFORM (Instituto de Ciências da Informação da Universidade Católica de Pernambuco). No *Jornal do Commercio*, onde trabalhou *free lancer*, teve nessa mesma época sua primeira experiência com a pesquisa e o que resultou na inclinação para essa área da Comunicação. “Eu pressentia uma vocação jornalística mais direcionada para a pesquisa científica do que para reportagem” (MELO apud GOBBI, 2001, 17 p). Procurando se aperfeiçoar como docente, sendo que nessa mesma época aceitou o convite de Luiz Beltrão para ser coordenador do ICINFORM, ingressou no curso de pós-graduação em Ciências da Informação Coletiva pela CIESPAL (Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para América Latina) no Equador, onde defendeu as teses *Ciência da Informação: classificação e conceitos e Um Dia na Imprensa Brasileira – Estudos comparativos de três jornais diários do Rio de Janeiro, Recife e João Pessoa*.

OBJETIVOS

Objetivou-se conhecer a carreira do professor José Marques de Melo que também é jornalista, pesquisador científico e consultor acadêmico, buscando apresentar como suas obras e seus ensinamentos foram importantes para a construção do Jornalismo no Brasil.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros que narram desde a infância do professor José Marques de Melo até os seus feitos no Jornalismo que influenciam até hoje os jornalistas e o campo de pesquisa da Comunicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Jornalista, pesquisador, professor, primeiro doutor em Jornalismo por uma universidade brasileira esse é José Marques de Melo. Sem ele o Curso de Jornalismo no Brasil não seria como é hoje, pois, além de todo o trabalho citado acima, foi também o maior incentivador da comunicação no país (MATTOS, 2014). A maior contribuição de Marques de Melo para o Jornalismo e também para a Comunicação no país foram o aprimoramento e a valorização da pesquisa no meio comunicacional. A trajetória de Melo na comunicação começou desde sua adolescência como já foi dito antes, mas a vida acadêmica passou a ter maior destaque e prioridade após a mudança de Alagoas para São Paulo. O Golpe Militar de 1964 foi um divisor de águas na vida de José Marques, que sofreu represálias por ter trabalhado em órgãos do governo que fora derrubado.

Já era pós-graduado em Jornalismo, quando fui conduzido à sala de aula, com uma missão impossível: substituir meu mestre Luiz Beltrão na regência da Cadeira de Teoria e Prática do Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco. Fiz o melhor que estava ao meu alcance. Contudo, a curta mas frutífera experiência pedagógica foi interrompida bruscamente em função da conjuntura pós-64, quando tive que optar pelo exílio dentro do meu próprio país. São Paulo foi o lugar em que me refugiei para recompor a vida profissional. (MELO, 2009, 26 p).

Ao chegar a São Paulo seu primeiro emprego foi no INESE (Instituto de Estudos Sociais e Econômicos). Trabalhou também em pesquisas que ajudaram no projeto editorial da Editora Abril e Folha de S. Paulo. Em seguida foi convidado para criar o Centro de Pesquisas da Comunicação Social da Faculdade Cásper Líbero, onde também lecionou de 1967 a 1968 a disciplina Teoria da Informação. Na USP, onde ingressou através de concurso público, ajudou a fundar a Escola de Comunicações e Artes – ECA, sendo nomeado Regente da Cátedra Técnica e Prática de Jornalismo. Também atuou como diretor do recém-criado Departamento de Jornalismo da USP, tudo com menos de 26 anos.

[...] tendo usufruído plenamente a oportunidade de liderar um dos mais ousados e instigantes projetos pedagógicos deste país: a fundação do Departamento de Jornalismo da Universidade de São Paulo (1968). Apesar das dificuldades antepostas pelo regime militar, ali tive a chance de criar, inovar, experimentar, contribuindo para educar mais de uma geração de jornalistas, que hoje ocupam posições de vanguarda nas redações das empresas nacionais e regionais. (MELO, 2009, 26 p).

Em 1973 tornou-se o primeiro Doutor em Jornalismo por uma universidade brasileira e, em seguida, realizou Pós-Doutorado na Universidade de Wisconsin nos Estados Unidos. Quando voltou foi novamente perseguido, e, em 1974, foi “expulso” da Universidade de São Paulo. Em 1975 foi contratado, permanecendo até 1984, na Universidade Metodista de São Paulo quando o Reitor propôs a José Marques de Melo tarefa de estruturar um curso de pós-graduação em Comunicação Social.



Minha primeira fase da Metodista significou, em certo sentido um distanciamento formal do Jornalismo. Meus objetivos de estudo passaram a contemplar todo campo da comunicação massiva. Os livros que escrevi nesse período, são mais comunicacionais do que propriamente jornalísticos. Em contrapartida, intensifiquei minha colaboração à imprensa diária e periódica, escrevendo artigos para jornais e revistas de todo país. [...] (MELO apud GOBBI, 2001, 52 p).

Voltou para a USP em 1983 mantendo seu cargo administrativo de diretor do Departamento de Jornalismo até 1988 quando foi eleito diretor da ECA, mandato que durou até 1992. Enquanto esteve nesse cargo trouxe de volta à ECA credibilidade e incentivo à pesquisa. Marques de Melo é um acadêmico incansável que trabalhou e ajudou a fundar vários centros de pesquisas e congressos que divulgam a Comunicação como o INTERCOM. Preocupou-se em encontrar uma identidade no Jornalismo brasileiro e na Comunicação latino-americana, fazendo contatos com autores de toda a América. Em virtude disso teve a oportunidade de estar em várias faculdades pelo mundo, ministrando aulas magnas e realizando novos projetos de pesquisa. Como pesquisador e incentivador, José Marques de Melo teve como linha de pesquisa fatos sociais, políticos e tecnológicos emergentes. “Gostaria de desafiar a nova geração dos que exercem o ofício do Jornalismo a proceder radicalmente, no sentido de buscar alternativas que correspondam às aspirações dos contingentes de famintos de cultura e sedentos de informação [...]” (MELO, 2009, 27 p). Durante a estrada percorrida por José Marques de Melo na profissão, doou a maior parte de seu tempo a desenvolver documentos que pudessem ser auxílios às Ciências da Comunicação, colocando de lado até mesmo seus interesses pessoais de pesquisa. Além disso, colocou como meta democratizar o ensino da comunicação através da pesquisa científica.

[...] Mas sempre me angustiei com a prioridade que dava ao estudo dos documentos, quando poderia dedicar-me ao aprofundamento daqueles que integram o meu universo particular de interesses científico. Minha compensação psicológica advinha do serviço que estava prestando à comunidade acadêmica e da meta de fruir tais leituras quando completasse a minha missão institucional [...]. (MELO apud GOBBI, 2001, 71 p).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho considera-se que a obra de José Marques de Melo continua contribuindo para os estudos da Comunicação. Citado como “Guerreiro Midiático”, “Mestre de todos nós”, “Agitador Cultural”, José Marques de Melo faz jus a esses títulos, trabalhando pela mídia brasileira, ensinando com o exemplo de paciência e persistência, que a Comunicação deve ser feita para a sociedade, criando assim os principais polos de pesquisa do país.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a Deus pela capacidade de realizar esse trabalho e à professora mestra Tatiane Eulália Mendes de Carvalho pela oportunidade de nos aprofundarmos na vida e obra de um importante pesquisador do Jornalismo, José Marques de Melo.

REFERÊNCIAS

- GOBBI, Maria Cristina. **Grandes Nomes da Comunicação**. Pernambuco: UNICAP – Centro de Estudos da Imprensa e da Cidadania, 2001.
- MATTOS, Sergio. **O Guerreiro Midiático: a biografia de José Marques de Melo**. 2. ed. São Paulo: e-livros INTERCOM.
- MELO, José Marques de. **Vestígios da Travessia: da imprensa à internet – 50 anos de Jornalismo**. São Paulo: Paulus, 2009.



LIVRO-REPORTAGEM
VIAGEM A FÁTIMA: OS LUGARES QUE CONTAM CEM ANOS DE HISTÓRIA

Rebeca Maria Teles (1), Joice de Araújo Reis Mendes (2)

¹ Egressa do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

² Profa. Me. Joice de Araújo Reis Mendes, Faculdade Canção Nova. Orientadora.

RESUMO: apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo o projeto *Livro-reportagem Viagem a Fátima: Os lugares que contam cem anos de história* objetivou desenvolver uma publicação de caráter histórico documental que recontasse os principais acontecimentos transcorridos durante os cem anos seguintes às aparições da Virgem Maria em Fátima, Portugal. A proposta de um relato jornalístico literário trouxe um olhar histórico sobre uma das devoções marianas mais propagadas no território brasileiro. O Jornalismo Literário permite que fatos históricos sejam recontados com riqueza de detalhes através de um relato humanizado. No formato livro-reportagem é possível apresentar relatos em profundidade, que auxiliam na reconstrução das cenas e favorecem a identificação do leitor com a narrativa. Sendo assim, o livro *Viagem a Fátima: Os lugares que contam cem anos de história* foi escrito tendo como base o compromisso com a veracidade dos fatos, característica própria do relato jornalístico, aliado às peculiaridades da escrita literária que completaram a narrativa com personagens, descrições detalhadas e a contextualização necessária para recriar a história de maneira atraente. Valendo-se desses recursos a autora posicionou-se como repórter-persona, nomenclatura que Juliana Gutmann (2014) apresenta como um novo conceito no qual o repórter deixa de ser apenas o canal por onde passa a informação, para projetar-se no discurso. Essa nova forma de posicionar-se diante da notícia permite que o repórter traga uma interpretação do enunciado, também com o uso da primeira pessoa dentro do discurso.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo literário, livro-reportagem, viagem

INTRODUÇÃO

O formato livro-reportagem tem ganhado espaço no mercado editorial e tem se mostrado uma forma de Jornalismo adequada ao leitor contemporâneo. Segundo Paula Melani Rocha & Cintia Xavier (2013) o Jornalismo sempre teve que mudar para adequar-se à necessidade de cada tempo. Nesse contexto, o Jornalismo Literário e, sendo parte, o livro-reportagem, aparece como um modelo de produção jornalística em crescimento. Edvaldo Pereira Lima (2009) classifica *livro-reportagem história* como um formato caracterizado pelo relato de um acontecimento passado. Segundo o autor, o fato pode ser recente ou antigo, mas é necessário que seja atualizado. Algo precisa recolocar aquele fato no contexto do presente, para que a partir disso o leitor sinta-se ligado ao acontecimento. Com base nessa definição o livro-reportagem *Viagem a Fátima: Os lugares que contam cem anos de história* foi escrito em forma de relato histórico documental com o objetivo de narrar a história da devoção mariana de Fátima, atualizada pela comemoração do centenário das aparições. Os nove capítulos que compõem a obra também trazem a descrição de lugares, objetos e detalhes segundo as impressões da autora, a partir de uma visão que pretende recriar o ambiente que faz parte da história. Sobre essa contextualização a partir do olhar do repórter, Rocha & Xavier (2013) evidenciam que a ida à campo é parte essencial para a produção de um livro-reportagem, pois através da observação do repórter é possível compreender melhor os elementos investigados. Segundo as autoras o jornalista deve ter um senso apurado de observação e estar atento a gestos, atos, movimentos, cenas e ambientes. A necessidade dessa atenção no contexto ao seu redor também é evidenciada por Eduardo Belo (2013), ao ressaltar que após essa observação atenta o jornalista conseguirá descrever cenários e acontecimentos.

OBJETIVOS

Reportar os principais acontecimentos históricos e descrever os lugares turísticos relacionados aos cem anos de história das aparições da Virgem Maria em Fátima, Portugal, em um livro-reportagem.

METODOLOGIA

O livro-reportagem *Viagem a Fátima: Os lugares que contam cem anos de história* foi escrito com base em pesquisas bibliográfica, documental, pesquisa de campo e entrevistas. Na etapa inicial do trabalho as pesquisas bibliográficas foram dedicadas ao estudo do Jornalismo Literário, do formato livro-reportagem e do tema escolhido, com o levantamento das principais datas da história de Fátima. Ainda nesta fase foi realizado o primeiro contato com o Serviço de Estudos e Difusão do Santuário de Fátima para requisitar dados estatísticos necessários para o projeto e também para solicitar a autorização para realização de pesquisas na biblioteca do



Santuário. A viagem a Portugal deu-se entre os dias 5 e 21 de julho de 2016. Nesse período foram feitas as pesquisas documentais na biblioteca de Fátima, tendo como principal fonte de pesquisa os volumes ainda não digitalizados do jornal *Voz da Fátima*. Durante a pesquisa de campo foram realizadas visitas aos locais significativos para a história das aparições, registradas fotos e anotadas as principais impressões desses locais. As entrevistas narrativas, com personagens que vivenciaram alguma experiência com a devoção, objetivaram enriquecer a reconstrução dos acontecimentos a partir da perspectiva dos informantes, conferindo maior humanização ao relato. Já as entrevistas realizadas com especialistas portugueses, ligados ao estudo da mensagem de Fátima, forneceram subsídios significativos para a compreensão dos fatos. Após a viagem firmou-se o estilo da narrativa e definiu-se que a história dos principais acontecimentos seria contada a partir da impressão detalhada da autora sobre cada lugar visitado. A partir disso foram distribuídas as entrevistas e as fontes de pesquisa que seriam necessárias para recontar cada fato, bem como qual lugar seria descrito em cada capítulo. Deu-se início à redação do livro e, juntamente com a orientadora desse projeto, Professora Mestre Joice de Araújo Reis Mendes, foram idealizadas as aberturas de capítulos e o projeto gráfico da obra. Por fim, o trabalho passou por revisões gramatical, estilística e diagramação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência da produção de um livro-reportagem proporcionou um amadurecimento profissional em vários âmbitos do Jornalismo, sobretudo no que diz respeito ao exercício da linguagem escrita e ao emprego de técnicas jornalísticas aliadas a recursos literários. Uma vez que a temática está relacionada a uma devoção popular, o rigor na apuração dos fatos e o respaldo oferecido pela credibilidade das fontes especializadas mostraram-se determinantes para a produção de um relato crível. A condução das entrevistas, a seleção dos fatos mais relevantes, dentro de um recorte histórico de cem anos, e organização das informações dentro do ordenamento (não cronológico) proposto para a narrativa foram os aspectos mais desafiantes do processo. O desenvolvimento do trabalho evidencia, por fim, a importância de uma formação acadêmica que integre disciplinas e projetos de ordem prática por favorecer a aplicação de conteúdos e competências aprendidos durante o curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ganhar espaço no mercado editorial contemporâneo o formato livro-reportagem tem se consolidado como uma forma de produção que permite um texto rico em detalhes e intensidade sem perder a clareza do texto jornalístico. Conforme elucida Belo (2013) este formato permite construções pouco frequentes em outros meios, enquanto a aplicação do Jornalismo Literário proporciona ao leitor uma experiência mais sensível de engajamento. Para Rocha e Xavier (2013) os motivos para o aumento das publicações neste formato estão no fato de que tal modelo proporciona uma oportunidade de escrita diferenciada da que se tem na composição das notícias diárias feitas de relatos objetivos. Neste sentido, conclui-se que a proposta deste trabalho alinha-se a este tipo de experiência de produção jornalística dedicada à apresentação de relatos em profundidade, que auxiliem na reconstrução das cenas e favoreçam a identificação do leitor com a narrativa.

REFERÊNCIAS

- BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- GUTMANN, Juliana Freire. **Formas do Telejornal**. Salvador: Edufba, 2014.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas**. 4. ed. Barueri: Manole, 2009.
- ROCHA, Paula Melani; XAVIER, Cintia. O livro-reportagem e suas especificidades no campo jornalístico. **Rumores**, São Paulo, v. 1, n. 14, p. 138, jul./dez. 2013.



Figura 1 - Capa e contracapa do livro-reportagem.



Figura 2 - Uma das aberturas de capítulo. Ilustrações e projeto gráfico.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
da Faculdade Canção Nova

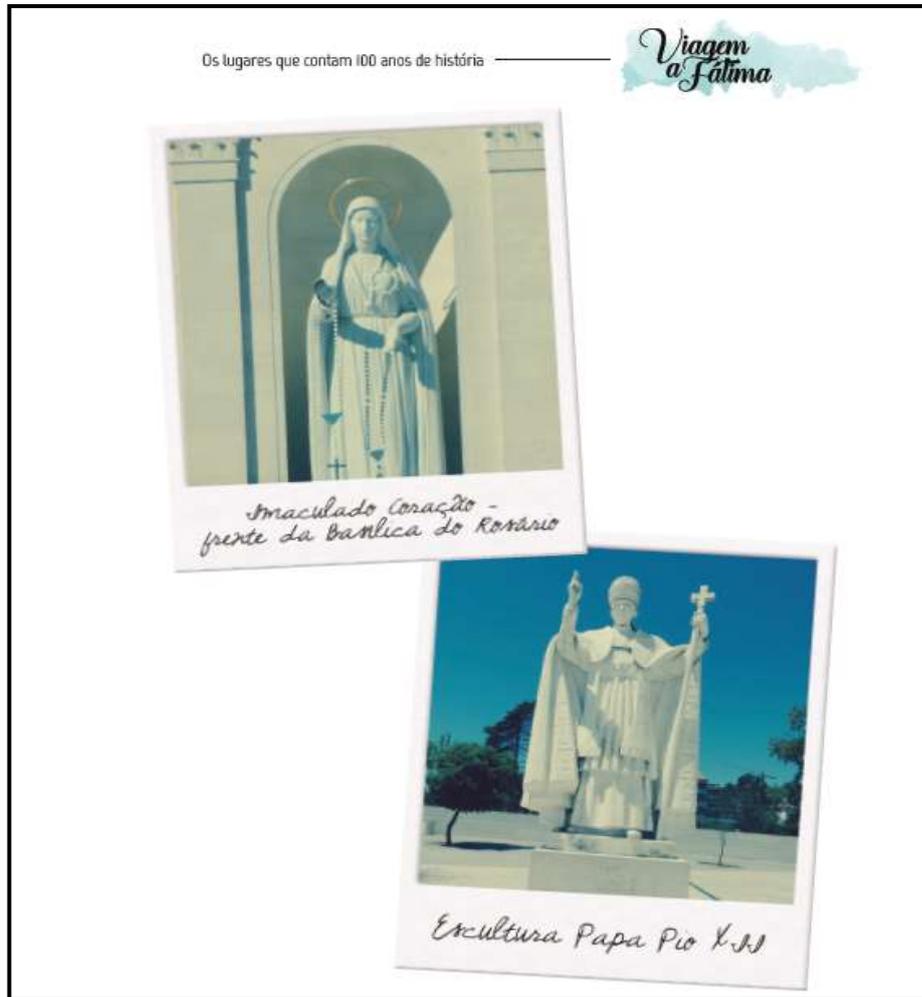


Figura 3 - Exemplo do projeto gráfico para as fotos, apresentadas ao final de cada capítulo.



**LIVRO-REPORTAGEM DAS PALAVRAS AOS GESTOS:
A COMUNICAÇÃO DO PAPA FRANCISCO**

Núbia Tatiele Santos Araújo Freire (1), Joice de Araújo Reis Mendes (2)

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <nubia.tatiele@cancaonova.com>

² Profa. Me. Joice de Araújo Reis Mendes, Faculdade Canção Nova. Orientadora.

Resumo: este projeto tem como finalidade a redação de um livro-reportagem sobre os gestos simbólicos da comunicação do Papa Francisco e aspectos da sua representação midiática. Como proposta metodológica e construção prática, o livro-reportagem será fundamentado por pesquisa bibliográfica para compreensão do modelo de narração jornalística, pesquisa documental através de consultas a documentos pontifícios, escritos e cartas. Para personalizar a produção, serão realizadas entrevistas com especialistas, vaticanistas e fontes testemunhais. Com o intuito de desenvolver relatos humanizados, serão aplicadas nuances do Jornalismo Literário. Considerando a popularidade conquistada pelo Papa Francisco nos últimos cinco anos de Pontificado, observa-se a oportunidade para a edição desta temática.

Palavras-chave: comunicação, livro-reportagem, Papa Francisco

INTRODUÇÃO

Na era da contemporaneidade a Comunicação está nas pontas dos dedos. Em apenas um *click* ou um *tweet* se revela diante dos olhos uma sociedade imagética. Conforme evidencia Umberto Eco (2015) em uma visão integrada, a Comunicação aberta, veloz e instantânea é a aspiração do grande público. Na fronteira avançada da era digital, emissor e receptor estão cada vez mais próximos. Um novo horizonte se descortina com as novas mídias. Informação e imagens ganham interpretações e são replicadas velozmente na rede. No entanto, conforme ressalta Lorenzo Vilches (2003), mesmo “no nascimento dos mundos virtuais, há sempre um texto na origem” (VILCHES, Lorenzo, 2003, p.253). As narrativas baseiam as construções sociais; o intercâmbio de diálogos, o ponto de partida, em se tratando de Comunicação. É justamente neste cenário midiático que se revela a força comunicativa do Papa Francisco. Em cinco anos de Pontificado o argentino Jorge Mario Bergoglio apresentou um magistério comunicacional atraindo os refletores da mídia. Observa-se que a correspondência entre palavra e gesto, desde o início, imprimiu traços próprios ao Ministério Petrino, já bastante conhecidos na Argentina. Neste projeto busca-se entender porque as mídias sociais demonstram tanto interesse pelo Papa Francisco e quais aspectos e símbolos constroem sua Comunicação. Em um mundo globalizado uma mensagem destinada às periferias existenciais apresenta tanto impacto e se torna uma Comunicação transformadora de diálogo. Para esta finalidade é proposto o formato livro-reportagem que, segundo Lima (2009), amplia a função comunicativa da atividade jornalística ao sair da superficialidade tratada pelos meios de Comunicação nas narrativas jornalísticas (LIMA, 2009, p. 4). Observa-se também como a aplicação das características desse formato (como cadência narrativa, liberdade de pauta, profundidade, contextualização detalhada, multiangular e veiculação não periódica) pode viabilizar uma obra que amplie a abordagem sobre a percepção de uma personalidade pública como o Papa Francisco.

OBJETIVO

Produzir um livro reportagem sobre os gestos comunicacionais do Papa Francisco.

METODOLOGIA

Para a concretização do presente projeto, serão utilizadas como proposta metodológica pesquisas de caráter bibliográfico, documental, pesquisa descritiva e ainda entrevistas narrativas. A apuração bibliográfica em um trabalho acadêmico busca obras e documentos “pertinentes ao tema estudado e proceder à respectiva anotação ou fichamento das referências e dos dados dos documentos para que sejam utilizados [...] na redação do trabalho acadêmico” (DUARTE; BARROS, 2012, p. 51). Rampazzo (2013) explica que toda pesquisa deve partir de consultas de natureza teórica. Também serão consultadas referências de design editorial para a concepção do projeto gráfico do livro-reportagem. Em sua obra *Como Elaborar Projetos de Pesquisa* Gil (2002) entende que a pesquisa documental corresponde a apreciação dos documentos por diversos meios, de forma heterogênea, sem necessariamente ter recebido uma avaliação mais criteriosa ou analítica. Rampazzo salienta ainda que esse tipo de pesquisa é um meio de conhecimento valioso por ser imutável. “[...] como subsistem ao longo do tempo, torna-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica” (RAMPAZZO, 2013, p. 52). Este método ajudará a investigar e assimilar por quais gestos simbólicos passa a comunicação do Papa Francisco através das viagens apostólicas, cartas, entrevistas, homilias e ainda de que



maneira acontece a representação pública do seu Pontificado. Em uma segunda etapa o estudo contará com pesquisa descritiva, através de entrevistas com especialistas em comunicação e vaticanistas para entender as conjecturas e ações comunicativas de Jorge Mario Bergoglio. Examinará as razões que levam este papado ser marcado por uma forte Comunicação e presença midiática. As entrevistas serão realizadas pessoalmente, por telefone e ainda por meios digitais. De acordo com Rampazzo (2013) pesquisa descritiva como o estudo e “descrição das características, propriedade e relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisa” (RAMPAZZO, 2013, p. 52). Para humanização do relato serão realizadas entrevistas narrativas com fontes testemunhais que tiveram contato direto ou indiretamente com o Papa Francisco. Para aprofundar na relação existente entre palavras e gestos o livro *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som* considera que a entrevista narrativa serve para impulsionar a reminiscência das situações e histórias que marcaram de modo pessoal ou social o entrevistado de forma aprofundada: “Sua ideia básica é reconstruir acontecimentos sociais a partir da perspectiva dos informantes, tão diretamente quanto possível” (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002, p.93).

RESULTADOS PRELIMINARES

Em relação às mídias sociais a presença do Papa foi considerada fenômeno pela quantidade de tráfego gerado na web, de acordo com pesquisa realizada pela rede católica *Aleteia* e o Instituto de Pesquisa Digitais *3rd Place*. No canal de comunicação Twitter o Papa Francisco ultrapassa a casa dos 40 milhões de seguidores. No Instagram, em menos de três horas após lançamento da conta, o Papa Francisco alcançou 243 mil *followers*. Suas mensagens são multilíngues e, atualmente, ele atraiu milhões de seguidores em dois anos. De acordo com a Secretaria de Comunicação da Santa Sé a conta foi criada visando fortalecer a presença do Pontífice na rede a fim de que seus “gestos de ternura e misericórdia” pudessem ser compartilhados. Os textos do Papa Francisco estão nos rankings dos mais lidos do mundo, conforme foi destacado no prêmio jornalístico Internacional *Argil: Homem europeu*, cerimônia que o reconheceu como um comunicador global. Infere-se, a partir destes apontamentos, a relevância do tema como pauta para uma pesquisa jornalística. Para isso a produção de um livro-reportagem mostra-se propícia para contar fatos e experiências do Papa Francisco, que possui tantos gestos. Neste contexto entende-se que a ampliação da função comunicativa da atividade jornalística, proporcionada pelo livro-reportagem, conforme corrobora Lima (2009), pode constituir um diferencial para narração de “fatos, situações e ideias de relevância social, abarcando uma variedade temática expressiva” (LIMA, 2009, p. 1).

REFERÊNCIAS

- A INTERNET AMA O PAPA FRANCISCO. ALETEIA. Disponível em: <pt.aleteia.org/2014/01/30/a-internet-ama-o-papa-francisco>. Acesso em: 18 mai. 2018.
- BARROS, A.; DUARTE, J. (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com Texto: imagem e som – um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAGE, Nilson. **A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.
- LIMA, Alceu Amoroso. **O Jornalismo como Gênero Literário**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4. ed. Barueri: Manole, 2009.
- NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. **Técnicas de Redação em Jornalismo: o texto da notícia**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- PAPA FRANCISCO INSTAGRAM DOIS ANOS. VATICANNEWS. Disponível em: <www.vaticannews.va/pt/papa/news/2018-03/papa-francisco-instagram-dois-anos.html>. Acesso em: 18 mai. 2018.
- VIGANÒ, Dario Edoardo. **Irmãos e Irmãs, Boa Noite! O Papa Francisco e a nova comunicação na Igreja**. Tradução de Francisco Morás. Petrópolis: Vozes, 2017.



O GRAU DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NA FILANTROPIA

Brenda Ferreira Pavão (1), Cineide Maria de Farias (2), Karla Alves Magalhães de Oliveira (3)

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <brenda_ferreirapavao@hotmail.com>.

² Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <cineide.farias@cancaonova.com>.

³ Profa. Dra. Karla Alves Magalhães de Oliveira, Faculdade Canção Nova. Orientadora.

RESUMO: objetivou-se avaliar os conceitos de responsabilidade social e filantropia, além de demonstrar o grau de responsabilidade social filantrópico de uma Instituição (Casa das Meninas Nossa Senhora Auxiliadora). Foram utilizadas pesquisas bibliográficas e entrevistas para a construção do projeto. Verificou-se que existem, em média, 330 mil ONGs no Brasil com o objetivo de promover a reabilitação e a socialização humana. A filantropia difere de responsabilidade social, basicamente, porque filantropia é uma ação social, seja praticada isoladamente ou sistematicamente, e nada diz sobre a visão da empresa e sobre o planejamento estratégico de sua atuação social. Na Instituição avaliada a ação social alcança cerca de 80% da população de baixa renda, além de crianças e adolescentes em situação de risco. Diante das informações obtidas com a pesquisa, pode-se dizer que o grau de responsabilidade social na filantropia não busca obtenção de lucros; seu foco de interesse é contribuir para a formação de uma consciência social ética e criar mecanismos que ajudem a desenvolver o processo de democratização e a prática da justiça social junto à população, colaborando com a sociedade nos seus diversos seguimentos: filantrópico, recreativo, social e cultural.

PALAVRAS-CHAVE: instituição de caridade, instituição sem fins lucrativos, organização não governamental

INTRODUÇÃO

Favorecer a promoção humana, desenvolver integralmente o aspecto humano, educacional, cultural, físico, social e psicológico é algo que marca as instituições sem fins lucrativos. “Filantropia é decorrente de favorecer a criação e manutenção de organizações públicas, privadas ou mistas dedicadas à assistência social e segmentos de populações carentes de recursos financeiros, desempregados ou envelhecidos” (ANJOS, SILVA, CASTRO, 1985). “O número de pessoas que contribuem com ONGs em todo o mundo aumentou de 1,2 bilhão em 2011, para 1,4 bilhão em 2014. Até 2030, espera-se que este número cresça para 2,5 bilhões” (FASTIL, 2012). “Fundações, Institutos e Empresas vêm exigindo a previsão de retorno do investimento realizado em programas sociais, tanto em relação ao beneficiário como ao investidor” (RICO, 1997).

Para uns, é tomada como uma responsabilidade legal ou obrigação social; para outros, é o comportamento socialmente responsável em que se observa a ética, e para outros, ainda, não passa de contribuições de caridade que a empresa deve fazer. Há também os que admitem que a responsabilidade social é, exclusivamente, a responsabilidade de pagar bem aos empregados e dar-lhes bom tratamento. Logicamente, responsabilidade social das empresas é tudo isto, muito embora não seja somente estes itens isoladamente. (ZENISEK, 1979, p.359).

Odell (1973, p. 598), numa tentativa de atribuir uma definição à responsabilidade social das empresas, imaginou um esquema para a quantificação dos custos e dos benefícios usufruídos com comportamentos socialmente responsáveis e definiu o fenômeno como o saldo positivo da relação entre o investimento e os benefícios referentes a um determinado grupo.

OBJETIVOS

Objetivou-se avaliar os conceitos de responsabilidade social e filantropia, além de demonstrar o grau de responsabilidade social filantrópico de uma Instituição, apontando suas atuações com recursos recebidos por empresas privadas e pela administração pública, baseada na fiscalização Municipal através de prestações de contas para o Setor de Assistência Social Municipal.

METODOLOGIA

Para obtenção de dados e estatísticas acerca do tema foram utilizados meios virtuais com pesquisas bibliográficas aprofundadas em artigos e livros. Realizou-se compilação de dados através de entrevista com a fundadora do projeto social Casa das Meninas Nossa Senhora Auxiliadora, localizada na Avenida Padre João Benevides, 15, Bairro do Embaú, em Cachoeira Paulista-SP. A entrevistada cedeu informações que contribuíssem para elaboração do trabalho, tais como a composição da instituição/entidade, membros da diretoria, voluntários e



funcionários. Com utilidade pública e municipal, a Associação, fundada em 22 de maio de 2002, promove atividades diárias em períodos contra turno escolar, atendendo cerca de 70 crianças entre meninos e meninas com faixa etária de 3 a 17 anos, oferecendo modalidades diversificadas e atendimento psicológico e social quando necessário. A Entidade sobrevive de verbas municipais, empresas privadas, doações e campanhas que são distribuídos entre manutenção, alimentação e pagamento de funcionários. Foi obtida da Secretaria de Assistência Social de Cachoeira Paulista informações adicionais a respeito do tema do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da pesquisa realizada pelo IBGE, verificou-se que existem, em média, 330 mil ONGs no Brasil com o objetivo de promover a reabilitação e a socialização humana. Segundo SANTOS (2003), responsabilidade social não é sinônimo de filantropia, mas representa a sua evolução ao longo do tempo. De acordo com ANJOS, SILVA e CASTRO (1985), o exercício da filantropia despertou grande interesse e favores que estimularam e possibilitaram a expansão e o aumento numérico das instituições exclusivamente voltadas para prestação de serviços de educação e saúde. Para ASHLEY (2002), a responsabilidade para com o próximo é também um valor. Ambas partes contribuem para o bem comum. SANTOS (2003) contesta que a filantropia difere de responsabilidade social, basicamente porque filantropia é uma ação social, seja praticada isoladamente ou sistematicamente, e nada diz sobre a visão da empresa e sobre o planejamento estratégico de sua atuação social. Além disso DAVIS (1979), GAMER (1977) e ZENISEK (1979), demonstraram a dificuldade de interpretação para a responsabilidade social alegando, por exemplo, que a responsabilidade social é um alvo em movimento, fato que dificulta o seu estudo e acompanhamento. Na Instituição Casa das Meninas Nossa Senhora Auxiliadora é aplicada a ação social, alcançando cerca de 80% da população de baixa renda além de crianças e adolescentes em situação de risco. A Instituição se preocupa em desenvolver ações multidisciplinares que possibilitem experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas, educacionais e de lazer e, assim, contribuir para o desenvolvimento de potencialidades, visando a promoção integral da criança e do adolescente participantes do projeto. De acordo com a Secretaria de Assistência Social de Cachoeira Paulista, para a seleção das Instituições e a fiscalização através do Poder Público, a entidade precisa: ter seu funcionamento em situação regular, estar com o estatuto social registrado, possuir certificado de autorização dos Conselhos Municipais e em conformidade com as legislações exigidas pelo Tribunal de Contas.

A prestação de contas nas ONGs é uma forma da organização demonstrar se cumpriu sua missão e se realizou o que se propôs, aplicando corretamente os recursos conforme destinados, comprovando os encargos realizados, justificando todos os recursos obtidos, tanto das receitas como despesas, de modo a atender todas as exigências morais, legais e contábeis. (OLIVEIRA, 2009).

RICO (1997) atesta que a “filantropia empresarial, ao investir na sociedade, não está prestando favores, ou doando benefícios, mas sim está procurando algum retorno, colaborando com o desenvolvimento social do país [...]”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações obtidas com a pesquisa, verificou-se que o grau de responsabilidade social na filantropia não busca obtenção de lucros; seu foco de interesse é contribuir para a formação de uma consciência social ética e criar mecanismos que ajudem a desenvolver o processo de democratização e a prática da justiça social junto à população, colaborando com a sociedade nos seus diversos seguimentos: filantrópico, recreativo, social e cultural.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Professora Dra. Karla Alves Magalhães de Oliveira e a Secretaria Municipal de Assistência Social pelas valiosas contribuições em nossa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. 2002.

DAVIS, K. **The Case for and Against Business Assumption of Social Responsibilities**. *The Academy of Management Journal*, 1973.

GAMER, Paul. **Responsabilidades Sociais da Administração**. 1977. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Acesso em: <ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/fasfil/2010/default.shtm>. Acesso em: 20 ago. 2017.

ODELL, H. R. **What Does Social Responsibility of Business Mean?** 1973.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
da Faculdade Canção Nova

OLIVEIRA, Irani Maria da Silva. **Uma Investigação sobre a Prestação de Contas das Entidades do Terceiro Setor brasileiro.** 2009.

RICO, Elisabeth de Melo. **O Empresariado, a Filantropia e a Questão Social.** 1997.

SANTOS, E. C. R. M. **Responsabilidade Social ou Filantropia?** 2003.

ZENISEK, T. J. **Corporate Social Responsibility, a Conceptualization Based on Organizational Literature.** 1979.



PEDAGOGIA DE PROJETO EM TELEJORNALISMO – DUTRA: TRAJETO DE HISTÓRIAS

**Anna Paula Lemos Faria (1), Gustavo Mateus Ribeiro (2), Miguel Silveira de Sá (3),
Núbia Tatiele Santos Araújo Freire (4), Yara Naires Gomes da Silva (5),
Yasmin Lázara Mendes Taveira (6), Joice de Araújo Reis Mendes (7)**

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <paulinha_lemosf@hotmail.com>.

² Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <gus.mribeiro@hotmail.com>.

³ Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <silveiracontatos@yahoo.com.br>.

⁴ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <nubia.tatiele@cancaonova.com>.

⁵ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <yara.naires@hotmail.com>.

⁶ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <yasmin.taveira@hotmail.com>.

⁷ Profa. Me. Joice de Araújo Reis Mendes, Faculdade Canção Nova. Orientadora.

RESUMO: objetivou-se produzir uma série telejornalística de reportagens sobre a história da Rodovia Presidente Dutra. Como estratégia narrativa o projeto contou com três angulações: a história da construção da Rodovia, quem são os trabalhadores da Rodovia e quem são as pessoas que circulam pela Dutra, entre fatos e curiosidades. Com o intuito de contribuir para um relato humanizado, a proposta foi registrar memórias e vivências relacionadas a uma das principais rotas rodoviárias do país, levando em consideração a apropriação da realidade social e a responsabilidade editorial. A base metodológica compreende pesquisas bibliográficas, documentais e entrevistas.

PALAVRAS-CHAVE: dutra, rodovia, série telejornalística

INTRODUÇÃO

O projeto da série telejornalística de reportagens *Dutra: trajeto de histórias* foi idealizado a fim de trazer ao espectador um tratamento informativo mais aprofundado, que vá além do relato dos fatos comuns do Jornalismo diário. Foram formados três grupos responsáveis por frentes de reportagem distintas com três angulações complementares: a história da construção da Rodovia, quem são os trabalhadores da Rodovia e quem são as pessoas que circulam pela Dutra, entre fatos e curiosidades. A Rodovia mudou completamente a região do Vale do Paraíba; de São Paulo ao Rio de Janeiro são mais de 23 milhões de moradores nas proximidades da rodovia nos 36 municípios por onde passa – em uma dimensão territorial que equivale a 402 quilômetros. A história da Dutra é marcada por pontos de controvérsias. Para alguns é considerada um símbolo de grande investimento. Por outro lado, existe uma grande discussão em relação a interesses econômicos das grandes corporações financeiras e ainda a degradação ambiental de vários trechos durante a construção. A Rodovia Presidente Dutra se tornou um símbolo importante do crescimento das cidades e ampliação das áreas urbanas, principalmente ligando as duas das principais capitais do País. Torna-se indiscutível a quantidade de cidades que foram se desenvolvendo ao longo da rodovia. Os números que envolvem a construção da Rodovia Presidente Dutra impressionam. Foram 2.657.746 m² de pavimentação de acordo com a Companhia de Concessões Rodoviárias – CCR. O trabalho não pretende apenas levar a informação, mas registrar memórias e vivências relacionadas a uma das principais rotas rodoviárias do país. Entende-se que o conhecimento do passado favorece a compreensão do presente e a apropriação da realidade social, levando em consideração a responsabilidade editorial.

OBJETIVOS

Produzir uma série de reportagens telejornalísticas que apresente a história, o impacto e as vivências relacionadas a uma das principais rotas rodoviárias do país: a Rodovia Presidente Dutra.

METODOLOGIA

A base metodológica compreendeu pesquisas bibliográficas, documentais e entrevistas. Segundo Rampazzo (2002) as pesquisas bibliográficas são referenciais teóricos publicados em livros, revistas entre outros, que norteiam o projeto, fundamentam o tema e justificam os limites e benefícios da pesquisa. Com esta metodologia foi possível aprofundar nas técnicas necessárias para a realização do projeto, conduzindo até o produto final. As pesquisas documentais foram realizadas a fim de conhecer a história e os impactos que a Rodovia Presidente Dutra gera economicamente e socialmente, sabendo-se que esta é uma das principais rodovias do país. Como última etapa foi aplicada a pesquisa qualitativa no formato de entrevistas. De acordo com Rampazzo (2002) a pesquisa qualitativa procura uma compreensão particular do tema estudado, tendo em vista as frentes de reportagens definidas como: história da Rodovia Presidente Dutra, cotidiano das pessoas que trafegam pela via e trabalhadores que utilizam da rodovia como fonte de rentabilidade. Os estudantes



participaram do processo de elaboração de pautas com o desenvolvimento dos textos, sugestões de fontes e agendamentos de gravações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gomes (2006) afirma que o telejornalismo é um produto cultural contemporâneo, marcado historicamente, socialmente, economicamente e politicamente. A autora destaca que é na combinação entre os elementos próprios da linguagem televisiva, da representação da cultura e do fazer jornalístico que aceitamos a configuração de um gênero ou subgênero específico dentro da programação televisiva e, em consequência, os modos como, enquanto estratégia de interação, se endereça aos seus receptores. Modo de endereçamento, por sua vez, é aquilo que é característico das formas e práticas comunicativas específicas de um programa, diz respeito ao modo como um programa específico tenta estabelecer uma forma particular de relação com sua audiência (MORLEY & BRUNSDON, 1978 apud GOMES, 2006, p.16). A grande reportagem é um detalhamento da informação, propiciando ao receptor uma abordagem mais completa e ampla da realidade, conforme afirma José Mayrink (2002). “A grande reportagem tem algo a mais do que os secos relatos das notícias objetivas ou dos verbetes enciclopédicos. Ela pode trazer em suas linhas o suor e o sangue com que foi feita”. (MAYRINK, 2002, p. 89). A técnica de reportagem jornalística para TV é necessária para a formação profissional, tanto pelo aspecto pedagógico quanto pela apropriação que possibilita a função primária da busca pela informação e a promoção da cidadania. Este trabalho tem como alicerce o desenvolvimento do exercício jornalístico indispensável para a técnica jornalística, através de uma grande reportagem que é capaz de colocar o repórter como mediador entre a informação e seu receptor, oferecendo uma abordagem mais completa dos fatos. A proposta de uma grande reportagem sobre a Rodovia Presidente Dutra está diretamente ligada a influência que a Rodovia possui em várias esferas sociais. Sua história marca o setor de transporte rodoviário do Brasil, principalmente no que diz respeito a época de ouro da ligação entre Rio-São Paulo. É considerada a principal ligação rodoviária do País, onde circulam mais de 50% do PIB – Produto Interno Bruto brasileiro. A história da Dutra é marcada por pontos de controvérsias: para alguns é considerada um símbolo de grande investimento; para outros, existem uma grande discussão em relação a grandes interesses econômicos das grandes corporações financeiras e ainda a degradação ambiental de vários trechos durante a construção. A história da Rodovia Presidente Dutra se tornou um símbolo importante de como cresceram as cidades e ampliação das áreas urbanas no país, principalmente ligando as duas das principais capitais do País. Em nível acadêmico o projeto proporciona um melhor entendimento da realidade regional, reforçando assim a compreensão dos fatos e acontecimentos desta região, sem, no entanto, prescindir da realidade do Brasil como um todo. Tudo isso para que o estudante não fique submetido apenas a teoria, mas encontre meios que o tornem capaz de realizar a prática jornalística – com ética para o bom exercício profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Dutra – Trajeto de Histórias*, exibido em rede nacional pelo Telejornal Canção Nova Notícias, acrescentou na experiência dos alunos em relação à prática profissional. Desde o processo de decisão do tema até a finalização do projeto, foram exercitadas competências técnicas e habilidades interpessoais para a realização das reportagens. O projeto possibilitou aos alunos colocar em prática as técnicas de entrevista para telejornal, manuseio com equipamento para gravação externa, processos de edição de texto, imagem e finalização de conteúdo telejornalístico. Infere-se que a apresentação de outros olhares e histórias sobre a Rodovia Presidente Dutra contribuiu para a ampliação do debate social sobre temáticas de interesse público.

REFERÊNCIAS

GOMES, Itania Maria. **Telejornalismo de Qualidade**: pressupostos teórico-metodológicos para análise. Compós (Bauru – São Paulo), p. 88-169, junho de 2006.

MAYRINK, José Maria. **Vida de Repórter**. São Paulo: Geração Editorial, 2002.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2002.



TRABALHOS – CURSO DE RÁDIO E TV



AS FAKE NEWS E SEU USO NAS ELEIÇÕES DENTRO DAS REDES SOCIAIS

Lucas Ventura de Bem (1), Vaniele Barreiros da Silva (2)

¹Aluno do Curso de Rádio e TV, Faculdade Canção Nova. E-mail: <lucasvdebem@hotmail.com>.

² Profa. Dra. Vaniele Barreiros da Silva, Faculdade Canção Nova. Orientadora.

RESUMO: as Fake News ganharam notoriedade a partir do ano de 2016 com a eleição norte-americana, quando foram usadas em grande escala principalmente nas redes sociais, podendo ter contribuído no resultado final do pleito; não são exclusivas do meio político, porém são utilizadas como forma de propaganda velada a algum candidato. A partir desse evento outros conceitos voltaram a chamar atenção como pós-verdade e as bolhas virtuais.

PALAVRAS-CHAVE: eleições, fake News, pós-verdade, redes sociais

INTRODUÇÃO

Fake News são notícias falsas ou imprecisas, mas que aparentam ser verdadeiras, elas não são exclusivas da internet ou das eleições, mas é lá onde são publicadas de forma majoritária. O termo ganhou notoriedade no ano de 2016, pois durante a disputa eleitoral americana o presidenciável, e depois eleito, Donald Trump utilizava este termo durante vários momentos para comentar sobre notícias vinculadas a seu nome. Em 2016, 33 das 50 notícias falsas mais disseminadas no Facebook eram sobre a política nos Estados Unidos, segundo o site norte americano BuzzFeed News. O presente trabalho visa analisar como as Fake News são absorvidas e compartilhadas pelas massas das redes sociais e como isso poderia manipular uma eleição.

OBJETIVOS

Este artigo tem por objetivos a observância e análise do fenômeno das Fake News ocorrido nas redes sociais a partir da absorção e compartilhamento desta notícia pelas massas presentes neste meio de comunicação.

METODOLOGIA

Este artigo tem por metodologia a observação e análise das Fakes News em cenários políticos de eleição, a partir das redes sociais, e a pesquisa por referências que auxiliem no desenvolvimento do artigo, como levantamentos numéricos, e tendo como base a Teoria da Agulha Hipodérmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Fake News não são exclusividade da internet e nem das eleições, mas são durante o pleito eleitoral e nas redes sociais como Twitter, Facebook e WhatsApp que são mais difundidas. É possível compreender este cenário a partir da Teoria da Agulha Hipodérmica, onde a informação enviada a uma massa influencia todos os indivíduos e a partir da forma como funcionam as redes sociais. Segundo a Teoria da Agulha Hipodérmica a mensagem enviada de forma correta terá uma resposta imediata do receptor, sem encontrar resistência, e isso é encontrado facilmente nas redes sociais. No Facebook, por exemplo, o algoritmo de funcionamento seleciona sempre as notícias compartilhadas por amigos que o usuário mantém mais contato e interação, geralmente possuem opinião semelhante ao do usuário, além de assuntos mais pertinentes publicados. Portanto não há lugar ao contraditório, criando desse modo a denominada “bolha virtual”. Outro ponto importante das redes sociais, além de seus algoritmos, são as características de imediatismo e a não checagem da veracidade das notícias por ambos os lados. Como a internet é rápida e dinâmica a informação está a um clique, tudo precisa ser rápido desde a digitação e publicação da matéria, muitas vezes sem a checagem total dos fatos, até a leitura e compartilhamento da mesma sem a devida atenção as informações apresentadas e sua veracidade. As Fake News podem ser feitas pelo candidato e sua equipe com intenção de favorecimento ou sem seu conhecimento, por admiradores, por exemplo. De ambas maneiras alguém é favorecido durante o pleito. A propaganda é algo importante e que move as intenções de voto e, portanto, a eleição de algum candidato. Utilizando das características das redes sociais citadas, a propaganda em forma de Fake News se dissipa na rede e viraliza, tomando conta da massa e virando verdade entre os usuários. “A propaganda, rima daí por diante, com democracia. A propaganda constitui o único meio de suscitar a adesão das massas” Lasswell (1927). Como medida para proteger as eleições de 2018 no Brasil o Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, TSE, Luiz Fux, montou um comitê com participação do Ministério Público, da Polícia Federal e da Agência Brasileira de Inteligência para impedir a proliferação das Fake News e ainda confirmou que se comprovadas que as Fake News beneficiaram um candidato, a eleição poderá ser anulada. Durante o ano de 2018 o Facebook e Google



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da Faculdade Canção Nova

ganharam destaque por anunciar ferramentas e parcerias para tentar frear o compartilhamento de Fake News. Por conta do crescimento das Fake News e da passividade dos receptores o termo “pós-verdade” ganhou notoriedade entre sociólogos e jornalistas. A pós-verdade seria a circunstância na qual os fatos reais possuem menos valor do que a emoção e crença pessoal do receptor, ou seja, as pessoas não se importam para a veracidade da informação desde de que concordem com ela, tudo isso estimulado pela polarização das ideologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados é correto afirmar que as Fake News, junto com as redes sociais, criam um campo perfeito para seu compartilhamento rápido. O público, geralmente massa, o absorve de forma passiva como sugere a Teoria da Agulha Hipotérmica, tomando como verdade por conta, muita das vezes, das ideologias, ocasionando o efeito da pós-verdade. As características do imediatismo e falta de checagem de veracidade das notícias criam as bolhas virtuais, onde os indivíduos não são expostos ao contraditório e continuam a espalhar as Fake News. Portanto, a disseminação das Fakes News é ocasionada totalmente pelos usuários, que recebem e compartilham as notícias de forma passiva pelas redes sociais. Em um cenário eleitoral as Fake News se tornam propaganda para um candidato e, consequentemente, são utilizadas como um meio para angariar votos e adesão da massa, como sugere Laswell.

REFERÊNCIAS

BUZZFEED. Disponível em: <www.buzzfeed.com/craigsilverman/top-fake-news-of2016?utm_term=.xm18xjkrX#.pePBO7ye>. Acesso em: 20 mar. 2018.

GUIA DO ESTUDANTE. <guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/resumo-atualidades-a-era-da-pos-verdade/>. Acesso em: 20 mar. 2018.

MATTELART, Armand; MATTELARD, Michèle. **História das Teorias da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 1999.

VEJA. Disponível em: <veja.abril.com.br/brasil/luiz-fux-eleicoes-podem-ser-anuladas-por-causa-de-fake-news/>. Acesso em: 20 mar. 2018.



**A INDÚSTRIA DO ENTRETENIMENTO NA ERA CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA:
UM ESTUDO SOBRE A NARRATIVA TRANSMIDIÁTICA
APLICADA NA SAGA HARRY POTTER**

Matheus Ventura Moura Alves (1), Tatiane Eulália Mendes de Carvalho (2)

¹ Egresso do Curso de Rádio e TV, Faculdade Canção Nova. E-mail: <imatheusventura@gmail.com>

² Profa. Me. Tatiane Eulália Mendes de Carvalho, Faculdade Canção Nova. Orientadora.

RESUMO: o presente trabalho aborda a indústria do entretenimento tem se comportado na era da convergência midiática, utilizando-se da narrativa transmidiática. Segundo Bernado (2014, apud Massarolo 2016), atualmente as pessoas não procuram somente entender o universo em que a narrativa se passa, querem também fazer uma experiência no universo apresentado. Diante da convergência cultural e midiática que Jenkins (2009) apresenta como uma mudança que está ocorrendo nos meios de comunicação, a pesquisa procura compreender como a indústria do entretenimento tem atuado na saga Harry Potter e como a aplicação de estratégia transmídia tem colaborado para a sustentação da saga até os dias atuais. O universo Harry Potter se desdobra em diferentes plataformas de mídia, podendo ser explorado de diversas formas e em diversos produtos. Pode-se dizer que, nos tempos atuais, a indústria do entretenimento e a narrativa transmídia têm se preocupado em renovar os interesses e expandir as experiências, buscando fazer novos fãs e consumidores.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação audiovisual, convergência midiática, indústria do entretenimento, saga Harry Potter

INTRODUÇÃO

Convergência é palavra que norteia esta pesquisa, buscando entender como este fator tem remodelado a forma de pensar e de agir de uma sociedade. “Convergência é a uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e social” (JENKINS, 2009, p.29). Diante dessa definição de Jenkins (2009), a pesquisa apresenta como a indústria do entretenimento, junto com a narrativa transmídia, tem atuado na saga Harry Potter. A narrativa transmidiática é um conceito que vem crescendo no meio de autores e roteiristas da indústria do entretenimento. Jenkins aborda este tema com propriedade e afirma que os produtores de mídias e anunciantes estão se importando com o envolvimento e participação do público em conteúdo de mídias e os consumidores utilizam-se das tecnologias midiáticas para manter o envolvimento com o conteúdo, tendo a internet como um veículo de ação coletiva. “As corporações imaginam as participações como algo que podem iniciar e parar, canalizar e redirecionar, transformar em mercadoria e vender” (JENKINS, 2009, p. 236). O cinema tem feito muitas adaptações, levando a literatura para as grandes telas. Transformar os elementos dos filmes em produtos disponíveis para a sociedade é algo importante para os fãs que, de alguma maneira, identificam-se com a história, tornando o universo imaginário em algo real que possa ser tocado e pertencer ao cotidiano. Isso leva os fãs a terem uma experiência real com a história, mas também sendo um ponto importante para a indústria do entretenimento, visando o lucro. Kotler afirma que produtos são:

Qualquer coisa que possa ser oferecida a um mercado para atenção, aquisição, uso ou consumo, e que possa satisfazer a um desejo ou necessidade. Os produtos vão além de bens tangíveis. De forma mais ampla, os produtos incluem objetos físicos, serviços, pessoas, locais, organizações, ideias ou combinações desses elementos.” (KOTLER, 2008, p.190).

Para a legião de fãs que esta saga carrega, os produtos comercializados fazem toda a diferença, pois torna a história mais tátil e detalhada, sendo assim, mantendo-a consistente até os dias atuais.

OBJETIVOS

Analisar como a indústria do entretenimento tem utilizado a narrativa transmidiática para a sustentação da Saga Harry Potter até os dias atuais.



METODOLOGIA

Para a elaboração da pesquisa utiliza-se da técnica de pesquisa bibliográfica, que é o “conjunto de procedimentos para identificar, selecionar e obter documentos de interesse para a realização de trabalhos acadêmicos” (STUMPF, 2012, p.52). São utilizadas cinco referências para a construção da pesquisa, divididas em: bibliografias especializadas, pesquisas em artigos, periódicos, tese, dissertação e portais de notícias. Estas referências têm caráter de dados secundários. A análise dessa pesquisa tem como característica a interpretação qualitativa e quantitativa. A qualitativa, segundo Lakatos e Marconi (2011), consiste em apresentar de forma interpretativa os dados obtidos através do conjunto de conceitos e princípios definidos na estrutura inicial da pesquisa, na elaboração da “teoria base”. A qualitativa lida com números e mostra os dados de forma objetiva e sistemática. Neste caso, a pesquisa qualitativa mostra a quantidade de produtos que a indústria do entretenimento gerou para a saga Harry Potter.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A hipótese inicial desta pesquisa norteava que a adaptação fílmica da saga Harry Potter era o produto que mais dava sustentação para o prolongamento da saga. Porém, por meio de pesquisa, observou-se que a convergência cultural e midiática tem uma contribuição considerável para a sustentação do universo Harry Potter. Diante do cenário de convergência a narrativa transmidiática se faz presente em muitas narrativas já existentes. Por ser um conceito relativamente “novo”, acha-se que somente as novas narrativas nascem com o projeto de transmídia. Como já afirmado, o termo transmídia surge em 1971, aplicado na área da Comunicação em 1991 e consolidado em 2006. A presente pesquisa não afirma que desde de sua criação a saga Harry Potter foi pensada dentro de um projeto de transmídia, mas por outro lado não se pode negar que a saga se tornou um produto de transmídia. O primeiro ponto a ser analisado é a estrutura de narrativa da saga. Baseando-se pelos elementos apresentados nota-se que a autora J.K Rowling construiu uma narrativa sólida para a saga, com todos os elementos básicos para o desenvolvimento de uma história. Outro quesito a ser lembrado é que J. K. Rowling queria que a história se dividisse em sete livros. Neste primeiro ponto nota-se a complexidade que a narrativa transmidiática exige, estando presente na história da saga. O segundo apontamento é o envolvimento dos fãs. Desde o lançamento do primeiro livro os leitores gostaram da história e do universo criado por J. K. Rowling, tendo uma boa aceitação. Segundo a Editora Rocco mais de 450 milhões de exemplares foram vendidos no mundo, chegando a arrecadar cerca de 15 bilhões de dólares. Além da complexidade, a narrativa é bem detalhista, deixando lacunas certas e pontos certos da história, fazendo gerar dúvidas e especulação dos fãs. Algumas dessas lacunas eram preenchidas de um livro para o outro, outras só foram preenchidas anos depois através de contos escritos pela autora no site *Pottermore*. Nota-se que as lacunas estão na vida dos personagens; quando essa lacuna é preenchida automaticamente acaba ajudando no entendimento dos acontecimentos da história. Exemplo é lacuna do personagem Alvo Dumbledore, algumas atitudes do personagem no livro e nos filmes não são bem explicadas, deixando os fãs com algumas dúvidas, pois é uma personagem muito importante para a história. Algum tempo depois J. K. Rowling publicou no site *Pottermore* a biografia completa do personagem Alvo Dumbledore e, no decorrer do texto, são apresentados fatos que ocorrem na vida do personagem. Muitos desses fatos explicam atitudes e acontecimentos ocorridos nos livros e nos filmes que, segundo Jenkins (2009), colabora na experiência e participação dos fãs. A pesquisa de Domingos (2015) mostra a quantidade de *fanfictions* existentes sobre Harry Potter. Mesmo o processo de adaptação dos livros da saga Harry Potter para cinema não ter sido um projeto transmídia, o cinema tem uma responsabilidade e peso no que é a saga atualmente. De acordo com o site *Box Office Mojo*, os oito filmes da saga Harry Potter estão presentes no ranking das 100 maiores bilheterias mundiais do cinema. Foi através do cinema que o universo de Harry Potter deixou de ser imaginação e passou a ser real, o cinema conseguiu extrair dos livros elementos e objetos que antes só existiam na imaginação da autora e dos leitores. Aproveitando todo esse sucesso a indústria transformou os elementos dos filmes em produtos disponíveis para a venda; atitude impulsionada pela certeza de ser algo importante para os fãs que, de alguma maneira, identificam-se com a história e tornam o universo ficcional em algo real que possa ser tocado e pertencer ao cotidiano. Esta cadeia de acontecimentos acaba por fazer com que os fãs tenham uma vivência real com a história, assim como é um ponto importante para a indústria cultural fazer que o consumo aumente. Isto porquê a indústria do entretenimento atua direto no tempo livre do consumidor, oferecendo produtos do universo que para o fã já é real. Baseando-se no modelo de Bíblia transmídia de Bernardo (2012 apud Massarolo 2016) a saga Harry Potter se encaixa em uma narrativa transmidiática, ao passo que possui diversos desdobramentos desde livros até parques temáticos. A indústria do entretenimento utiliza da narrativa transmidiática para que os fãs possam ter acesso ao universo com a maior facilidade possível e também fazer com que mais pessoas conheçam e façam parte do universo de Harry Potter. A transmídia, juntamente com o marketing, faz com que o público tenha mais sede de conhecimento do universo, fazendo com que a cultura do fã cresça ainda mais.



Figura: Modelo Transmídia de Harry Potter

Exemplo da convergência midiática com a narrativa transmídia, são os produtos diáticos criados pelos fãs de Harry Potter utilizando diversas plataformas de mídia como websites, Facebook, Twitter, Youtube para poderem compartilhar conhecimento sobre a saga e opinar sobre as novas histórias que surgem, os novos produtos e até mesmo trocar informações. Atualmente, no Youtube Brasil, existem dois grandes canais sobre Harry Potter. O primeiro é o canal *Observatório Potter*, com mais de 400 mil inscritos, e o canal *O Expresso de Hogwarts*, com mais de 100 mil inscritos. Ambos tratam de Harry Potter, porém cada um tem sua particularidade de compartilhar e opinar sobre o universo ficcional. Além dessa forma de participação, no segundo semestre de 2016 foi lançado um aplicativo destinado aos fãs da saga, *Harry Potter Animo*. Esse aplicativo funciona como uma comunidade, fórum e chat, onde fãs podem se reunir para discutir sobre Harry Potter, receber novas notícias e compartilhar criações sobre o universo ficcional. Pode-se comparar esse aplicativo com uma *fanfiction*, porém uma *fanfiction* mais evoluída para os dias atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Narrativa transmidiática, além de dividir a narrativa em múltiplas plataformas, faz com que o universo ficcional se expanda em várias direções, deixando a audiência cada vez mais imersa naquele universo. Jenkins (2009) explica que atualmente é preciso criar bons universos, pois bons universos, geram bons personagens e sustentam boas histórias que se desdobram em parques temáticos, jogos, filmes, etc. Diante da convergência cultural e midiática a internet tem impulsionado cada vez mais a participação e interatividade dos fãs ao universo ficcional. Como Jenkins (2009) afirma, a convergência acontece de dentro para fora, ou seja, enquanto os fãs tiverem vontade de explorar o universo de Harry Potter, mais produtos pela indústria cultural serão gerados. A pesquisa possibilitou analisar e compreender como a indústria do entretenimento tem se comportado diante da narrativa transmídia no cenário de convergência midiática, utilizando como objeto de estudo a saga Harry Potter. A convergência dos meios de comunicação, cultura participativa e a inteligência coletiva são os principais pontos para a convergência cultural e midiática de uma sociedade. Essa convergência, unida à construção de universos ficcionais, faz emergir a narrativa transmidiática, porém, sua aplicação se faz nova na indústria do entretenimento. Ao decorrer do conteúdo da pesquisa, observa-se que a indústria do entretenimento utiliza a narrativa transmidiática para cada vez mais gerar e renovar as experiências dos fãs com o universo ficcional de Harry Potter, deste modo aumentando o consumo, mas também prolongando a vida do universo ficcional. Diante desse cenário de convergência e narrativa transmidiática, a participação do fã tem importância, pois se debruçam sob o universo e gastam tempo de pesquisa na narrativa, fazendo com que a indústria tenha mais vontade de investir na narrativa.



REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, Gary; KOTLER, Philip. **Princípios de Marketing**. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2008.

BOX OFFICE MOJO. **All Times Box Office**. Disponível em: <boxofficemojo.com/alltime/world/>. Acesso em: 2 nov. 2016.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MASSAROLO, João Carlos. **Roteiro Audiovisual para Narrativas Transmídia**. In: Belo, Alan César (Org.). **Comunicação Transmídia**. Porto Alegre: EDIPUCRS: UCSC, 2016.



DIRETRIZES PARA OS EXERCÍCIOS DE PRODUÇÃO E DIREÇÃO EM UMA EMISSORA DE TELEVISÃO CONFSSIONAL

Kathia Silva Teodoro de Souza (1), Joice de Araújo Mendes Reis (2)

¹ Aluna do Curso de Rádio e TV, Faculdade Canção Nova. E-mail: <kathiacn@gmail.com>.

² Profa. Me. Joice de Araújo Mendes, Faculdade Canção Nova, Orientadora.

RESUMO: este projeto de pesquisa objetiva propor diretrizes para as funções práticas do produtor e diretor de programas do segmento confessional. Contempla ensinamentos e orientações da Igreja para o uso da comunicação como forma de evangelização. Explora as funções do produtor e diretor de programas recorrendo a autores como Cathrine Kellison e Herbert Zettl. Para a realização do estudo a metodologia proposta comporta pesquisa bibliográfica, entrevistas em profundidade, observação participante e análise documental.

PALAVRAS-CHAVE: evangelização, direção, produção, televisão confessional

INTRODUÇÃO

Desde o surgimento dos meios de comunicação a Igreja Católica se apresenta favorável ao uso desses meios valorizando estudos que contribuem para aperfeiçoar as técnicas de difusão e a forma de se comunicar dos profissionais. A partir disso orienta religiosos e evangelizadores a usufruírem desses meios em prol do Evangelho e anúncio da salvação. Com essa perspectiva, a presente proposta de pesquisa destina-se ao estudo das funções a produtores e diretores de programas de televisão de emissoras católicas. A escolha da temática está amparada pela compreensão deste veículo como um canal expressivo para a propagação da mensagem do Evangelho. Para tanto, será apresentada uma análise sobre o modo de como a Igreja Católica entende e orienta o uso da comunicação para a evangelização. Através de pesquisas bibliográficas e entrevistas em profundidade com profissionais da área, objetiva-se traçar o perfil dos produtores e diretores de programas, identificar os desafios na compreensão do trabalho específico de cada um e como colocar em prática os ensinamentos da Igreja Católica com o intuito de levar informação e entretenimento, parâmetros citados por Watts (1990) como objetivos indispensáveis para um programa televisivo. Para o embasamento do projeto foram consultadas obras de pesquisadores e profissionais de televisão que abordam a função do produtor e do diretor, assim como o papel na execução de um programa de tv. Apresentam ainda seus desafios e dicas como por exemplo: como ser um bom produtor; o que um produtor de programas precisa saber; como ter boas ideias; como escrever um roteiro; qual é o papel do diretor; como ser um bom diretor. A afinidade pessoal pelo tema e a motivação para que haja um guia para o profissional desse segmento despertaram o interesse para uma proposta de diretrizes que poderão nortear os exercícios de produção e direção em uma emissora de televisão confessional visando contribuir para a formação desses profissionais.

OBJETIVOS

Desenvolver através de pesquisas e análises diretrizes para produtores e diretores de emissoras de televisão do segmento confessional.

METODOLOGIA

A fundamentação teórica para elaboração deste projeto compreendeu, inicialmente, pesquisa bibliográfica em obras relacionadas a problemática da produção televisiva. Para compreender melhor as funções do produtor e diretor recorreu-se a autores como Kellison (2007) que oferece alguns passos a serem seguidos pelo produtor de forma simples e precisa, através de planejamentos e direções para a construção do roteiro. Zettl (2011) aborda a importância de saber transformar boas ideias em excelentes programas de televisão. Watts (1990) evidencia que programas de televisão servem para informar e entreter, além de disponibilizar dicas para produtores iniciantes. Para o que diz respeito à comunicação como meio de evangelização, recorreu-se aos estudos de Moreira (2015) que ressaltam as novas tecnologias como meios primordiais de inovação nas produções. Alguns documentos da Igreja Católica foram aplicados como Carta Encíclica de Pio XII (1957) que incentiva os pastores e ministros da Igreja a não deixar de utilizar desses meios para levar a Boa Nova e exorta para que os profissionais busquem sempre a verdade nas informações, apegando-se a ética e a moral. E a carta apostólica de Paulo IV (1966) que aborda questões da evangelização no mundo contemporâneo, utilizado como guia para veículos do segmento Católico. Durante o desenvolvimento do trabalho a aplicação de entrevistas em profundidade visa, conforme sugere Duarte (2012), obter respostas sobre determinado assunto através de fontes selecionadas de acordo com o pesquisador a fim de gerar mais conhecimento sobre a realidade pesquisada. A aplicação dessa fase será dividida em: seleção dos entrevistados; elaboração de perguntas para entrevistas



abertas, semi-abertas e fechadas; entrevistas; análise e descrição dos resultados. O método de observação participante também será explorada na pesquisa para mapear interesses e interagir em ocasiões e atividades do grupo estudado visando captar contribuições para elaboração das diretrizes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto de pesquisa origina-se no Vale do Paraíba, berço significativo de emissoras de televisão de segmento confessional. Em 8 de Dezembro de 1989 a Comunidade Canção Nova fez a primeira transmissão ao vivo, mas foi em 1995 que a primeira emissora confessional surgiu, a Rede Vida. E mais tarde, em 1997, a TV Canção Nova e, em 1999, a TV Século 21 e assim por diante. Com isso percebeu-se a necessidade de um guia para conduzir os produtores e diretores de programas religiosos, tendo em vista que obter conhecimento sobre Comunicação possibilita inovação e crescimento profissional, fatores capazes de potencializar a atuação de produtores e diretores, missionários ou colaboradores em emissoras confessionais. A escolha desse tema é uma oportunidade de aprofundar conteúdos acessados ao longo da graduação em Rádio e TV, sobretudo as competências direcionadas à produção televisiva. Conforme endossa Kelisson (2007) o produtor é o que oferece dinamismo e conteúdo ao programa, desde o surgimento da ideia, a elaboração do roteiro até a entrega do produto, mas para isso é preciso que haja disciplina e planejamento para que o trabalho aconteça da melhor forma. De acordo com Pio XII (1957) os comunicadores devem esmerar-se na Doutrina Católica e aprofundar-se nas obras da Igreja para que, imbuídos da graça, possam transmitir um conteúdo capaz de transformar e gerar vida. Por fim, baseado na concepção de Watts (1990) de que todo programa precisa informar e entreter, este projeto tem como finalidade agregar esses dois pilares citados pelo autor e valores cristãos, os (documentos em exortações apostólicas, cartas encíclicas e mensagens do Papa), para a produção de programas televisivos no segmento confessional.

REFERÊNCIAS

- BARROS, A.; DUARTE, J. (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- KELLISON, Cathrine. **Produção e Direção de TV e Vídeo: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- MOREIRA, Anderson Marçal. **Testemunhas Digitais: a formação da identidade cristã na mídia**. São Paulo: Canção Nova, 2015.
- PAULO PP. VI. Exortação Apostólica, *Evangelii Nuntiandi*: sobre a evangelização no mundo contemporâneo. São Paulo: Paulinas, 2006.
- PIO PP. XII, Carta Encíclica, *Miranda Prorsus, sobre Cinema, Rádio e Televisão* [Aos veneráveis irmãos Patriarcas, Primazes, Arcebispos e Bispos e outros Ordinários do lugar em paz e comunhão com a Sé Apostólica]. 8 de setembro de 1957.
- WATTS, Harris. **On Camera: o curso de produção de filmes e vídeo da BBC**. São Paulo: Summus Editorial, 1990.
- ZETTL, Herbert. **Manual de Produção de Televisão**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2011.



DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL - CAVALGADA: UMA EXPERIÊNCIA DE PAIXÃO E FÉ

**Carolina Braga Silva (1), Jéssica Prudente Souza (2), Karina Mocchi do Prado Lima (3),
Kathia Silva Teodoro de Souza (4), Moara de Carvalho Ribeiro (5), Rafael Rodrigues (6),
Marcos Jolbert Cáceres Azambuja (7)**

¹ Aluna do Curso de Rádio e TV, Faculdade Canção Nova. E-mail: <caroolbrasil@gmail.com>.

² Aluna do Curso de Rádio e TV, Faculdade Canção Nova. E-mail: <jessicasouzabae@gmail.com>.

³ Aluna do Curso de Rádio e TV, Faculdade Canção Nova. E-mail: <contato.mocchi@gmail.com>.

⁴ Aluna do Curso de Rádio e TV, Faculdade Canção Nova. E-mail: <kathiacn@gmail.com>.

⁵ Aluna do Curso de Rádio e TV, Faculdade Canção Nova. E-mail: <moaracribeiro@gmail.com>.

⁶ Aluno do Curso de Rádio e TV, Faculdade Canção Nova. E-mail: <rafael.rodrigues@cancaonova.com>.

⁷ Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja, Faculdade Canção Nova. Orientador.

Resumo: o objetivo do documentário é ressaltar a histórica tradição da cavalgada no Brasil, bem como apontar a raça de cavalo Mangalarga Marchador, animal este que nasceu em território brasileiro e possui grande reconhecimento (recebendo o título de patrimônio nacional) e também destacar a culminância da religiosidade no meio, pontuando o elo entre o homem, o cavalo e a fé. Para elaboração do mesmo foi necessária uma imersão no “mundo” amplo e desafiador das cavalgadas. A equipe foi a Cruzília, no Sul de Minas Gerais como base do documentário, pelo fato dela ser o berço do Mangalarga Marchador e uma rota importante no trajeto da Estrada Real. A data escolhida para as gravações contemplou a XVI edição do evento “Raízes Mangalarga Marchador”, típico na região. Esse evento reuniu cavaleiros e criadores da raça de toda região do país e alguns participantes do exterior, como é o caso do presidente da Associação Italiana do Mangalarga Marchador, presente no trabalho audiovisual.

PALAVRAS-CHAVE: cavalgada, mangalarga marchador, religiosidade

INTRODUÇÃO

Este projeto tem como objetivo desenvolver um documentário que aborda o tema “Cavalgada”, com ênfase na Religiosidade, ministrada pelo professor mestre Marcos Jolbert Cáceres Azambuja, referente a disciplina de Projeto em TV. Sendo um produto audiovisual produzido pelos discentes do sexto período do curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, aplicando na prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. O trabalho conta com uma relevância cultural, já que através de pesquisas, foi possível perceber que a cavalgada é uma atividade repleta de tradições e costumes, enraizada na cultura brasileira. Sendo assim, os discentes aprofundaram não apenas no tema Cavalgada e Religiosidade, mas também nas origens de uma raça de cavalo puramente brasileira, o Mangalarga Marchador, considerado patrimônio cultural brasileiro. O grupo foi a Cruzília - MG, para coletar um material genuíno de cavaleiros e amantes de cavalo, por ser considerada o berço nacional do Mangalarga Marchador. Na cidade foi possível entrevistar vários criadores de cavalo, e documentar uma cavalgada no evento “Raízes do Mangalarga Marchador”.

OBJETIVOS

Objetivou-se com o documentário ressaltar a histórica tradição da cavalgada no Brasil, bem como apontar a raça de cavalo Mangalarga Marchador, animal este que nasceu em território brasileiro e possui grande reconhecimento e também destacar a culminância da religiosidade no meio, pontuando o elo entre o homem, o cavalo e a fé.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica sobre documentário audiovisual e também sobre o tema proposto: Cavalgada com ênfase na religiosidade. Alguns livros foram estudados pelo grupo para compreender os conceitos e etapas necessárias a se seguir. Lucena (2012, p. 58) define que “(...) o documentário é um modo de pensar e fazer as pessoas pensarem” e se pode somar à essa exemplificação a descrição de Puccini (2012, p. 17) Tratando-se de um documentário, podemos buscar a definição de Catherine Kellison (2007, p. 151) como um escopo a se atingir. Foi utilizado o método de entrevistas em profundidade sobre o assunto com entrevistados selecionados pelos acadêmicos. A aplicação escolhida foi fechada e semi-aberta, que possibilitou a construção de pautas e roteiros, aprendidos com a professora Tatiane Carvalho, seguida de entrevistas, análise e descrição dos resultados. Nas entrevistas foi possível colocar em prática os ensinamentos de manuseio da câmera, balanceamento, planos e enquadramentos



obtidos nas aulas dos Professores Thiago Molina e Marcos Jolbert. Após a captação dos materiais, foi realizada a decupagem de todos os vídeos para a composição do documentário e para a criação do roteiro final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O documentário audiovisual “Cavalgada: uma experiência de paixão e fé” possibilitou aos alunos a oportunidade de colocar em prática seus talentos e aptidões durante o desenvolvimento deste trabalho, que proporcionou conhecimentos históricos, culturais e profissionais, em virtude dos ensinamentos acadêmicos oferecidos no decorrer do curso. Foi possível perceber a dedicação e o comprometimento do homem do campo ao cavalo e a natureza, além de ser relevante mencionar a adesão maior à religião, que os próprios criadores de cavalos apreciam e respondem que essa relação acontece por causa da vivência no campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto foi desafiador, devido ao curto prazo de execução, além das dificuldades encontradas no manuseio de alguns equipamentos, na elaboração do roteiro e na edição. Contudo, cada integrante teve a oportunidade de colocar em prática seus talentos e aptidões durante o desenvolvimento deste trabalho, que proporcionou conhecimentos históricos, culturais e profissionais, em virtude dos ensinamentos acadêmicos oferecidos no decorrer do curso. As orientações do professor Marcos Jolbert foram de total relevância para a elaboração deste projeto, com firmeza e dedicação, sempre visando o crescimento profissional de cada discente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei N.º 4.158-B/2012. Disponível em: <www.camara.gov.br/sileg/integras/1048799.pdf>. Acesso em: 19 set. 2017.

ESCOLAR. Uol Educação Pesquisa. **Romarias**: peregrinação de devotos é uma tradição portuguesa. Disponível em: <educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/romarias-peregrinacao-de-devotos-e-uma-tradicao-portuguesa.htm>. Acesso em: 03 set. 2017.

FREITAS, Julio César. Julio César Damasceno de Freitas: Entrevista [nov 2017]. Entrevistadora: Kathia Silva Teodoro de Souza. São Paulo: Faculdade Canção Nova. Entrevista concedida ao Trabalho de Pedagogia de Projetos da Disciplina Projeto em TV da Faculdade Canção Nova. MP4 (4'45'').

GONZALEZ, Marina; MARTINHO, Teté. **Manga-larga Marchador do Brasil**: a história da raça e suas cavalgadas pelo mundo. São Paulo: Comg Editora e Produção Cultural, 2015.

JUNQUEIRA, José Maurício. José Maurício Junqueira: Entrevista [nov 2017]. Entrevistadora: Kathia Silva Teodoro de Souza. São Paulo: Faculdade Canção Nova. Entrevista concedida ao Trabalho de Pedagogia de Projetos da Disciplina Projeto em TV da Faculdade Canção Nova. MP4 (10'37'').

LOLLOBRIGIDA, João Marcos. João Marcos Lollobrigida: Entrevista [nov 2017]. Entrevistadora: Jéssica Prudente Souza. São Paulo: Faculdade Canção Nova. Entrevista concedida ao Trabalho de Pedagogia de Projetos da Disciplina Projeto em TV da Faculdade Canção Nova. MP4 (7'24'').

SILVA, Paula Junqueira da. “Cavalaria Jacuba e a Valorização da identidade camponesa: Patrimônio cultural e imaterial de Iporá-GO”. Disponível em: <www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1349_1.pdf>. Acesso em: 03 set. 2017.



O MINIMALISMO COMO CONTRACULTURA NA SOCIEDADE DO CONSUMO: UM DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL

Maria Clara Carrega (1), Joice de Araújo Reis Mendes (2)

¹ Aluna do Curso de Rádio e TV, Faculdade Canção Nova. E-mail: <maria.clara.carrega@hotmail.com>.

² Profa. Me. Joice de Araújo Reis Mendes, Faculdade Canção Nova. Orientadora.

RESUMO: este projeto caracteriza-se pela proposta de abordagem do minimalismo como uma nova forma de consumo consciente, com impacto social, econômico e ambiental. A proposta visa também o estudo do documentário expositivo como gênero audiovisual aplicado à reflexão de temas contemporâneos. A metodologia compreende pesquisa bibliográfica sobre aspectos de produção de roteiro, entrevistas, cronograma e orçamento embasados por autores como: Cathrine Kellison, Jorge Duarte e Ida Stumpf. Para contextualizar o minimalismo recorre-se à pesquisa documental em produções relacionadas como o documentário *Minimalism* e a futura aplicação de entrevistas em profundidade com especialistas e personagens para abordagem e ilustração do tema.

PALAVRAS-CHAVE: consumismo, consumo alternativo, minimalismo

INTRODUÇÃO

Este projeto propõe a reflexão sobre a filosofia do minimalismo como alternativa ao padrão de consumo moderno. Em outras palavras, como o minimalismo é aplicado como uma filosofia de consumo consciente e alternativo. Conforme avalia Beavan, autor do livro *No Impact Man*, o mundo contemporâneo está repleto de propagandas que afetam a sociedade diariamente. Isto gera uma cultura de consumismo desenfreado em que o indivíduo realiza seus desejos pessoais através da aquisição de bens materiais. Para o autor: *o consumo irracional, essa mesma coisa que não está nos fazendo felizes, também está causando a degradação do nosso habitat*.¹ Conforme evidencia Galindo (2005) uma pequena parte da sociedade vive uma espécie de “contracultura” representada por um estilo de vida completamente diferente denominado “minimalismo”. Ainda segundo Galindo (2005, tradução nossa), “[...] o ‘minimalismo’ surgiu em meados dos anos sessenta como uma reação contra o subjetivismo, colocando em seu lugar uma arte definida por seu caráter preconcebido, rigor conceitual e simplicidade”.² Considerando a produção audiovisual como um importante instrumento para ampliar visões de mundo e visibilizar questões socialmente relevantes, recorre-se ao documentário audiovisual como ferramenta para abordar o tema, visando agregar ao debate sobre as relações criadas pelo sistema de consumo a partir da experiência de personagens e apontamentos de fontes especializadas. A voz *off* será um elemento para orientação do telespectador na dinâmica audiovisual. Neste contexto, formula-se o seguinte problema de pesquisa: Como o documentário expositivo pode contribuir para a reflexão sobre o minimalismo como uma nova prática de consumo?

OBJETIVOS

Desenvolver um documentário audiovisual expositivo abordando o minimalismo como uma proposta de consumo consciente.

METODOLOGIA

Para a elaboração de um projeto de pesquisa deve-se realizar, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica, que consiste em um estudo inicial total do trabalho pesquisado, identificando cada detalhe, desde a identificação da temática até a finalização do mesmo. (STUMPF, 2012, p.51). Após a fase inicial a entrevista será uma das principais técnicas aplicadas a produção do documentário, de forma que os entrevistados deem possíveis respostas para as questões levantadas pelo tema proposto. A entrevista é subdividida em três tipos: aberta, semiaberta e fechada (DUARTE, 2012, p. 62). A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (MARCONI E LAKATOS, 2010, p.178). As entrevistas serão aplicadas para problematizar o tema, por meio da visão de especialistas como economistas, psicólogos e

¹ Documentário *Minimalism*, entrevista com Beavan, exibido na Netflix, Estados Unidos. 2016. 1 hora e 18 minutos.

² O texto em língua estrangeira é: “el “minimalismo” surge a mediados de los años sesenta como reacción frente al subjetivismo, poniendo en su lugar un arte definido por su carácter preconcebido, rigor conceptual y simplicidad.”



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da Faculdade Canção Nova

comunicadores e para documentar experiências de personagens que adotam comportamentos “minimalistas” em suas rotinas. Uma etapa a ser destacada na criação de um documentário audiovisual é a elaboração do cronograma de filmagens. “O cronograma de filmagens é um componente-chave na hora de criar o orçamento” (KELLISON, 2007, p.85). Este exige do produtor, muita organização para agendar o lugar escolhido para a gravação, horários com os entrevistados e a mobilização de equipamentos. O documentário, portanto, traz, por meio de suas imagens, uma reprodução do real que, dinamizada pela criatividade do cineasta, afeta sentimentos, ganhando os mais diversos significados. Esse potencial criativo, associado às possibilidades técnicas dos equipamentos de filmagem e às estratégias de montagem, resulta numa influência direta na forma de apresentação do conteúdo fílmico. (SANTOS E AYRES, 2008, p. 12). A última etapa para a conclusão de um documentário audiovisual é a edição. Esta consiste em “costurar” as falas dos personagens, incluir as imagens de apoio, colocar voz *off* nos momentos que forem necessários, para melhor entender-se o que está sendo mostrado. Nesta fase, a inserção de videografismos corresponde a criação de imagens virtuais para explicar de forma mais didática elementos que não serão gravados como imagens de apoio.

RESULTADOS PRELIMINARES

As pesquisas iniciais para elaboração do referencial teórico do projeto permitiram identificar formulações conceituais e práticas importantes para futura execução do trabalho. Destacam-se a elaboração de roteiro, identificação de personagens, elaboração do cronograma de filmagens, investigação e delimitação do tema. A análise de um documentário sobre o mesmo tema contribuiu ainda para observação de elementos constitutivos do gênero (discurso sobre o real, registro *in loco*, caráter autoral) capazes de diferenciá-lo de outros gêneros audiovisuais.

REFERÊNCIAS

- AYRES, Melina de la Barrera; SANTOS, Macelle Khouri. **A Vida Através da Tela**: a realidade através do telejornal e do documentário. In: II Colóquio Binacional Brasil-México de Ciências da Comunicação. 2009, Bahia. Disponível em: <www.tvrealidade.facom.ufba.br/coloquio%20textos/Melina%20Ayres_Macelle.pdf> Acesso em: 04 abr. 2018.
- BEAVAN, C. Entrevista concedida pelo documentário *Minimalism*. Estados Unidos. 2016. 1 hora e 18 minutos.
- DUARTE, Jorge e BARROS, Antonio (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2012.
- FARRELL, Paul. Market Watch. **Personal Finance**. Opinion: Stephen Hawking’s catastrophic end for Planet Earth. Estados Unidos. 16 de julho de 2015. Disponível em: <www.marketwatch.com/story/stephen-hawkings-catastrophic-end-for-planet-earth-2015-07-09>. Acesso em: 18 mai. 2018.
- GALINDO, Oscar. Neomanierismo, Minimalismo y Neobarroco en la Poesía Chilena Contemporánea. **Estudios Filológicos** 40. ISSN 0071-1713. p. 79 a 94, set. 2005.
- KELLISON, Cathrine. **Produção e Direção para Tv e Vídeo**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro; Elsevier, 2007.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
- MINIMALISM. A Documentary About the Important things. Direção: Matt D’Avella. Produção: Ryan Nicodemus, Matt D’Avella, Joshua Fields Millburn. Produção executiva: Ryan Nicodemus, Matt D’Avella, Joshua Fields Millburn, Jeff Sarris, Dave Latulippe, Marla Sarris. Estados Unidos. 2016. 1 hora e 18 minutos.
- STUMPF, Ida Regina C. In: Pesquisa Bibliográfica. BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2012.



O RÁDIO CONTEMPORÂNEO: UMA ABORDAGEM DAS PRÁTICAS INTERACIONAIS E COLABORATIVAS NAS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS

Danielson de Oliveira Freire (1), Joice de Araújo Reis Mendes (2)

¹ Aluno do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Gestão nos Veículos de Comunicação, Faculdade Canção Nova.

² Profa. Me. Joice de Araújo Reis Mendes, Faculdade Canção Nova. Orientadora.

RESUMO: este trabalho constitui uma prévia do artigo científico, em elaboração, referente ao Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Gestão nos Veículos de Comunicação. Objetiva-se o estudo e abordagem do rádio contemporâneo em suas práticas interacionais e colaborativas nas mídias sociais digitais. A metodologia comporta pesquisas documental, bibliográfica e descritiva aplicada por meio de questionários direcionados a pesquisadores/especialistas da área de Comunicação e profissionais da mídia. O estudo propõe uma percepção do panorama atual do veículo rádio na internet e das perspectivas futuras que pode indicar caminhos a trilhar como possibilidade de amadurecimento do meio.

PALAVRAS-CHAVE: internet, mídias sociais, práticas interacionais e colaborativas, rádio

INTRODUÇÃO

Ao passar pela fase da radiomorfose o rádio se reinventa e aprimora inserindo novos formatos, reconfigurando elementos antigos e se transformando numa grande constelação de signos sonoros, textuais e imagéticos (PRATA, 2009, p. 76). Conforme observa o jornalista e radialista Cyro César (2005, p. 163-164) especialista em estudos sobre rádio, o veículo enquanto mídia de comunicação de massa alcança grande público, penetra, é imediato, instantâneo e envolvente, é participativo e fascina os pensamentos dos ouvintes. Ainda na definição de César (2009, p. 123), o rádio “converte ideias, palavras e ações em imagens auditivas [...] (criando) uma tela na mente do ouvinte, levando-o a visualizar a imagem que queremos criar”. Na atualidade, a tendência de adesão dos meios de comunicação tradicionais à internet e aos dispositivos móveis é certa (BIANCO, 2012, p. 16). Nesses caminhos o rádio constrói suas trilhas e justifica o interesse deste estudo pela abordagem de novas práticas interacionais e colaborativas no ambiente radiofônico, especialmente às mídias sociais. Este rádio, nomeado por Raquel Neuberger como “novo rádio”, proporciona “mudanças na linguagem radiofônica, (na) programação e na construção de novas formas de interação com a audiência, (uma vez que é) um ambiente multimídia de base interativa” (NEUBERGER, 2012, p. 141-142). Para tanto, o projeto busca referências em pesquisas, dados e levantamentos apresentados por professores da área de Comunicação, grupos de pesquisadores e profissionais do meio para, procurar entender como o rádio está se configurando e posicionando em interação com as mídias sociais, pois, como aventa Moreira (2003), “o rádio representa [...], um dos segmentos mais vivos da mídia (pois que se adapta) a momentos e situações distintos” (MOREIRA, 2003, p. 10).

OBJETIVOS

Estudar e abordar novas práticas interacionais e colaborativas no ambiente radiofônico contemporâneo a partir do mapeamento do panorama atual da projeção de tendências.

METODOLOGIA

O produto final da pesquisa corresponde a um artigo científico. A constituição do trabalho compreende pesquisas documental, bibliográfica e descritiva, aplicadas por meio de questionários direcionados a pesquisadores e especialistas da área de Comunicação e profissionais da mídia. Da primeira investida examinam-se documentos de fontes primárias ou dados primários advindos de órgãos que respondem pelas observações com abordagem nas fontes estatísticas que, segundo Lino Rampazzo, “provêm de vários órgãos oficiais e particulares, responsáveis pelo censo ou pela coleta e elaboração de dados estatísticos, como, por exemplo, o IBGE [...]” (RAMPAZZO, 2013, p. 52). A pesquisa bibliográfica “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas etc.)” uma vez que permite o “levantamento da situação da questão, quer para fundamentação teórica, ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa” (RAMPAZZO, 2013, p. 52-53). Tal pesquisa contempla a consulta a livros disponíveis na biblioteca da Instituição, e-books e revistas acadêmicas digitais. Por fim, aplica-se a pesquisa descritiva que, “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los; estuda fatos e fenômenos do mundo físico e, especialmente, do mundo humano, sem a interferência do pesquisador” (RAMPAZZO, 2013, p. 53). Compreendido como uma das técnicas da pesquisa descritiva, o questionário “[...] é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (RAMPAZZO, 2013, p. 122). Neste trabalho a pesquisa descritiva é proposta como



um diferencial de ineditismo ao reunir pesquisadores reconhecidos pelos estudos em rádio e profissionais do meio para compartilhar suas observações sobre o atual panorama das práticas interacionais e colaborativas do rádio por meio das mídias sociais digitais e apontamentos sobre tendências e perspectivas futuras.

RESULTADOS PRELIMINARES

Apresenta-se a seguir a compilação das principais colocações feitas pelos pesquisadores e profissionais entrevistados para a pesquisa. Observa-se, imediatamente, que a ligação do rádio com a internet e, mais especificamente, com as mídias sociais parece inevitável. Conforme sugere Marcelo Kischinhevsky (2018), ao constituírem canais de retorno e oportunidade de “diálogo inédito” para as emissoras, a nova configuração gera um novo “potencial de interação com a audiência”. O autor vê o uso das mídias sociais pelo rádio como significativo. Para Kischinhevsky há programações que são construídas na interação com o ouvinte pelo WhatsApp e com êxito. Para Luciano Klöckner (2018) o panorama atual da usabilidade das mídias pelo rádio está numa fase experiencial e de consolidação. Na visão de Nélia Del Bianco (2018) as mídias sociais “tem sua importância como canal de expressão” e as emissoras que entenderam essa realidade as usam como “ferramentas para interagir com a audiência”. Para a autora “a tendência é de ampliação do uso dessas ferramentas para fidelizar a audiência”. José López Vigil (2018, tradução nossa) enxerga essa interação do veículo com as mídias sociais como um “casamento tecnológico”. Para Vigil as redes permitem que as pessoas “sejam repórteres, jornalistas, formadores de opinião”. Segundo o autor as funções do rádio, pelas redes, estão acessíveis a qualquer um e, a partir dessa acessibilidade, o rádio pode se aproveitar para uma “comunicação democratizada” pelas redes. Ao tratar de produção de conteúdo e abordar as práticas colaborativas em comparação às práticas interacionais dos ouvintes no rádio, Luciano Klöckner (2018) indica uma “possibilidade de interferência total ou parcial na comunicação [...]”, e atribui maior eficácia em relação a participação em que somente o nome do ouvinte é citado num programa sem o desejo ou a intenção de interação. Gislaíne Martins (2018), gerente artístico da rede de emissoras Transamérica de São Paulo-SP, avalia que as participações nas mídias ou redes sociais atualmente são eficientes e abrangentes e tornou o ouvinte mais participativo e mais crítico. Porém, ao abordar a distinção entre interação e participação colaborativa, vê um misto entre ambos. Para José López Vigil (2018, tradução nossa) a produção de conteúdo para o rádio por meio daqueles que utilizam as mídias sociais é viável, pois o conteúdo das redes é mais curto e fugaz. Vigil imagina *podcasts* “transmitidos no rádio, campanhas ligadas por rádio e redes”. Já para Marcelo Kischinhevsky (2018) essa mesma produção é algo sem escapatória. A produção aborda um trabalho local em que os âncoras e produtores são alimentados – de conteúdo – por informações via WhatsApp e Twitter, porém com o desafio da checagem de cada conteúdo. Na visão de Nélia Del Bianco (2018) o rádio precisa “oferecer oportunidade de consumo de conteúdo sob demanda em detrimento da programação linear”. Para a autora o rádio precisa ocupar o espaço nas redes sociais, fonte de conteúdo dos ouvintes, ou seja, além de falar para quem escuta pelo receptor individual o mesmo conteúdo deve ser disposto e compartilhado “pelo ouvinte-internauta original”. Em relação ao conhecimento sobre projetos inovadores, que despontam a partir da associação rádio e mídias sociais, a própria Nélia (2018) afirma não ter informações sobre, visualizando apenas “*fans page* muito tradicionais disponíveis”. Marcelo Kischinhevsky (2018) também vê pouca inovação. A lógica de uma enquete no Facebook perguntando qual música o ouvinte prefere entre duas ou mais opções perdeu o sentido sabendo que o ouvinte as tem na internet. A perspectiva de futuro para Gislaíne Martins (2018) é descrita como um período “curioso, rápido e cheio de facilidades, integrando os mais diferentes universos”. José López Vigil (2018, tradução nossa) afirma trabalhar num projeto de experimentação no tocante à colaboração, chamado pelo autor de “radiolab”, porém ainda em estágio inicial. A ideia é “inovar, inventar novas formas de comunicação combinando rádio e as redes” em uma combinação perfeita. A visão de futuro para Luciano Klöckner (2018) tem foco na qualidade da programação, uma vez que o ouvinte ainda procura ouvir o que julga ser bom e “também nos níveis de interação/interatividade, para os que têm desejo de uma ‘participação’ mais envolvente e efetiva nos programas radiofônicos”. Infere-se, portanto, que o cenário atual é de convergência com constantes mudanças, o que implica diretamente na relação que o rádio precisa criar com os ouvintes do hoje e do amanhã, os chamados nativos digitais, além do rápido avanço tecnológico e os dispositivos tecnológicos comunicacionais cada vez mais entrelaçados. De forma preliminar, o que se percebe, por meio da pesquisa, é ainda o baixo nível de inovação prática frente às estimativas sobre o potencial desta relação.

REFERÊNCIAS

- BIANCO, Nélia R. Del (org.) **O Rádio Brasileiro na Era da Convergência**. São Paulo: INTERCOM, 2012.
- BIANCO, Nélia R. Del. Entrevista concedida a Danielson de Oliveira Freire. Cachoeira Paulista, 30 mar. 2018.
- CÉSAR, Cyro. **Como Falar no Rádio**: prática de locução AM e FM. São Paulo: Summus, 2009.
- CÉSAR, Cyro. **Rádio**: a mídia da emoção. São Paulo: Summus, 2005.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
da Faculdade Canção Nova

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Entrevista concedida a Danielson de Oliveira Freire. Cachoeira Paulista, 20 mar. 2018.

KlÖCKNER, Luciano. Entrevista concedida a Danielson de Oliveira Freire. Cachoeira Paulista, 07 mar. 2018.

MARTINS, Gislaine. Entrevista concedida a Danielson de Oliveira Freire. Cachoeira Paulista, 07 mar. 2018.

MOREIRA, Sônia Virgínia. Prefácio. In: CUNHA, Mágda Rodrigues da; HAUSSEN, Doris (org.). **Rádio Brasileiro: episódios e personagens**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O Rádio na Era da Convergência das Mídias**. Cruz das Almas-BA: UFRB, 2012.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

VIGIL, José Ignacio López. Entrevista concedida a Danielson de Oliveira Freire. Cachoeira Paulista, 28 mar. 2018.



WEBRADIO DA FACULDADE CANÇÃO NOVA: RÁDIO NA WEB OU WEBRADIO

Ana Luiza Meireles (1), Daniel Utsch Buccini (2), Gabriel dos Santos Siqueira (3),
Lucas Gargione Cardoso (4), Maria Juliana Zamilian (5), Nathália Freitas Cassiano da Silva (6), Patrick
César dos Santos Torres (7), Vitória Ferreira Guedes (8), Danielson de Oliveira Freire (9)

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

² Aluno do Curso de Rádio e TV, Faculdade Canção Nova.

³ Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

⁴ Aluno do Curso de Rádio e TV, Faculdade Canção Nova.

⁵ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

⁶ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

⁷ Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <patricktorres112@gmail.com>.

⁸ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <vivitoriaferreira177@gmail.com>.

⁹ Prof. Esp. Danielson de Oliveira Freire, Faculdade Canção Nova. Orientador.

RESUMO: este trabalho demonstra o processo de planejamento e implementação de novas propostas comunicacionais em ambientes comunicativos abertos e criativos que possibilitam a expressão e a troca de ideias entre diferentes membros da comunidade. A Educomunicação é capaz de promover uma educação que prepare o indivíduo para pensar e desenvolvendo seu senso crítico. As estruturas virtuais têm disponibilizado novas formas de comunicação na sociedade atual. As rádios educativas são concessões destinadas a universidades, fundações ligadas a empresas privadas, governo federal, estaduais ou municipais ou mesmo a prefeituras. Estas possuem uma estrutura própria de forma a atender um público alternativo.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação, faculdade, canção nova, rádio, webradio

INTRODUÇÃO

O rádio é um meio de comunicação fantástico. O veículo ensina, educa, diverte, entretém, consola, conversa etc., enfim, é presença para todos momentos na vida do ouvinte. “O prazer de ouvir rádio está diretamente ligado à característica de natureza pessoal e íntima do próprio mídiun”. (MOURA; BURINI; FARIAS, 2013, p. 2). Dependendo da região da residência, é o rádio que transmite e informa, tornando-se um dos principais “elementos formadores de opinião, onde muitas vezes é o único canal de comunicação entre a comunidade”. (OLIVEIRA, 2014, p. 12). A evolução tecnológica, especialmente a Internet, concebeu ao veículo rádio ir para além das frequências hertzianas, agregando recursos, maior qualidade e produzindo mais e melhor conteúdo. Lígia Trigo-de-Souza (2002) aponta que na Internet, o rádio coexiste e adquire complementaridade das mídias presentes no meio. Aqui encontra-se a webradio, uma “grande constelação de elementos significantes sonoros, textuais e imagéticos abrigados no suporte internet”. (PRATA, 2009, p. 61). Segundo transcorre Neuberger (2012), um formato totalmente novo por não existir em forma física, mas somente virtual (NEUBERGER, 2012, p. 125). Deparando-se, portanto, com ambas realidades, do rádio comum (hertziano) que distribui seu sinal na Internet e, do modelo próprio para Internet, a webradio, delineou-se o processo de estudos para escolha e decisão sobre qual dos meios se aplicaria como emissora à instituição de ensino superior, Faculdade Canção Nova. Entendendo todo o processo de integração e alcance do rádio, a ideia da Faculdade Canção Nova em ampliar o alcance da educação e promover a integração com a sociedade, um dos pilares da instituição, ter um canal de comunicação entre seus alunos e, mais além, com a sociedade, alavanca a missão da Faculdade Canção Nova, bem como vai ao encontro das pedagogias ativas, as quais a instituição aplica nos projetos pedagógicos de curso. A escolha pela modelo certo, deu-se justamente pela praticidade na criação e desenvolvimento em relação ao rádio e, pelo fato de a Instituição lidar com o ensino nas áreas da Comunicação, fato que possibilitaria diretamente na melhor transmissão de todo conteúdo produzido pela emissora, valorizando melhor as temáticas educacionais, sociais, culturais e religiosas, propostas pela instituição para trabalho, produção e divulgação.

OBJETIVOS

Desenvolver a Webradio da Faculdade Canção Nova, num conceito de rádio educativa, a partir das apropriações tecnológicas, perfazendo romper limites de espaço e alcance dos limites físicos ao fazer uso das possibilidades do virtual e digital, como a *web*.

METODOLOGIA

O projeto resultará numa webradio como produto final. A construção do trabalho teórico compo cada parte conceitual da emissora consta de pesquisas documental, bibliográfica e descritiva, aplicada por meio



da pesquisa de opinião direcionada à equipe da webradio e a professores da instituição ligados ao desenvolvimento do projeto. A pesquisa documental examina documentos de fontes primárias ou dados primários advindos de órgãos que respondem pelas observações. No caso, com abordagem nas fontes estatísticas que, segundo Lino Rampazzo, “provêm de vários órgãos oficiais e particulares, responsáveis pelo censo ou pela coleta e elaboração de dados estatísticos, como, por exemplo, o IBGE [...]”. (RAMPAZZO, 2013, p. 52). A pesquisa documental aprecia a consulta ao PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da Faculdade Canção Nova, documento interno que permite conhecer a missão e as estratégias para atingir as metas e objetivos da Instituição. A pesquisa bibliográfica “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas etc.)” uma vez que permite o “levantamento da situação da questão, quer para fundamentação teórica, ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa”. (RAMPAZZO, 2013, p. 52-53). A pesquisa contempla a consulta a livros disponíveis na biblioteca da Instituição, e-books, artigos e revistas acadêmicas digitais. Por fim, aplica-se a pesquisa descritiva que, “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los; estuda fatos e fenômenos do mundo físico e, especialmente, do mundo humano, sem a interferência do pesquisador”. (RAMPAZZO, 2013, p. 53). Concebido como uma das formas da pesquisa descritiva, a pesquisa de opinião “procura saber atitudes, pontos de vista e preferências que as pessoas têm a respeito de algum assunto, com o objetivo de tomar decisões” e, visa “identificar falhas ou erros, descrever procedimentos, descobrir tendências, reconhecer interesses e outros comportamentos”. (RAMPAZZO, 2013, p. 54). Neste quesito, a pesquisa de opinião contribui conduzindo as tomadas de opinião e decisões mais importantes da equipe, para melhor eficácia da edificação do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No final de fevereiro de 2018 deu-se o pontapé inicial para a criação da emissora de rádio da Faculdade Canção Nova. Houve uma reunião com os professores, membros e alunos dos Cursos de Comunicação da Instituição de Ensino Superior. Esse foi o marco inicial para reunir ideias, pensamentos, delinear horários, participações, sonhos e desejos de todos para com o projeto, a fim de que, nos dias seguintes, se desse início às primeiras definições e decisões a conduzir os rumos da equipe. Os primeiros problemas percebidos e apresentados foram: a definição do modelo da emissora, o conceito, o editorial e a criação de um organograma. A definição do modelo foi o objeto de estudos e decisão primeira a ser tomada. Com proposta inicial de uma emissora de cunho educativo baseado no modelo tradicional, disponibilizando o conteúdo especificamente na web, observou-se a primeira questão: modelo tradicional com transmissão específica na web? A partir das pesquisas, chegou-se aos conceitos de rádio web e webradio dos quais tem-se: segundo Rachel Neuberger (2012), a primeira - também conhecida como rádio na web - como um modelo tradicional que transmite ao vivo ou por meio de *podcast*, que interage com o ouvinte por meio do som, de imagem fixa ou em movimento e do texto pela web. Havendo também as que oferecem apenas um link em *real time*, via *streaming*, e outras que, utilizam apenas das redes sociais. Em relação a segunda, pode-se entender como um novo formato, pois, não existe como forma física, mas, apenas virtual. Utilizando do *streaming* ou de todos recursos da *web* como gráficos, tabelas, fotografias, textos e imagens, vídeos etc. (NEUBERGER, 2012, p. 125). Uma das características que tornam uma webradio marcante, é a ruptura de fronteiras. A possibilidade de ter o acesso a qualquer hora, momento e parte do mundo, a caracterização de uma “nova concepção de espaço e tempo radiofônico” ou melhor, “programação local disponível de forma global”. (NEUBERGER, 2012, p. 126). Para Neuberger (2012, p. 126-128), na webradio, o ouvinte deixa a passividade para ser muito mais participativo, a programação favorecer a gravação de seu conteúdo para posterior disponibilização ao ouvinte e, os aplicativos favorecem na interação ouvinte/emissora e sites, assim como informações diversas. A partir de tais conceitos, descartando a possibilidade de uma emissora comum (hertziana) e, objetivando maior prática no desenvolver de uma emissora, chegou-se a definição desejada pela instituição como uma webradio, a Webradio da Faculdade Canção Nova. Um verdadeiro laboratório didático dos cursos de Rádio e TV e Jornalismo tendo como propósito, além de todo conteúdo permeado pelo contexto educacional, cultural, social e religioso, aplicar na prática os conteúdos lecionados aos alunos, em ambientes que simulam a realidade do rádio, qualificando-os futuros profissionais comprometidos com a sociedade. Após decisão do modelo de emissora, cabe menção, às definições tomadas em relação a missão, visão e os valores concernentes à emissora. Da missão, oferecer conteúdo educativo, social, cultural e religioso de qualidade que, promova a formação integral da pessoa humana e sua capacitação para a construção de uma nova sociedade, com base no exercício democrático da cidadania, na defesa da qualidade de vida e no desenvolvimento sustentável. Da visão, Ser uma emissora voltada para a transmissão e promoção da educação e valores sociais, culturais e religiosos e, por fim, os valores que, se alinham aos valores em conformidade com o Pensamento Social Cristão com matriz católica, nos quais são: Promover a formação da pessoa humana voltada para participação e construção de uma nova sociedade; Seriedade nas pesquisas, produções e transmissão dos conteúdos da emissora; Apropriação do conhecimento com sentido ético e social; Promoção da inclusão social oferecendo conteúdos de qualidade; Desenvolvimento do espírito de solidariedade, diálogo, respeito e de pluralidade; Defesa da vida e do desenvolvimento sustentável;



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da Faculdade Canção Nova

e, Autonomia institucional com transparência e responsabilidade com a sociedade. Na atualidade, a emissora encontra-se na fase de experimentação, produção dos conteúdos teóricos como laudas, textos de aberturas e encerramentos de programas, vinhetas, chamadas e testemunhais diversos, treinamento de toda equipe nos campos da captação, edição e mixagem de áudio e, locução. Um exercício para pôr em prática todo ideal desejado quanto à emissora, no intuito de desenvolver uma programação completa, rica e variada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Faculdade Canção Nova por proporcionar esta oportunidade ímpar, a participação na construção desta Webradio. Cada processo de criação foi e será sempre um eterno aprendizado. Agradecemos aos Professores dos Cursos de Rádio e TV, Prof.^a Ioná Piva Rangel e, Curso de Jornalismo, Prof.^a Vaniele Barreiros da Silva pela presença na equipe da emissora, a indicação, confiança e instrução a cada um em particular, a fim de melhor condução deste sonho da instituição de ensino superior. Agradecemos também a professora Adriana Ferreira da Silva, do corpo docente da Faculdade Canção Nova e da equipe da Webradio, por toda dedicação em transmitir o aprendizado necessário à equipe, formando-nos para o bem do projeto. Por fim, agradecemos ao Prof. Danielson de Oliveira Freire, pelo auxílio dispensado à equipe para juntos alcançarmos a realização da Webradio da Faculdade Canção Nova.

REFERÊNCIAS

- MOURA, Jefferson José Ribeiro de; BURINI, Débora; FARIAS, Gerson Mário de Abreu. **O Envolvimento da Universidade com a Comunidade por Meio do Rádio**. Intercom, XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Bauru-SP – 03 a 05/07/2013. Disponível em: <portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-0623-1.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2018.
- NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O Rádio na Era da Convergência das Mídias**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2012.
- OLIVEIRA, Neide Aparecida; MOURA, Jeferson José Ribeiro de; OLIVEIRA, Arruda de. **Educomunicação: Múltiplas formas de Aprendizagem**. Lorena. CCTA, 2014.
- PRATA, Nair. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2009.
- RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Loyola, 2013.
- TRIGO-DE-SOUZA, Ligia Maria. **Rádio.internet.br: o rádio que caiu na rede**. Revista USP, 80 Anos de Rádio, São Paulo, no 56, 2002. Disponível em: <www.usp.br/revistausp/56/12-ligia.pdf>. Acesso em: 10 set. 2015.



**WEBRADIO DA FACULDADE CANÇÃO NOVA: CONCEITO DE WEBRADIO E
APLICAÇÃO NO CAMPO DA EDUCOMUNICAÇÃO**

**Ana Livia Espindola Ferreira Gonçalves (1), Bruna Nunes Correia da Silva (2), Gabriela Gomes (3),
Lucas Gargione Cardoso (4), Maria Juliana Zamilian (5), Nathália Freitas Cassiano da Silva (6),
Rafaela de Sousa Monteiro (7), Vitória Ferreira Guedes (8), Danielson de Oliveira Freire (9)**

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <anaespindula99@gmail.com>.

² Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <brunancorreia@gmail.com>.

³ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

⁴ Aluno do Curso de Rádio e TV, Faculdade Canção Nova.

⁵ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

⁶ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

⁷ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

⁸ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

⁹ Prof. Esp. Danielson de Oliveira Freire, Faculdade Canção Nova. Orientador.

RESUMO: este trabalho demonstra o processo de planejamento e implementação de novas propostas comunicacionais em ambientes comunicativos abertos e criativos que possibilitam a expressão e a troca de ideias entre diferentes membros da comunidade. A Educomunicação é capaz de promover uma educação que prepare o indivíduo para pensar e desenvolvendo seu senso crítico. As estruturas virtuais têm disponibilizado novas formas de comunicação na sociedade atual. As rádios educativas são concessões destinadas a universidades, fundações ligadas a empresas privadas, governo federal, estaduais ou municipais ou mesmo a prefeituras. Estas possuem uma estrutura própria de forma a atender um público alternativo. Assim, está sendo desenvolvida a Webradio da Faculdade Canção Nova.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação, educação, educomunicação, faculdade, Canção Nova, webradio

INTRODUÇÃO

O rádio é um meio de comunicação fantástico. O veículo ensina, educa, diverte, entretém, consola, conversa etc., enfim, é presença para todos momentos na vida do ouvinte. “O prazer de ouvir rádio está diretamente ligado à característica de natureza pessoal e íntima do próprio mídiun”. (MOURA; BURINI; FARIAS, 2013, p. 2). Dependendo da região da residência, é o rádio que transmite e informa, tornando-se um dos principais “elementos formadores de opinião, onde muitas vezes é o único canal de comunicação entre a comunidade”. (OLIVEIRA, 2014, p. 12). A evolução tecnológica, especialmente à Internet, concebeu ao veículo rádio ir para além das frequências hertzianas, agregando recursos, maior qualidade e produzindo mais e melhor conteúdo. Aqui encontra-se a webradio, uma “grande constelação de elementos significantes sonoros, textuais e imagéticos abrigados no suporte internet”. (PRATA, 2009, p. 61). Segundo transcorre Neuberger (2012, p. 125), um formato totalmente novo por não existir em forma física, mas, somente virtual. A Faculdade Canção Nova visualizando ampliar o alcance da educação e promover a integração com a sociedade, um dos pilares da instituição, com um canal de comunicação entre seus alunos e, mais além, com a sociedade, ampliando sua missão, bem como ao encontro das pedagogias ativas, as quais a instituição aplica nos projetos pedagógicos de curso, escolheu a Webradio. Atenta à praticidade na criação e desenvolvimento em relação ao rádio comum e a lida com o ensino nas áreas da Comunicação, auxiliando diretamente na escolha da educação como foco principal de produção, conteúdo e transmissão pela emissora, valorizando também conteúdos de cunho social, cultural e religioso. Esse ato de comunicar na extensão educacional é o que se pode entender como Educomunicação, cuja finalidade tem por desenvolver a cidadania e proporcionar o conhecimento que estrutura o raciocínio do indivíduo, aprimorando o entendimento crítico do ser humano. Contribuindo assim para a melhora do nível comunicativo da aprendizagem e do processo de educação, para o aumento na capacidade de expressão de todas as pessoas, como também o amadurecimento crítico do indivíduo nos meios comunicacionais, criando e fortalecendo os ambientes de conversa. A Educomunicação propõe, segundo Schaun (2001, p. 128) a igualdade, a inclusão, e rejeita as formas de discriminação e incentiva os alunos a se expressarem. Nessa proposta, rádio e educação caminham em consonância.

OBJETIVOS

Criar a Webradio da Faculdade Canção Nova, utilizando dos conceitos de rádio educativa, a estrutura de uma webradio e segundo os parâmetros do PDI da instituição de Ensino Superior.



METODOLOGIA

O projeto resultará numa webradio como produto final. A construção do trabalho teórico compoem cada parte conceitual da emissora consta de pesquisas documental, bibliográfica e descritiva, aplicada por meio da pesquisa de opinião direcionada à equipe da webradio e a professores da instituição ligados ao desenvolvimento do projeto. A pesquisa documental examina documentos de fontes primárias ou dados primários advindos de órgãos que respondem pelas observações. No caso, com abordagem nas fontes estatísticas que, segundo Lino Rampazzo, “provêm de vários órgãos oficiais e particulares, responsáveis pelo censo ou pela coleta e elaboração de dados estatísticos, como, por exemplo, o IBGE [...]”. (RAMPAZZO, 2013, p. 52). A pesquisa documental aprecia a consulta ao PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da Faculdade Canção Nova, documento interno que permite conhecer a missão e as estratégias para atingir as metas e objetivos da Instituição. A pesquisa bibliográfica “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas etc.)” uma vez que permite o “levantamento da situação da questão, quer para fundamentação teórica, ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa”. (RAMPAZZO, 2013, p. 52-53). A pesquisa contempla a consulta a livros disponíveis na biblioteca da Instituição, e-books, artigos e revistas acadêmicas digitais. Por fim, aplica-se a pesquisa descritiva que, “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los; estuda fatos e fenômenos do mundo físico e, especialmente, do mundo humano, sem a interferência do pesquisador”. (RAMPAZZO, 2013, p. 53). Concebido como uma das formas da pesquisa descritiva, a pesquisa de opinião “procura saber atitudes, pontos de vista e preferências que as pessoas têm a respeito de algum assunto, com o objetivo de tomar decisões” e, visa “identificar falhas ou erros, descrever procedimentos, descobrir tendências, reconhecer interesses e outros comportamentos”. (RAMPAZZO, 2013, p. 54). Neste quesito, a pesquisa de opinião contribui conduzindo as tomadas de opinião e decisões mais importantes da equipe, para melhor eficácia da edificação do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A webradio, de acordo com Nair Prata (2008), é uma “emissora radiofônica que pode ser acessada por meio de uma URL (Uniform Resource Locator), um endereço na internet, não mais por uma frequência sintonizada no dial de um aparelho receptor de ondas hertzianas”. (PRATA, 2008, p. 2). Partindo do pressuposto das necessidades que uma instituição de ensino superior demanda, principalmente ao se falar em cursos de comunicação, a Faculdade Canção Nova, com a participação direta de professores e alunos da Instituição, vem desenvolvendo desde fevereiro de 2018, a Webradio da Faculdade Canção Nova. Para tal, o primeiro foco foi conceituar o modelo da emissora, chegando-se à Webradio como decisão. A seguir, as pesquisas concentraram-se no conceito geral e linha editorial, o que determinou a educação como característica principal da emissora. Logo, educação somado a transmissão chega-se a Educomunicação que, na visão de Ismar de Oliveira Soares é a união harmônica entre a comunicação e a educação, o que permite que professores e educadores consigam transmitir informações de uma maneira mais didática para o aluno entender. De acordo com Soares (2011, p. 20), “educar pela comunicação e não para a comunicação”. Assim, a programação da Webradio vem em desenvolvimento na linha educacional. Para a realização desse trabalho, atualmente, está em desenvolvimento conceitual e teórico, a soma de 13 programas entre jornalísticos, educativos e de entretenimento para compor a grade de programação. Ênfase para programas como Destaque FCN, cuja temática é voltada para conteúdos educativos e culturais, o programa Momento Universitário, visando apresentar cursos de Instituições de Ensino Superior, programa Arquivo FCN, apresentando trabalhos acadêmicos produzidos por alunos da Faculdade Canção Nova, incentivando a responsabilidade social e, o programa Know How, com a apresentação de curiosidades e conhecimentos sobre variados assuntos. Além dos programas, a linha de pesquisa, produção, captação de entrevistas e/ou participações em programas, terá como característica principal a educação, independente do gênero do programa. A educação no rádio, como afirma Magaly Prado (2006, p. 58) “não só educa e forma opinião, como ajuda a tirar o ouvinte do analfabetismo e da ignorância”. Compreende-se, portanto, que o valor do rádio como meio de comunicação somado à capacidade de transmitir educação, pode implicar diretamente na construção de uma sociedade mais sábia e coerente na vida, impactando diretamente no progresso de um país. Assim afirmou Edgard Roquette Pinto, criador da primeira rádio no Brasil, sobre o meio ser “[...] a escola dos que não têm escola, é o jornal de quem não sabe ler, é o mestre de quem não pode ir à escola [...], desde que realizem com espírito altruísta e elevado, pela cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil”. (PIMENTEL, 2004, p. 5). De forma preliminar, em construção, é a este dever que a Webradio da Faculdade Canção Nova tem se proposto aplicar e viver, para o bem comum, social e educativo de um povo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Webradio da Faculdade Canção Nova se propõe a transmitir conteúdo cultural, social, religioso e educativo, levando informação e conhecimento a seus ouvintes. Começou a ser criada no mês de fevereiro de 2018 pelos alunos e alguns professores da instituição, desde as primeiras etapas. Com isso, os integrantes têm a



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da Faculdade Canção Nova

oportunidade de adquirir conhecimento, tanto na relação a estrutura quanto na organização dos processos necessários para colocar os programas no ar. Deste modo ocorrem os primeiros métodos de aprendizagem pelo processo da comunicação. A estreia da Webradio está prevista para outubro e, ainda não é possível mensurar o alcance e a forma de atuação efetiva com o público, visto que, até então, não foi realizada nenhuma transmissão. Dessa forma, o contato com o público, por ora, deu-se numa pesquisa de opinião realizada com alunos da Faculdade Canção Nova, representando uma fração do público, já que, por ser transmitida através da internet, a Webradio terá alcance global. No futuro, novas pesquisas serão realizadas e a interatividade com o público em sua consolidação, será melhor trabalhada.

REFERÊNCIAS

- NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O Rádio na Era da Convergência das Mídias**. Cruz das Almas: UFRB, 2012.
- OLIVEIRA, Neide Aparecida; MOURA, Jeferson José Ribeiro de; OLIVEIRA, Arruda de. **Educomunicação: Múltiplas formas de Aprendizagem**. Lorena. CCTA, 2014.
- PRADO, Magaly. **Produção de Rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- PRADO PIMENTEL, Fábio. **O Rádio Educativo no Brasil – uma visão histórica**. Rio de Janeiro: Soarmec Editora, 2004.
- PRATA, Nair. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2009.
- PRATA, Nair. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Disponível em: <www.ufrgs.br/estudioderadio/wp-admin/textos/webradio_novos_generos.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2018.
- RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Loyola, 2013.
- SCHAUN, A. (2001). **Educomunicação: Algumas questões sobre cidadania, racismo e mídia**. Campo Grande: XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação. Disponível em <www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/np12schaun.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2018.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.



**WEBRADIO DA FACULDADE CANÇÃO NOVA:
PROCESSOS DE CRIAÇÃO E MONTAGEM DA WEBRADIO**

Ana Luiza Meireles (1), Bruna Nunes Correia da Silva (2), Daniel Utsch Buccini (3), Gabriela Barreto da Silva (4), Gabriela Gomes (5), Rafaela de Sousa Monteiro (6), Rodrigo Ambrózio Magalhães (7), Danielson de Oliveira Freire (8)

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

² Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

³ Aluno do Curso de Rádio e TV, Faculdade Canção Nova.

⁴ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

⁵ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

⁶ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

⁷ Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

⁸ Prof. Esp. Danielson de Oliveira Freire, Faculdade Canção Nova. Orientador.

RESUMO: o projeto tem como finalidade o comprometimento em transmitir, principalmente, conteúdo educativo, abrangendo o social, cultural e religioso, objetivando-se a criação da webradio. A Webradio da Faculdade Canção Nova é universitária e não possui fins lucrativos, no entanto, o conceito de satisfação para o público também é usado. A programação musical da emissora, embora pertencente a uma instituição confessional, foi construída com certa liberdade. Além do conteúdo cristão, foi permitido o uso e a divulgação de arquivos de cunho educativo, social e cultural, desde que, em pleno respeito às regras vigentes da Faculdade Canção Nova, mantenedora da emissora e, aprovados após apreciação do(s) responsável(veis) da emissora. A construção do trabalho teórico compoendo cada parte conceitual da emissora consta de pesquisas documental, bibliográfica e descritiva, aplicada por meio da pesquisa de opinião direcionada à equipe da Webradio e a professores da instituição ligados ao desenvolvimento do projeto, contribuindo para as tomadas de opinião e decisões mais importantes da equipe, para melhor eficácia da edificação do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: canção nova, conceitos, faculdade, webradio

INTRODUÇÃO

O rádio é um meio de comunicação fantástico. O veículo ensina, educa, diverte, entretém, consola, conversa etc., enfim, é presença para todos momentos na vida do ouvinte. “O prazer de ouvir rádio está diretamente ligado à característica de natureza pessoal e íntima do próprio mídiun”. (MOURA; BURINI; FARIAS, 2013, p. 2). Dependendo da região da residência, é o rádio que transmite e informa, tornando-se um dos principais “elementos formadores de opinião, onde muitas vezes é o único canal de comunicação entre a comunidade”. (OLIVEIRA, 2014, p. 12). A evolução tecnológica, especialmente a Internet, concebeu ao veículo rádio ir para além das frequências hertzianas, agregando recursos, maior qualidade e produzindo mais e melhor conteúdo. Lígia Trigo-de-Souza (2002) aponta que na Internet, o rádio coexiste e adquire complementaridade das mídias presentes no meio. Aqui encontra-se a webradio, uma “grande constelação de elementos significantes sonoros, textuais e imagéticos abrigados no suporte internet”. (PRATA, 2009, p. 61). A partir da definição da Webradio como o modelo em que a Instituição de Ensino Superior criaria, iniciou-se o processo de montagem em que o ponto de partida foi a produção dos documentos que definem o conteúdo, a programação, público e regulamento. Criados os documentos é que foi possível determinar a identidade do laboratório de rádio, tal conceito baseando-se no PDI da Instituição, o Plano de Desenvolvimento Institucional, “[...] documento em que se definem a missão da instituição de ensino superior e as estratégias para atingir suas metas e objetivos [...]”. (MEC, 2018). Sendo assim, a Webradio da Faculdade Canção Nova em seu processo de desenvolvimento iniciou a formulação, através de pesquisas bibliográficas, de sua estrutura como emissora, tais como a linha editorial, a grade de programação, os relógios dos programas, os blocos comerciais, as músicas, o organograma, o gênero, formato e objetivo, a produção/laudas dos programas e os pilotos, o regulamento e as vinhetas.

OBJETIVOS

Objetivou-a criação da Webradio da Faculdade Canção Nova no conceito de rádio educativa. No caso, referindo ao desenvolvimento dos processos teóricos burocráticos da webradio.

METODOLOGIA

O projeto resultará numa webradio como produto final. A construção do trabalho teórico compoendo cada parte conceitual da emissora consta de pesquisas documental, bibliográfica e descritiva, aplicada por meio da pesquisa de opinião direcionada à equipe da webradio e a professores da instituição ligados ao



desenvolvimento do projeto. A pesquisa documental examina documentos de fontes primárias ou dados primários advindos de órgãos que respondem pelas observações. No caso, com abordagem nas fontes estatísticas que, segundo Lino Rampazzo, “provêm de vários órgãos oficiais e particulares, responsáveis pelo censo ou pela coleta e elaboração de dados estatísticos, como, por exemplo, o IBGE [...]”. (RAMPAZZO, 2013, p. 52). A pesquisa documental aprecia a consulta ao PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da Faculdade Canção Nova, documento interno que permite conhecer a missão e as estratégias para atingir as metas e objetivos da Instituição. A pesquisa bibliográfica “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas etc.)” uma vez que permite o “levantamento da situação da questão, quer para fundamentação teórica, ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa”. (RAMPAZZO, 2013, p. 52-53). A pesquisa contempla a consulta a livros disponíveis na biblioteca da Instituição, e-books, artigos e revistas acadêmicas digitais. Por fim, aplica-se a pesquisa descritiva que, “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los; estuda fatos e fenômenos do mundo físico e, especialmente, do mundo humano, sem a interferência do pesquisador”. (RAMPAZZO, 2013, p. 53). Concebido como uma das formas da pesquisa descritiva, a pesquisa de opinião “procura saber atitudes, pontos de vista e preferências que as pessoas têm a respeito de algum assunto, com o objetivo de tomar decisões” e, visa “identificar falhas ou erros, descrever procedimentos, descobrir tendências, reconhecer interesses e outros comportamentos”. (RAMPAZZO, 2013, p. 54). Neste quesito, a pesquisa de opinião contribui conduzindo as tomadas de opinião e decisões mais importantes da equipe, para melhor eficácia da edificação do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro desenvolvimento da equipe da emissora foi a linha editorial. Por linha editorial, pode-se entender como o “conjunto de parâmetros de trabalho norteadores da atividade da empresa de comunicação”. (FERRARETTO, 2014, p. 188). Por exemplo o posicionamento ideológico, a estrutura e possibilidades econômicas, o público desejado etc. Como voz da Instituição na web, a Webrádio da Faculdade Canção Nova delinea sua linha editorial a partir do conceito educacional, transmitindo também conteúdo social, cultural, religioso. Quanto da programação diz respeito ao arranjo de músicas, programas e a locução que tem a missão de atrair um público alvo (HAUSMAN et al, 2010, p. 391). A grade de programação da Webrádio, atualmente, é formada por programas educativos, jornalísticos e de entretenimento, mantendo respeito à visão, missão e os valores da Instituição Acadêmica. Num total de 13 programas, são 10 horas de programação diária e conteúdo livre para todas as idades. Cada programa possui um relógio que organiza seu tempo de duração e conteúdo. Por relógios se entende como um gráfico que “serve para ajustar melhor tudo o que entra em cada hora e minuto da grade de programação”. (PRADO, 2006, p. 107). Os blocos de intervalo seguem o espaço de 28 minutos entre eles. Das músicas, além do conteúdo cristão, permitiu-se o uso e a divulgação de arquivos de cunho educativo, social e cultural, desde que em pleno respeito às regras vigentes da Faculdade Canção Nova, mantenedora da emissora e, aprovados após apreciação do(s) responsável(veis) da emissora. Da criação do organograma da Webrádio, considerando o que afirma Paulo Nassar (2004, p. 1), como uma “teia de aranha que sai da sede da empresa e vai se infiltrando pelas salas”, gerou-se um gráfico contendo ramificações com o propósito de mostrar a hierarquização de diferentes setores. Logo chegou-se a seguinte estrutura: Direção Geral, Diretores Executivos, Direção Artística, Mídias Sociais, Locução, Coordenação de Produção, Produção, Repórteres, Diretor de Programação, Programador, Operador de rádio, Operador de gravação e Edição. Na criação de cada programa definiram-se os tópicos: gênero, formato e objetivo, produzindo neles, conteúdo educativo, informativo, social e religioso. Segundo Mauro Wolf (1984), os gêneros são “sistemas de regras as quais se faz referência [...] para realizar processos comunicativos [...]”. (WOLF, 1984, p. 189). Na Webrádio, atualmente são: Jornalístico, Entretenimento, Musical, de Serviço e Educativo. Todo gênero possui uma série de formatos no qual André Barbosa Filho (2009, p. 71) define como um “conjunto de ações integradas e reproduzíveis”. Em relação aos programas pilotos, a produção seguiu o objetivo de “mostrar o potencial de voz do locutor e o conteúdo do seu programa. No piloto, as músicas não são executadas inteiras, apenas alguns trechos. Já os textos e argumentos verbalizados pelo locutor deverão ser apresentados na íntegra”. (CÉSAR, 2005, p. 128). Houve também a criação de um regulamento para ordem geral da Emissora, foi desenvolvido para a melhor compreensão dos seguintes termos: características, objetivos, atividades, normas de funcionamento e utilização, pessoal técnico, acesso e permanência nos laboratórios, uso dos equipamentos materiais, ordem e disciplina e normas de segurança. É necessário para manter a organização dentro da equipe e daqueles que futuramente ocuparão os cargos. Por fim, seguiu-se a criação de todo o corpo da programação da emissora como vinhetas que, entende-se como “spots, promoções ou, simplesmente, anúncios” e, também como “[...] uma mensagem curta e repetida que pretende vender alguma coisa”. (VIGIL, 2003, p. 331).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o projeto resultará em uma webradio, a Webradio da Faculdade Canção Nova, com o intuito de levar informação ao seu público. O comprometimento em transmitir, principalmente, conteúdo educativo, abrangendo o social, cultural e religioso. Sem ferir os valores morais da mantenedora do projeto, Canção Nova. Além de levar informação e entretenimento para o seu público-alvo, os alunos e professores responsáveis, podendo estruturar a Webradio desde seus estágios iniciais, conseguem aprender conceitos-chave para a realização do projeto, além de ter uma experiência de nível profissional dentro de um ambiente controlado, a Faculdade Canção Nova. Tal experiência possibilitará que os alunos, na hora de ingressar no mercado de trabalho, se destaquem em relação a outros profissionais que não possuem uma experiência similar.

REFERÊNCIAS

- CÉSAR, Cyro. **Rádio: a mídia da emoção**. São Paulo: Summus, 2005.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.
- FILHO, André Barbosa. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2009.
- HAUSMAN, Carl; MESSERE, Fritz; O'DONNELL, Lewis; BENOIT, Philip. **Rádio: produção, programação e performance**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.
- LÓPEZ VIGIL, José Ignacio. **Manual Urgente para Radialistas Apaixonados**. Paulo: Paulinas, 2003.
- MEC – Ministério da Educação. **Formulário do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**. Disponível em: <www2.mec.gov.br/sapiens/Form_PDI.htm>. Acesso em: 25 mai. 2018.
- NASSAR, Paulo; FIGUEIREDO, Rubens. **O que é Comunicação Empresarial**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O Rádio na Era da Convergência das Mídias**. Cruz das Almas: UFRB, 2012.
- OLIVEIRA, Arruda de; MOURA, Jeferson José Ribeiro de; OLIVEIRA, Neide Aparecida. **Educomunicação: Múltiplas formas de Aprendizagem**. Lorena. CCTA, 2014.
- PACHECO, Alex. **A Estrutura da Webrádio**. Universidade do Contestado: p. 4. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-web.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2018.
- PRADO, Magaly. **Produção de Rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- PRATA, Nair. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2009.
- RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica: para alunos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Loyola, 2013.
- WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa, Presença, 1984.



**TRABALHOS – CURSO DE TEOLOGIA
E CURSO DE FILOSOFIA, licenciatura**



A FINALIDADE E A UTILIDADE DO MÉTODO INVESTIGATIVO CARTESIANO NO LIVRO III DA OBRA *PHILOSOPHIAE NATURALIS PRINCIPIA MATHEMATICA* DE ISAAC NEWTON

André Dimitri Lima (1), Marcelo Pereira de Andrade (2)

¹ Aluno do Curso de Filosofia, Faculdade Dehoniana, Taubaté-SP. E-mail: <andre_SCJ@yahoo.com.br>.

² Prof. Dr. Marcelo Pereira de Andrade, Faculdade Dehoniana, Taubaté-SP, Faculdade Canção Nova. Orientador.

RESUMO: a presente pesquisa visa abordar a forma da aplicação do método de Descartes no Livro III dos *Principia* de Newton a fim de averiguar a estruturação argumentativa desenvolvida pelo autor, através de seu intuito de dar prosseguimento ao trabalho de N. Copérnico, e estabelecer as bases metodológicas de uma “vanguarda científica”. O entendimento deste aspecto nesta célebre obra possibilita a expansão acerca da compreensão da nossa ciência contemporânea. Haja vista que, desde o iluminismo (assumidamente, prosseguidor de Newton), alguns ramos das diversas áreas do saber se apropriaram em determinadas e específicas correntes, destes mesmos meios metodológicos newtonianos. A investigação prossegue mediante o modelo matemático da filosofia cartesiana. O que amplia a dimensão lógica moderna para além dos paradigmas clássicos de Indução e Dedução.

PALAVRAS-CHAVE: descrição matemática, filosofia experimental, método

INTRODUÇÃO

A publicação do Livro I dos *Principia* de Newton, é tido por A. Koiré, P. Duhem, e outros pensadores como o “eixo de divisão histórica que marca o fim da Revolução Científica Moderna”. A organização de um “modelo de mundo” baseado no estabelecimento de um método científico empírico construído sobre uma precisa descrição matemática dos objetos a serem investigados pelas variadas áreas do conhecimento é o intuito desta obra (dividida em três partes). Entretanto, tal esquema necessita de um próprio procedimento capaz de conceber algo derivado de si em vista de uma suposta pluralidade. O método científico de Newton, assim como os demais que o antecederam e o precederam, se fundamenta em outro. A relação entre a indução e a dedução, a disputa dos discípulos de R. Descartes e F. Bacon, influenciou esta obra. Para muitos historiadores, a influência de Descartes se sobrepõe à de Bacon, devido à relação algébrica em algumas questões de filosofia experimental trabalhadas por ele, que Newton retomou. Deste modo, a compreensão adequada desta influência, sua devida finalidade e utilidade na obra devem ser investigadas, pois o domínio da forma de produção científica atual fundamenta-se em amplitude a este esquema newtoniano.

OBJETIVOS

Objetivou-se evidenciar e descrever a finalidade e a utilidade do método cartesiano no Livro III da obra *Philosophiae Naturalis Principia Mathematica* de Isaac Newton. A investigação tem como enfoque a análise do Livro III dos *Principia* valendo-se do “Discurso sobre o método de R. Descartes” e os “Aforismos” de F. Bacon.

METODOLOGIA

A pesquisa deste projeto está sendo realizada mediante o modelo matemático da filosofia cartesiana: coletando evidências em vista da hipótese inicial (“há uma alusão ao cartesianismo na obra, intrínseca nos “Escólios gerais”, que se contrapõe a Indução de F. Bacon”), fracionando os dados obtidos e ordenando-os, para que um discurso argumentativo se construa como resultado final, afim de, afirmar ou negar a hipótese.

RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa tem avançado em relação ao cartesianismo na obra. Há trechos, como a *Proposição I* sobre *O Movimento dos Nós da Lua*, e nos *Lemas* de I a IV em que é nítida a influência. A Indução é utilizada como demonstração de expressão dos principais cálculos. Entretanto, houve um aspecto notado da *Proposição XXXII* em diante onde as demonstrações não seguem o mesmo modelo de evidências utilizado anteriormente. O texto e os cálculos culminam no que seria uma espécie de relação indutiva-dedutiva dos dados expostos por Newton. A base das exposições não parte mais apenas do particular. F. Bacon possui, a priori, um crédito maior do que o esperado com base na hipótese inicial – o que por mérito, deve ser investigado à parte em um projeto futuro. Entretanto, a preponderância, até o momento, se dá pelo cartesianismo.



REFERÊNCIAS

- BACON, Francis. *Novum Organum*. Tradução de Daniel M. Miranda. São Paulo: EDIPRO, 2013.
- GHEERBRANT, Alain; CHEVALIER, Jean. **Dicionário de Símbolos**. Tradução de Vera da Costa e Silva et al. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991.
- COHEN, Bernard; WESTFALL, Richard S. **Newton**: textos, antecedentes, comentários. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto: EDUERJ, 2002.
- DESCARTES, René. **Discurso do Método e Princípios de Filosofia**. Tradução de Norberto de Paula Lima, Torrieri Guimarães. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2010.
- DUHEM, Pierre. *La Théorie physyque: son objet et sa structure*. Paris: Chevalier & Rivière, 1906.
- NEWTON, Isaac. **Vida e Obra**. Tradução de Pablo Rubén Mariconda. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os pensadores).
- _____. *Principia – princípios matemáticos de filosofia natural*. Tradução de André Koch Torres Assis. São Paulo: Folha de São Paulo, 2010. Livro III.
- OLIVEIRA, Bruno Camilo de. **A Metafísica de Isaac Newton**. 2012. 131 f. Dissertação (Mestrado em Metafísica) – Universidade do Rio Grande do Norte, 2012.



A RELAÇÃO DIALÓGICA COMO RESPOSTA PARA A CRISE ONTOLÓGICA DO ENTRE

Francisco Fábio Nunes (1), Marcius Tadeu Nahur (2)

¹ Aluno do Curso de Teologia, Faculdade Canção Nova. E-mail: <ffnunes0807@gmail.com>.

² Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur, Faculdade Canção Nova. Orientador.

RESUMO: dialogar é uma atividade própria do ser humano (*homo loquens*). Percebendo a relevância que o tema “diálogo” possui e a maneira que é compreendido, cada vez mais numa sociedade pluralista e em constantes transformações, o presente trabalho visa refletir o diálogo como meio para um retorno do homem a sua sacralidade edênica, perdida pelo engolfamento do homem em um mundo do Isso, da casualidade e da coisificação que, pela própria natureza humana, tornam-se insuficientes. O homem percebe-se mergulhado numa angústia ontológica e em uma crise existencial. Dessa forma, a relação dialógica própria da natureza do homem faz com que ele se abra ao encontro com o Tu, gerando um processo de retorno, sendo a comunidade o lugar propício para o manifestar desse evento. Logo, compreende-se o diálogo como resposta à crise instaurada entre os homens. O diálogo é esse voltar-se para o outro com todo o ser, não simplesmente um virar-se ao outro, mas uma atitude ontológica. O diálogo restaura as relações entre os homens e homens e entre os homens e o eterno, trazendo de volta o valor ontológico do diálogo.

PALAVRAS-CHAVE: Buber, diálogo existencial, homem, ontologia

INTRODUÇÃO

Diante da humanidade, cada vez mais segregada, na qual seus membros estão distantes ontologicamente uns dos outros, mesmo estando próximos fisicamente, o voltar-se para as coisas e nelas parar fez com que o homem perdesse o motivo principal da sua vocação: ser homem, “tornando-se” assim uma coisa entre coisas. Desse modo, descaracterizou a sua essência de homem que fala e discorre, do homem que se abre ao diálogo. Percebendo isso, desde o momento em que as relações foram se fragmentando, Martin Buber dedicou-se à Filosofia da Vida, numa reflexão do comportamento humano, suas relações e a vida comunitária; assim, ele percebeu que não mais existiam genuínas relações e, por conseguinte, verdadeiros diálogos. O que foi afetado foi o espaço sagrado do “entre”, o *locus* ontológico, o lugar da manifestação do ser entre os homens, o entre Eu-Tu (BUBER, 2013). Desse modo, Buber assinala ser necessário um movimento de retorno, um processo de conversão para restaurar esse espaço que fora maculado. Essa necessidade de retorno, ele chama de angústia ontológica. Contudo, para isso é necessário reestabelecer o diálogo que é o movimento de voltar-se para o outro. A relação dialógica é o princípio restaurador, o que pode unir novamente o homem. Entretanto, esse movimento não é um mover do corpo, mas um movimento ôntico: é o ser que se volta para o outro, fazendo com que nada se coloque entre eles. Por fim, o ambiente próprio para que a relação dialógica aconteça chama-se comunidade. Não a comunidade primitiva, feita por laços de sangue, mas a comunidade nova formada por laços de escolha. Motivado por tão intrínseco fato da humanidade, realizou-se esta pesquisa, para expor a valiosa reflexão e os caminhos com que Buber orienta o homem contemporâneo para novamente assumir o ser homem-dialógico.

OBJETIVOS

Contribuir com a redescoberta do diálogo autêntico, como fundamento da relação genuína, cuja sacralidade encontra-se entre o Eu-Tu. Impulsionar o homem contemporâneo a um caminho seguro para que saia da situação de angústia ontológica para um retorno à sacralidade no Eu, revelada pelo outro.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas principais obras do filósofo Martin Buber, assim como em outros autores confluentes, a fim de contribuir com o autor pesquisado. Compilaram-se, a partir da perspectiva do diálogo, reflexões pertinentes que levam o homem a reconhecer-se em situação existencial difícil frente a sua natureza, como também apontando a saída para tal problema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É notório que, de um certo tempo para os dias atuais, o homem tem se encontrado em um movimento de solidão, vivendo um processo de contemplação de si mesmo (*self*). Dessa maneira, não realizando mais o movimento dialógico de ir ao encontro do outro, do Tu, esse tem por finalidade revelar o próprio Eu. É perceptível que a crise na qual o homem vive é existencial. Ele perdeu-se no emaranhado de coisas, no novelo da casualidade e em uma sociedade em que não se ouve mais o pronunciar do diálogo; no entanto, só se escuta o balbuciar de um Eu com as coisas. O autor orienta que o problema está ligado à questão da *verdade* e da *pessoa*,



duas realidades que são postas à prova no mundo moderno. Para retomar à verdade, numa visão dialógica, carece entender que a responsabilidade é sempre responsabilidade em relação ao outro; é entrar na dinâmica do diálogo para que assim toda resposta seja verdadeira. “O conceito da responsabilidade precisa ser recambiado do campo da ética especializada, de um ‘dever’, que flutua livremente no ar, para o domínio da vida vivida. Responsabilidade genuína só existe onde existe o responder verdadeiro”. (BUBER, 2014, p. 49). A fragmentação do “entre-dois” fez com que houvesse uma quebra da relação dialógica. Efeito de uma humanidade imersa em uma sociedade pragmática e tecnocrata, que não sabe mais pronunciar a dialógica unitiva. Buber traz a característica do homem autêntico, sob a afirmativa de que a retidão do caminhar do homem foi que o caracterizou como ser homem. Agora, o que afirmará seu caráter humano se dará pela retidão da sua alma (BUBER, 2014). Fatores são responsáveis por essa ruptura dialógica-relacional. O primeiro é de cunho *sociológico*. Houve uma decadência na vida comunitária, nos fundamentos e funções de uma relação em comunidade. O humano mergulhou na solidão infértil do *si-mesmo*, em um egoísmo, não mais dizendo Tu, mas com excessos de relacionamentos marcados por Isso, utilitaristas e proveitosos. É o que Buber denomina de “falta de moradia”, o homem está sem o lugar próprio de sua realização (VON ZUBEN, 1979). Segundo fator responsável, diz respeito à realidade *histórico-psicológica*. É a maneira de como o homem se relaciona com o resultado de sua atividade. Essa razão advém do avanço técnico, já relatado anteriormente. O que o homem produziu para o uso, hoje está subjugado pelo produto da sua criação, perdendo a sua principal característica antropológica, o de ser para a relação. O próprio Buber esclarece dois aspectos que estão relacionados diretamente à questão humana da existência, assim afetam profundamente a relação genuína, levando o homem à ruptura relacional. São esses o que ele chamou de individualismo e de coletivismo. O indivíduo é o mesmo que o homem está sozinho, só no mundo. Buber critica Kierkegaard, quando este faz referência à categoria do indivíduo. Significando não um estar presente aí, mas um encontrar-se a si mesmo, sem a função de conhecer-se. Todavia, apenas para tornar-se somente um indivíduo. Esse que pode excluir-se e passar a ser uma multidão (BUBER, 2014). O coletivismo é a outra questão que Buber afirma quebrar os vínculos relacionais verdadeiros que existiam. Com o fracasso do individualismo, do estar sozinho, advém o coletivismo, que também é prejudicial e causador dessa ruptura. O homem não se encontra mais com o seu *si-mesmo*, que somente pode ser encontrado na relação Eu-Tu, igualmente ele não se percebe como Tu, pois no coletivismo não existe um rosto, mas um aglomerado de fisionomias que não se pode identificar. Porém, vale notar que a angústia ontológica, ou vital, não se mantém, podendo levar o homem a iniciar o processo de retorno devido à perda da responsabilidade individual, passando a ter apenas uma responsabilidade coletiva, essa não leva mais o homem a angustiar-se. Contudo, falta a responsabilidade individual, capaz de levar a pessoa à transformação. A angústia surge quando os homens só escutam o pronunciar da palavra-princípio Isso. Logo, não se percebe mais nos ares audíveis aquele Tu, capaz de gerar o espaço ontológico sagrado do “entre”. O ser humano habita em meio a um mundo de Isso, que impede a sua realização e plenitude como homem. O próprio Buber deixa claro: “É com toda a seriedade da verdade, ouça: o homem não pode viver sem o Isso, mas aquele que vive somente com o Isso não é homem”. (BUBER, 2013, p. 72). É com a filosofia buberiana que se desvendam e surgem luzes que mostram o caminho que o homem deve percorrer para atingir a plenitude do ser humano. Martin Buber inicia um desnudamento profundo do homem em um âmbito relacional e dialógico, dando a ele o antídoto para a doença que atingiu a humanidade. A angústia se mostra como efeito causado pela possibilidade da escolha. Ela também está intimamente ligada à liberdade. Logo, torna-se impossível lidar com o estado angustiante do homem sem tratar da liberdade frente às possibilidades que se apresentam ao ser humano. A angústia ontológica é o desejo de retornar ao que há de mais verdadeiro no homem. Esse objetivo será alcançado pela fidelidade entre o destino e a liberdade. Essa união fiel é o que Buber denomina como o sentido da vida. O homem que atualiza a sua liberdade cumpre assim o seu destino e revela-se ao mistério. E o mistério revela-se como sendo a própria graça (BUBER, 2013). Não são as instituições, nem mesmo os sentimentos que trarão vida para os homens; no entanto, eles afastam cada vez mais a humanidade do centro vital, distanciando-se daquilo que é a única resposta para a solidão: a Nova Comunidade. A comunidade é formada pela liberdade de escolha de homens que se possuem. O filósofo acredita que a Nova Comunidade é “[...] baseada na ‘lei intrínseca da vida’, no ‘princípio criativo’ e em relações emanadas da livre-escolha das pessoas e não de ligações sanguíneas”. (BUBER, 2012, p. 17). A Nova Comunidade é o lugar da realização, do encontro verdadeiro, propiciador da relação, do diálogo que cria e unifica os laços. Ela retira todo o homem do processo de angústia, por ter perdido o sentido da vida e faz uma aliança eterna. “Agora, quando falo de comunidade, entendo algo que abrange toda a vida, toda a existência natural do homem, não excluindo nada dela”. (BUBER, 2012, p. 85). Isso é comunidade, a união por uma causa maior, com o desejo pela elevação da vida. A natureza do ser humano, na sua essência, traz esse ser aberto ao diálogo; porém, quando o homem depara-se apenas com esta vida monológica, vive uma angústia ontológica, ou o que se pode chamar de uma nostalgia do humano. O próprio homem clama pelo encontro com o outro que se coloca a sua frente. Surge o desejo pelo retorno, pela conversão à gênese humana. Buber impõe sobre si uma tarefa: “[...] buscar um meio para recuperar a relação entre o homem, Deus e o mundo, tornando de novo possível o diálogo entre Deus e o homem”. (BUBER, 2013, p. 42). Ele, como pensador inquieto, investiga a vida humana, a fim de encontrar uma saída para o afastamento do homem. O início do processo de conversão, isto é,



de saída desse entrelaçamento de coisas entre coisas e de objetividades, acontece quando o homem alcança o profundo da decadência, ou seja, o desespero; aí já é o princípio da conversão (BUBER, 2013). Porém, é crucial notar que esse desespero não é de um Eu que está desesperançoso, mas de alguém que crê e se dá ao encontro, podendo assim abrir-se ao diálogo, criando novamente os laços que foram rompidos. É o anseio pela vida e pela comunidade que diferencia a comunidade buberiana dos demais conceitos de comunidade. O filósofo escreve que ela é o lugar para o desenvolvimento da mais pura relação, lugar privilegiado para os homens se realizarem numa atitude de reciprocidade (BUBER, 2012). A Nova Comunidade entra em relação também com a sociedade contemporânea, indicando e ao mesmo tempo sendo ela o caminho para o retorno da humanidade frente à ruptura. Percebe-se que a sacralidade encontra-se no “entre”; é nesse lugar ontológico do encontro na intimidade entre dois que surgem os mais belos gozos da vida humana. Na confluência de autores e no similar de ideias, assim como Buber, Lavelle continua a discorrer sobre a intimidade, contudo, agora de forma dialógica e comunicativa. “A intimidade que acredito ter comigo mesmo só se descobre na intimidade da minha própria comunicação com o outro. E toda intimidade é recíproca. Eu permaneceria separado de mim mesmo se não pudesse comunicar o que sou e, ao comunicá-lo, descobri-lo”. (LAVELLE, 2012, p. 53). Ele afirma que o verdadeiro ser está aí, nesta vida íntima, cheia de conhecimento e dialógica. O dar-se ao encontro acontece naquele homem que crê. Nesse crê encontra-se o significado da palavra de fé. Crer é sempre ir ao encontro do Tu, abrindo-se à possibilidade do encontro, instaurando a relação e gerando o espaço ontológico do “entre”. O homem carece do conhecimento íntimo de si mesmo, e tal conhecimento se dá à medida que esse homem vai ao encontro do outro e relaciona-se com ele, deixando que a revelação aconteça; e assim ele tome conhecimento de quem ele é verdadeiramente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se que o diálogo é esse princípio restaurador da ruptura entre o homem, Deus e o mundo, a partir do evento da relação. Portanto, compreendeu-se o diálogo como fonte capaz de unir e criar os laços relacionais que foram rompidos. Ele é esse voltar-se para o outro com todo o ser; não simplesmente um virar-se ao outro, mas uma atitude ontológica. O diálogo restaura as relações entre os homens e homens e entre os homens e o eterno, trazendo de volta o valor ontológico do diálogo.

REFERÊNCIAS

- BUBER, Martin. **Do Diálogo e do Dialógico**. Tradução de Marta Ekstein. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- _____. **Eu e tu**. Tradução de Newton Von Zuben. São Paulo: Centauro, 2013.
- _____. **Sobre Comunidade**. Tradução de Newton Von Zuben. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- LAVELLE, Louis. **O Erro de Narciso**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: É Realizações, 2012.
- VON ZUBEN, Newton. O Eclipse do Humano e a Força da Palavra: Martin Buber e a Questão Antropológica. **Revista do Instituto de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica**, Campinas, ano IV, n. 32, p 87-110, jan./abr. 1979.



NOÇÕES BÁSICAS ACERCA DO “PRIMEIRO MOTOR IMÓVEL” NO PENSAMENTO ARISTOTÉLICO

Gleidson de Souza Carvalho (1), Marcius Tadeu Maciel Nahur (2)

¹ Aluno do Curso de Teologia, Faculdade Canção Nova. E-mail: <gleidson_carvalho@geracaophn.com>.

² Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur, Faculdade Canção Nova. Orientador.

RESUMO: o presente trabalho objetiva apresentar a demonstração racional da existência de um princípio supremo da natureza, segundo o pensamento aristotélico: o Motor Imóvel. Este primeiro princípio não deve ser comparado com a ideia judaico-cristã sobre Deus, uma vez que o Deus de Aristóteles não é pessoal, não é criador, não conhece, não é providente e não se relaciona. Para que haja uma melhor compreensão a respeito do Motor Imóvel é importante entender a teoria do movimento em Aristóteles. Uma vez que existe movimento, deve existir um gerador desse movimento. “Ora, como aquilo que é movido é necessariamente movido por alguma coisa”. (ARISTÓTELES, 2012, p. 310). Esse Primeiro Motor é responsável pelo movimento de tudo, mas não é movido por nada. Ele é indivisível, inextenso e não composto de partes. Aristóteles admite, ainda, que deva haver uma causa primeira do Primeiro Motor Imóvel: Deus (*Theós*). Deus é a causa final do Primeiro Motor Imóvel e, tudo se atrai por ela.

PALAVRAS-CHAVE: Aristóteles, primeiro motor imóvel, teoria do movimento

INTRODUÇÃO

Aristóteles é um filósofo realista, sendo assim, toda a sua filosofia é uma busca sistemática para entender este conceito de realidade (sensível e inteligível). Diante da realidade, observa-se uma multiplicidade de seres individuais, concretos, particulares e, o que há de mais profundo na existência de cada ser é aquilo que se chama de “substância”. O conhecimento sensível dá conta das substâncias sensíveis, já o conhecimento inteligível dá conta da substância suprassensível. Aristóteles quer levar ao conhecimento não apenas o mundo dos elementos inorgânicos (não viventes), mas também ao conhecimento de uma metafísica do Ser. Cabe ressaltar que o Deus de Aristóteles é conhecido, pela via do conhecimento inteligível, como uma substância suprassensível.

OBJETIVOS

Apresentar de forma sintetizada o caminho percorrido por Aristóteles para demonstrar a existência de um Primeiro Motor Imóvel tendo como base a teoria do movimento desenvolvida por ele.

METODOLOGIA

A presente síntese foi elaborada a partir do conteúdo apresentado em sala de aula pelo professor mestre Marcius Tadeu Maciel Nahur, por meio de slides, exposição oral, discussão e reflexões suscitadas ao longo do curso de extensão acerca do pensamento de Aristóteles no ano de 2016. Foram utilizadas, também, as fontes referenciais indicadas pelo professor para a estruturação das aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Surge, dentro do pensamento aristotélico, um conceito que intenta demonstrar, por meios racionais, a existência de um primeiro princípio, quer dizer, um princípio supremo da natureza: o motor imóvel. “Tal é, portanto, o primeiro princípio do qual dependem os céus e o mundo da natureza. E seu curso da vida é o mais excelente que podemos fruir por curto período de tempo, pois está necessariamente sempre nesse estado (que é para nós impossível), uma vez que seu ato é também prazer”. (ARISTÓTELES, 2012, p. 308). Em primeiro lugar, é importante ressaltar que este conceito não deve ser comparado com a ideia de Deus postulada pela tradição judaico-cristã, uma vez que o conceito aristotélico não traz associado em si os cinco atributos fundamentais que o Deus desta tradição conserva, ou seja, o Deus de Aristóteles não é pessoal, não cria absolutamente nada, não conhece, não é providente e não se relaciona. O Deus aristotélico não precisa ser amado, nem exaltado, nem louvado; ele é autossuficiente em tudo, uma inteligência pura, uma atividade que subsiste por si. Ele é objeto de amor, e, por isso, atrai e impulsiona o movimento. Ele é amado por todos, mas não ama a ninguém. Se ele amasse, ele não poderia ser um Deus Absoluto. Faz-se necessário, portanto, afirmar que o Primeiro Motor de Aristóteles não é Deus, uma vez que ele ainda é imanente ao universo. Neste sentido, é importante entender melhor a teoria do movimento em Aristóteles. Para ele, “nada é movido fortuitamente, sendo necessário estar presente em todos os casos uma causa”. (ARISTÓTELES, 2012, p. 305). Em sua obra “Metafísica”, Aristóteles afirma a existência de seis tipos de movimentos em quatro categorias: com relação a



substância, tem-se o movimento de geração e de corrupção; com relação à quantidade, há o movimento de aumento e diminuição; com relação à qualidade há o movimento de alteração e, por fim, com relação ao lugar, o movimento de translação. “Ora, se a mudança é de quatro tipos, que dizem respeito à substância, ou à qualidade, ou à quantidade, ou ao lugar, e se a mudança do isso [da substância] é geração ou destruição no sentido simples (não qualificado), e a mudança de paixão é alteração, e a mudança de lugar é locomoção, então as transformações (mudanças) têm que ser, em cada caso, para o estado contrário correspondente. (...) O mesmo vale para o aumento e para a diminuição”. (ARISTÓTELES, 2012, p. 298-299). Posto que o movimento existe, é preciso que haja um primeiro entre todos os moventes, em outras palavras, um gerador desse movimento. “Ora, como aquilo que é movido é necessariamente movido por alguma coisa, e o primeiro motor tem que ser, em si, imóvel”, justificando, assim, a existência do Primeiro Motor. (ARISTÓTELES, 2012, p. 310). Esse Primeiro Motor é responsável pelo movimento de tudo, mas não é movido por nada. Ele “existe necessariamente e, porquanto, é necessário, é bom, e neste sentido um primeiro princípio”. (ARISTÓTELES, 2012, p. 308). Há, portanto, uma subordinação entre o que é movido e o que movimenta. O que não é movido por ninguém é o Primeiro Motor Imóvel. Ele é indivisível, inextenso e não composto de partes. “Evidencia-se, assim, (...) que há uma substância que é eterna, imóvel e independente das coisas sensíveis, tendo sido mostrado que esta substância não pode apresentar qualquer magnitude, mas que é sem partes e indivisível, pois produz movimento num tempo infinito, e nada finito, possui uma potência infinita”. (ARISTÓTELES, 2012, p. 309). Ele afirma ainda que movimento e tempo são eternos. O movimento “não pode ser gerado ou destruído, já que sempre existiu. Tampouco é possível que o tempo seja suscetível de geração e corrupção, já que não seria possível haver anterioridade e posterioridade sem o tempo. Assim, como o tempo é contínuo também o é o movimento, uma vez que tempo é ou idêntico ao movimento ou um atributo dele”. (ARISTÓTELES, 2012, p. 304). Portanto, para que as coisas existam é preciso o movimento. Mesmo em repouso, a “coisa” tem a possibilidade de vir a ser outra “coisa”. Segundo Aristóteles, “potente significará: aquilo que contém um princípio de movimento ou mudança (posto que, mesmo o que é estático é, num certo sentido, potente) que ocorre numa outra coisa, ou em si mesma enquanto outra; aquilo sobre o que alguma coisa mais possui uma tal potência; aquilo que tem a potência de transformar as coisas para melhor ou para pior (...)”. (ARISTÓTELES, 2012, p. 149). Aristóteles vai mais adiante, ele ainda admite que deva haver uma causa primeira do Primeiro Motor Imóvel: Deus (Theós). Deus é a causa final do Primeiro Motor Imóvel e, tudo se atrai por ela. Esta atração precede o movimento, sendo assim, o movimento é justificado por esta atração. Se por um lado Aristóteles afirma o Primeiro Motor imanente ao universo, há somente uma Substância Divina que transcende o próprio universo. Esta substância, por sua vez, é o fundamento lógico e ontológico de toda a realidade. Uma substância separada, imóvel, eterna e incorruptível, não podendo sofrer nenhum tipo de transformação: Deus, o absoluto em sua existência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, portanto, que Aristóteles faz um movimento ascendente, do mundo terrestre ao celeste, do mundo sensível ao suprassensível, culminando, neste presente trabalho, em uma discussão referente ao Primeiro Motor. Aristóteles não dá a esta “entidade” o qualificativo de Deus. Em sua filosofia há uma clara noção de hierarquia e ordem entre todos os seres.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Marcius Tadeu Maciel Nahur pelo grande empenho na transmissão do conteúdo; à Faculdade Canção Nova por oferecer aos alunos tão precioso curso de aprofundamento da filosofia Aristotélica e aos demais colegas por colaborarem para que o ambiente em sala de aula se tornasse propício às reflexões filosóficas.

REFERÊNCIA

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Tradução de Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2012.



PRINCÍPIOS DA METAFÍSICA DO SER EM ARISTÓTELES PARA FUNDAMENTO DA VERDADE

Francisco Fábio Nunes (1), Marcius Tadeu Nahur (2)

¹Aluno do Curso de Teologia, Faculdade Canção Nova. E-mail: <ffnunes0807@gmail.com>.

² Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur, Faculdade Canção Nova. Orientador.

RESUMO: realizou-se um estudo da metafísica de Aristóteles, nas divisões que ele próprio fez. Abordou-se o ser enquanto ser, passando pelas causas e princípios primeiros, a substância e a substância suprassensível. Investigar o ser enquanto ser, é entender a realidade das coisas mais compostas, ou seja, imanentes, chegando àquelas que somente a inteligência alcança. O estudo da teoria aristotélica com seu elevado realismo exige um esforço. Contudo, tem-se um prazeroso resultado ao elevar o homem ao mais alto patamar, que é o da sabedoria (*sophía*); virtude por ele mesmo denominada de dianoética. Para percorrer o caminho aristotélico, faz-se necessário o entendimento dos diversos e próprios termos metafísicos, como p. ex. os de ato e potência, acidente, causa, substância, ser, verdade, beleza, bondade, unicidade, a lógica e seus princípios, as categorias. Tratou-se de compilar atributos metafísicos, a fim de proporcionar a compreensão da existência das coisas na totalidade. A base para tal estudo é a obra intitulada *Metafísica*, com comentários de Tomás de Aquino para entendimento auxiliar.

PALAVRAS-CHAVE: causa, princípio, realidade, substância, *synolon*, verdade

INTRODUÇÃO

O estudo da Ontologia aristotélica é de basilar importância para a Filosofia. Fundamento para as diversas discursões p. ex. nos campos do direito, bioética, saúde, ética, religião, étnica. Todo homem tende ao conhecimento (ARISTÓTELES, 2012), essa afirmativa é comprovada na prática com o anseio interior de todo e cada homem em particular para buscar na realidade existente a verdade. Contudo, muitas teorias surgem afirmando que a Metafísica não responde mais às necessidades contemporâneas. Por isso cabe investigar as causas, os princípios primeiros, as categorias, substâncias e os atributos do ser, fazendo com que de maneira aristotélica, ou seja, partindo da imanência das coisas, possa-se compreender a transcendência, tal como entender partindo das coisas compostas até chegar às mais simples e essenciais. O estudo da Metafísica permite o entendimento da realidade, retirando o homem de qualquer tipo de engano sobre a verdade das coisas existentes.

OBJETIVOS

Pretende-se expor a Ontologia aristotélica e as propriedades do ser, sem fragmentação, ou seja, em sua inteireza, como também explicar as causas primeiras do ser enquanto ser. Buscou-se dar fundamentos para entender o porquê o ser enquanto ser explica a realidade.

METODOLOGIA

Realizou-se a exposição de pensamentos baseando-se na obra *Metafísica*, tendo como conhecimento prévio alguns fundamentos do *corpus aristotelicum*. Utilizou-se como auxílio Tomás de Aquino em sua interpretação aristotélica. Fez-se uma compilação de conceitos e fundamentos para a compreensão do ser enquanto ser e seus atributos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para tratar da metafísica de forma aristotélica é necessário entender a divisão que Aristóteles faz sobre ela. Ele a divide desta maneira: *a indagação das causas e princípios primeiros, indagação do ser enquanto o ser, indagar a substância e indagar Deus e a substância suprassensível* (REALE, 1990). O próprio autor da *Metafísica* afirma existir uma ciência que investiga o ser enquanto ser e as propriedades inerentes à sua natureza buscando as causas supremas e os princípios primeiros; a investigação não dos acidentes, mas do ser como ser (ARISTÓTELES, 2012). Partindo da divisão aristotélica, abordar-se-á mais precisamente neste trabalho a sua segunda definição a respeito da Filosofia Primeira, a Metafísica como indagação do ser enquanto ser, encontrado no Livro IV da *Metafísica*. O que primeiro necessita-se entender é que o ser é dito de diversos modos, mas o é essencial e comum, aplicável a todos os seres e a cada um em particular, esse é o objeto do estudo aqui abordado. Da mesma forma que existem ciências que estudam as mais variadas coisas, existe uma ciência que examinará o ser enquanto ser e seus atributos, esta é a Filosofia Primeira. Aristóteles distingue quatro grupos de significados para o ser, são eles: o ser como *categoria* (o ser em si), o ser como *ato* e *potência*, o ser como *acidente* e o ser como *verdadeiro*. Para averiguar as causas primeiras, carece de conhecer os quatro tipos de



causas existentes. A primeira chama-se *Formal*, que trata da substância, ou da essência. A segunda reconhece-se como *Material*, diz da matéria do ser. A terceira denomina-se *Eficiente*, inerente ao movimento. A quarta é a *Final*, o fim do processo gerador, o porquê da existência do ser (ARISTÓTELES, 2012). No grupo das categorias, existem as divisões do ser. O filósofo divide em dez, são elas: *Substância* ou *Essência*, *Qualidade*, *Quantidade*, *Relação*, *Ação*, *Paixão*, *Lugar*, *Tempo*, *Posse* (Ter) e *Posição* (Jazer). A segunda divisão acontece como ato e potência. O ato implica na realização e a potência, como possibilidade de mudança. Ainda, o ser accidental, é o que pode ou não acontecer, nem por necessidade e nem usualmente. Por fim, o ser como verdadeiro, este é próprio da mente humana, que pode pensar as coisas conjugadas ou separadas (ARISTÓTELES, 2012). No tocante ao ato, entende-se: “A palavra *ato*, implicando em realização (realidade consumada), foi estendida dos movimentos, ao que diz respeito propriamente para outras coisas”. (ARISTÓTELES, 2012, p. 233). O ato é a concretização da possibilidade. É possível entender a potência sendo a possibilidade de mudança. Logo, percebe-se que o ato é sempre anterior à potência (ARISTÓTELES, 2012). Convém abordar a problemática acerca da substância (*ousia*), esse é um ponto complexo na Metafísica aristotélica. Existem algumas perguntas a serem respondidas quando se fala de substância, são elas: 1. Que substâncias existem? Só existem substâncias sensíveis ou também suprassensíveis? 2. O que é substância em geral? (REALE, 1990). A princípio, o estagirita responde à primeira interrogação afirmando que existem substâncias sensíveis. A palavra substância é utilizada em quatro princípios, (I) a essência quanto o (II) universal e (III) o gênero são as substâncias do particular, e (IV) o substrato (do que as coisas são predicadas, sem que ele mesmo seja predicado por outra). (ARISTÓTELES, 2012). Porém, é importante determinar a natureza do substrato, assim, descobrir-se-á a substância. Para isso, carece entender a matéria (*hyle*), “[...] é a natureza do substrato, ao passo que num outro entendemos que é a *forma*, enquanto num terceiro, a combinação de ambas”. (ARISTÓTELES, 2012, p. 183). A matéria é necessária para as coisas sensíveis, sem ela as realidades sensíveis não existiriam. A forma (*eidós*) é o princípio que realiza a matéria e a individualiza. Aristóteles chama o composto matéria e forma de *synolon*, este contém substância (ARISTÓTELES, 2012). Entende-se, desta maneira, que a matéria é substância, igualmente o *synolon* o é mais propriamente. Contudo, a forma também é substância por excelência. O *synolon* é o responsável pela realização da realidade física. Tratando ainda da realidade, o estagirita deixa clara a definição dos princípios lógicos, estes essenciais para assegurar a realidade das coisas. São eles: o *Princípio de Identidade*, significa que uma proposição é sempre igual a ela mesma; o *Princípio da não contradição*, diz que é impossível uma proposição ser falsa e verdadeira ao mesmo tempo; e por fim, o *Princípio do Terceiro Excluído*, denota que ou uma proposição é verdadeira ou é falsa, sem existir uma terceira opção (ARISTÓTELES, 2012). Logo, percebe-se que os princípios lógicos e as quatro causas fazem com que as coisas existam e possam ser conhecidas. Aristóteles discorre também a respeito dos transcendentais do ser, *unidade*, *verdade*, *bondade* e *beleza*, ou seja, aquilo que qualifica essencialmente o ser. Sobre a unidade, o filósofo afirma a identidade do ser e da unidade, “[...] se o *ser* e a *unidade* são idênticos, [...] e *unidade* em nada se distingue de *ser*.” (ARISTÓTELES, 2012, p. 106-107). Tomás de Aquino ajuda na compreensão da unidade: “O uno nada acrescenta ao ente, se não a negação da divisão, pois o uno nada mais significa que o ente indiviso”. (S. Th. I, XI, I). Em relação à verdade, o estagirita escreve: “[...] e tal qual como cada coisa é no tocante à existência é no tocante à verdade”. (ARISTÓTELES, 2012, p. 76). O Aquinate esclarece: “Poder-se-ia dizer ainda que o ente, como o verdadeiro, está nas coisas e no intelecto”. (S. Th. I, XVI, III, 1r). Em relação à bondade, Tomás de Aquino explica que “[...] Assim, nada acrescenta o bem ao ente, mas apenas a razão de ser atrativo e de perfeição, que pertence ao próprio ser, em qualquer natureza que se encontre”. (S. Th. I, V, III, 1r). Por fim, a beleza é a harmonia dos três transcendentais, ela requer três coisas: “Primeiro, a integridade ou perfeição: as coisas diminutas por isso são feias. Depois, as proporções requeridas, ou harmonia. Finalmente, o esplendor: as coisas que têm nitidez de cores, dizemos que são belas”. (S. Th. I, XXXIX, VIII, 1r). Realizar-se-á a partir de agora, o exame da substância suprassensível. A substância é a primeira coisa que se apreende, pois está contida em todos os entes e, é comum a todos eles. Por todo ente conter substância, ou seja, tudo o que existe, contém substância, encontrando-se na esfera da realidade e não em um puro nada, é possível uma investigação da realidade em sua totalidade. O filósofo afirma existir três tipos de substâncias, são duas sensíveis, sendo uma corruptível e outra incorruptível, e uma terceira imutável (ARISTÓTELES, 2012). As duas primeiras são passíveis de mudanças, a terceira é em ato, e essa cabe analisá-la. Aristóteles afirma existir realidades eternas, como o movimento e o tempo, sendo o último atributo do primeiro. Ele também assegura que se algo se move, esse algo é intermediário, carecendo a necessidade de ter um motor imóvel, que move e não é movido, “alguma coisa eterna que é tanto substância quanto ato”. (ARISTÓTELES, 2012, p. 307). Percebe-se analogicamente que tanto o objeto do desejo e o objeto do pensamento movem sem serem movidos, são idênticos, ou seja, o Bem. O desejo e o pensamento são atraídos para o Bem, sem que ele se mova. Desta forma, entende-se o movimento eterno, assim como o mover dos céus e da natureza, necessita-se de um Primeiro Motor que seja substancialmente ato, ele é o primeiro princípio do movimento. É ele causa final. Ele é a substância suprassensível (ARISTÓTELES, 2012). Cabe buscar conhecer a natureza da substância suprassensível e seus atributos. Na Metafísica encontra-se o seguinte: a substância suprassensível é eterna, imóvel, independe das coisas sensíveis, não apresenta magnitude alguma, é sem partes e indivisível, produz movimento em um tempo



infinito, é imperturbável e inalterável (ARISTÓTELES, 2012). Ao interrogar se existe somente uma ou mais substâncias suprassensíveis, Aristóteles discorre partindo de outros pensadores. Ele analisa acerca dos movimentos dos corpos divinos, assim como as esferas responsáveis por esses movimentos. Contudo, ao final dos argumentos e objeções, o estagirita conclui que “O número total das esferas, incluindo tanto as responsáveis pelo movimento dos planetas quanto as que os contrariam, será cinquenta e cinco. Se não computarmos, em relação à lua e ao sol, os movimentos adicionais indicados por nós, teremos um total de quarenta e sete esferas”. (ARISTÓTELES, 2012, p. 312). Finalizando as questões sobre a substância suprassensível, nota-se que ela não pensa coisas imperfeitas e mutáveis, mas somente o que não muda. “A conclusão é que a inteligência pensa a si mesma, se é isto o melhor – e o seu pensar é um pensar do pensar”. (ARISTÓTELES, 2012, p. 315). Assim, a relação com o sensível não acontece, não existe uma relação de amor, quando muito, ama a si mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento dos fundamentos metafísicos de Aristóteles, suas características e propriedades, permitem ao homem distinguir a verdade das coisas e fazer suas devidas distinções. A Metafísica aristotélica possibilita atingir as realidades e chegar ao conhecimento das causas primeiras do ser enquanto ser, a fim de explicar a realidade, além de demonstrar toda a capacidade do homem de elevar o seu intelecto além das coisas sensíveis.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, São Tomás. **Suma Teológica**. Tradução de Aldo Vannucchi et al. São Paulo: Loyola, 2014. v. 1.
- ARISTÓTELES. **Metafísica**. Tradução de Edson Bini. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2012.
- REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 1990. v. 2.



SIC

SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

5°. Simpósio de Iniciação Científica

FACULDADE CANÇÃO NOVA
2021